

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2025

NÚMERO 22.868 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

Guerra no Rio tem 121 mortos. O Brasil espera por respostas

Pedro Kirilos/Estadão Conteúdo



Rio, 29 de outubro de 2025. Enfileirados na Praça São Lucas, no Complexo da Vila da Penha, os corpos de mais de 50 homens formavam a imagem de um dos episódios mais violentos da história recente do país. A guerra entre as forças do estado e a facção criminosa Comando Vermelho deixou pelo menos 121 mortos — quatro policiais e 117 suspeitos de tráfico — abalou a capital, que ontem tentava retornar à normalidade após uma terça-feira de batalha campal. Enquanto dezenas de pessoas choravam e buscavam informações sobre parentes, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL) exaltava o resultado da megaoperação, que também deixou feridos e resultou em pelo menos 113 prisões, mas está sob fortes críticas de especialistas, que veem no confronto um “massacre e uma chacina”. Pelo lado do governo federal, há desconfianças sobre a atuação da segurança do Rio e urgência em participar das próximas decisões. No STF, o ministro Alexandre de Moraes pediu explicações sobre a operação às autoridades fluminenses.

- **Lewandowski e Castro montam “escritório”**
- **Governadores de oposição debatem facções**
- **Alcolumbre libera CPI do crime organizado**

PÁGINAS 2 A 7. BRASÍLIA-DF, 4, E NAS ENTRELINHAS, 6

Rossi, a chave tetra do Fla

Exibição de gala do goleiro abriu as portas da quarta final de Libertadores em sete anos ao Flamengo, ontem, no empate por 0 x 0 com o Racing, 1 x 0 no agregado. O candidato a ser o primeiro time brasileiro tetracampeão continental aguarda o adversário entre Palmeiras e LDU.



PÁGINAS 19 E 20

Confronto não é solução

Perito criminal, Marcos Camargo analisa a violência na capital fluminense.



Data Venia

Prisão preventiva: PL na mão de Lula

Serial killer

Homem é suspeito de três mortes

Dono de bar, Joaquim Damaceno foi preso acusado de assassinar três pessoas em menos de seis anos, em Planaltina.

PÁGINA 15

O amor de Tia Neiva

Se estivesse viva, a médium fundadora do Vale do Amanhecer, faria 100 anos, hoje. Tolerância e bondade são ensinamentos que ganharam o mundo. PÁGINA 18

Urgência para priorizar o Cerrado

JOSÉ CARLOS VIEIRA

Engenheiro florestal da Superintendência Executiva da Fundação Pró-Natureza, a Funatura, Pedro Bruzzi diz que há necessidade de levar as discussões sobre o bioma à COP30. “É, provavelmente, o bioma mais ameaçado do Brasil”, avaliou o cientista em entrevista ao **Correio**, citando o desmatamento implacável das últimas décadas.



Florestas, solo e oceanos em ponto de saturação

PÁGINA 12 E 13

Detran terá câmeras

Órgão deverá iniciar, nos próximos 90 dias, o uso de câmeras corporais pelos agentes durante operações de fiscalização e patrulhamento. Estão previstos 450 equipamentos de alta resolução.

PÁGINA 16

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Travessia do Paranoá — No **CB.Poder**, o secretário de Obras do GDF, Valter Casimiro, confirmou a licitação para duas pontes sobre o Lago e atualizou o ritmo de obras. PÁGINA 14



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Mulher chora em meio a dezenas de corpos enfileirados em rua do Complexo da Penha, na Zona Norte do Rio de Janeiro, um dos alvos da ação policial deflagrada pelas forças de segurança na terça-feira

OPERAÇÃO CONTENÇÃO

Rio conta corpos da mais letal ação policial do país

Ofensiva nos complexos do Alemão e da Penha deixa ao menos 121 mortos. Imagem de dezenas de cadáveres enfileirados em praça mostra a dimensão da guerra deflagrada na terça-feira. Alto Comissariado dos Direitos Humanos da ONU cobra investigação

» VANILSON OLIVEIRA
» RAFAELA BONFIM*
» IAGO MAC CORD*

Dezenas de corpos enfileirados no chão. Dor, desespero e lágrimas para quem precisou identificar um parente no amontoado de mortos nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro. A megaoperação deflagrada na terça-feira pelas polícias Civil e Militar, batizada de “Operação Contenção”, deixou ao menos 121 mortos, sendo quatro policiais, ultrapassando a até então maior chacina já vista no Brasil — o massacre do Carandiru, em 1992, em São Paulo, que culminou no assassinato de 111 presos.

Caminhonetes e carros particulares chegavam pouco a pouco, trazendo os corpos para enfileirar nas ruas e becos estreitos das comunidades alvo da operação. Pais, mães, irmãos levantavam os lençóis ou sacos plásticos na tentativa de identificar entes queridos. Parte deles rezava. As imagens chocantes ganhavam os principais noticiários pelo mundo.

O Alto Comissariado dos Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU) pediu, por meio da rede social X, investigação do caso. “Essa operação mortal amplia a tendência de consequências extremamente letais das operações policiais nas comunidades marginalizadas do Brasil. Lembramos às autoridades de suas obrigações, sob as leis internacionais de direitos humanos, e pedimos investigações ágeis e eficazes”, enfatizou.

O **Correio** conseguiu contato

com moradores de regiões dominadas por facções criminosas, que têm de conviver com a violência. Por medo, quase todos pediram anonimato, mas Micaella de Oliveira Rocha, 18 anos, que vive em Realengo, decidiu desabafar.

Ela contou que a **operação** pegou os moradores de surpresa, o que acabou causando um pânico ainda maior, pois não se sabia ao certo o que estava acontecendo. “O Rio de Janeiro virou um caos completo, porque começou bem cedo e foi do nada”, contou a jovem, que voltava do trabalho quando as vias começaram a ser bloqueadas. Micaella disse que começaram a fechar todas as vias, e não havia como voltar para casa. “Foi desesperador para todo mundo, porque estavam todos no trabalho, muita criança em escola, muita gente na rua. Todo mundo entrou em desespero, porque também não podia ficar na rua”, descreveu. “Começaram a botar fogo em carros, estavam saqueando shopping, mercado. Pararam os ônibus, os motoristas tiveram que atravessar os veículos na rua para fazer barreira. Pararam a Avenida Brasil, que é a principal via da cidade. Eu achei que não fosse conseguir voltar pra casa.” Segundo a jovem, o sentimento é de medo e exaustão.

M. J. S., moradora da Tijuca, Zona Norte, mãe de duas filhas pequenas, relatou que o clima no bairro ainda é de apreensão e medo. “Ontem (terça) estava pior, mas hoje ainda percebemos as ruas vazias e as pessoas com medo. Fui buscar minhas filhas na



Os policiais Heber Carvalho da Fonseca, Rodrigo Velloso Cabral, Marcus Vinicius Cardoso de Carvalho e Cleiton Serafim Gonçalves morreram nos confrontos

Protesto de moradores

Manifestantes obstruíram o trânsito, ontem à tarde, em frente ao Palácio Guanabara, sede do governo do estado do Rio de Janeiro. O ato reuniu motociclistas e moradores dos complexos de favelas do Alemão e da Penha, afetados pela Operação Contenção. “Fora, Cláudio Castro!”, entoavam os manifestantes, referindo-se ao governador.

escola, e já estava esquisito, burlho de lá, tiro de cá. Mas aí deu uma certa hora da noite, tipo nove horas, e você não escutava nem carro passando. Eu moro num lugar onde consigo ver várias ruas, nenhuma alma viva, nem carro, nada. Pouquíssimas pessoas na rua. Ficou aquele clima tenso e estranho”, contou.

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), classificou a operação

como “sucesso”. “Temos muita tranquilidade em defender o que foi feito. De vítima, só tivemos os quatro guerreiros que deram a vida para salvar a população”, declarou, em relação aos policiais.

Segundo ele, todos os mortos em confronto eram criminosos. “Não acredito que havia alguém passeando em área de mata em um dia de operação”, frisou.

O secretário da Polícia Militar

do Rio, Marcelo de Menezes, comentou, em entrevista coletiva, a estratégia da operação. De acordo com ele, as forças de segurança criaram o chamado “muro do Bope”, uma espécie de linha de contenção formada pelos policiais, que entraram pela área da Serra da Misericórdia para cercar os criminosos e empurrá-los em direção à mata, no topo da montanha, onde outras equipes do Batalhão de Operações Especiais (Bope) já estavam posicionadas.

“Distribuímos as tropas pelo terreno. O diferencial, em relação às imagens que mostravam criminosos fortemente armados buscando refúgio na área de mata, foi a incursão dos agentes do Bope na parte mais alta da montanha que separa as duas comunidades. Os policiais começaram a operação entrando no Alemão e, em seguida, foram para o Complexo da Penha. A estratégia foi seguir os criminosos e forçá-los a ir para a trilha da mata”, disse.

A operação, deflagrada para combater o Comando Vermelho, começou pelo Complexo do Alemão, seguindo depois para a Penha, onde os criminosos teriam tentado fugir pela mata. Já no topo da serra, o Bope montou o cerco final. O secretário afirmou que o objetivo da estratégia era “proteger a população e garantir a integridade física dos moradores”, ressaltando que a maior parte dos confrontos ocorreu em área de mata. A troca de tiros começou por volta das 6h e terminou às 21h. Na ação contaram 2,5 mil homens, entre policiais e agentes de segurança.

Professor do Instituto de Estudos

Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj), José Maurício Domingues foi enfático ao afirmar que a ação pode ser considerada como chacina. “De tanto em tanto, as chacinas no Rio de Janeiro aumentam. Trata-se de reiterar uma política fracassada, supostamente de segurança, que apenas faz violência à população pobre e negra das favelas e periferias do estado”, explicou.

Ele criticou a declaração de Castro sobre o “sucesso” da ofensiva. “Mesmo que as chacinas e a matança indiscriminada em certas áreas não sejam novidade, há algo de novo no conteúdo do discurso de Castro, que comemora uma ação com número absurdo de mortes e defende publicamente práticas contrárias à Constituição e ao direito brasileiro, como execuções sumárias.”

Para a especialista em segurança pública e ex-presidente da Comissão de Segurança da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) Ana Izabel Gonçalves de Alencar, a operação acabou se configurando como uma espécie de execução sumária. “O próprio governador afirmou que encurralou os suspeitos na mata e depois eles foram mortos. Isso extrapola qualquer limite legal e coloca em risco também os policiais”, avaliou.

Segundo a especialista, a operação foi desproporcional. Ela afirmou que, embora o objetivo fosse combater as ações das facções, a população se tornou o maior alvo. **(Colaborou Giovanna Sfalsin)**

***Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa**



Manifestantes protestaram em frente à sede do governo do Rio



Parentes entravam em desespero ao reconhecer mortos na ação



Caminhonetes e carros carregavam corpos retirados da mata

OPERAÇÃO CONTENÇÃO

Parceria, após troca de acusações

Castro e Lewandowski anunciam série de medidas contra a crise, como a criação de um escritório emergencial de combate a facções

» WAL LIMA

Um dia depois de ter acusado o governo federal de não prestar apoio ao estado no combate ao crime organizado, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), firmou parceria com o Ministério da Justiça para enfrentar a crise de segurança pública.

Castro e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, fizeram reunião no Palácio Guanabara, sede do governo fluminense, e anunciaram, em entrevista coletiva, a criação do Escritório Emergencial contra o Crime Organizado.

Lewandowski disse que o governo federal colocou à disposição vagas em presídios federais de segurança máxima para a transferência de líderes de facções. Também anunciou o aumento do efetivo da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a disponibilização de peritos criminais e profissionais da Força Nacional e de outros estados para intensificar as atividades de inteligência.

“Estamos aqui por determinação do presidente Lula, que, após ter vindo do exterior, imediatamente convocou uma reunião ministerial de emergência para tomar pé da crise emergencial da segurança pública do Rio e se colocou à disposição do Governo do Estado do Rio de Janeiro, sobretudo em apoiar o governador neste momento de crise”, afirmou o ministro.

Castro, por sua vez, disse ter ficado “feliz em compreender que o ministro e sua equipe entenderam que o problema da segurança pública é transnacional e que o estado do Rio de Janeiro é um dos principais epicentros”. “Várias propostas foram colocadas a nós, e saiu da nossa conversa a criação desse

Pablo Porciuncula/AFP



O ministro da Justiça (E) garantiu que o governo federal vai investir “recursos materiais e humanos para ação mais integrada possível”

escritório emergencial de enfrentamento ao crime organizado, que será coordenado pelos secretários de segurança estadual e federal, Victor Santos e Mário Sarrubbo, para que nossas ações sejam 100% integradas a partir de agora”, destacou o governador.

PEC da Segurança

O titular da Justiça ressaltou que o modelo da estrutura que será executada no estado será um escopo do que ele quer discutir com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18/2025,

que propõe alterações na segurança pública e estão em tramitação no Congresso.

“Esse é um embrião daquilo que queremos discutir com os parlamentares, porque queremos fazer o entrosamento das forças federais, estaduais e até municipais no enfrentamento deste flagelo, desta verdadeira patologia que é a criminalidade”, frisou o ministro.

A PEC, aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara em julho deste ano, está parada na Casa. Ontem, o relator, deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), ressaltou a

importância de colocar a medida em pauta com urgência.

“A situação no Rio reforça a necessidade de votar a PEC. Ainda tem muito debate pela frente, até porque o que governo mandou não resolve nada, é apenas carta de intenções”, afirmou.

Terrorismo

Durante a coletiva, Lewandowski dissociou terrorismo de facção criminosa, depois de ser questionado sobre o Projeto de Lei nº 1283/2025, apresentado pelo deputado Danilo Forte (União-CE)

na Câmara e que sugere “ampliar as motivações do crime de terrorismo, especificar infraestruturas críticas e serviços de utilidade pública, estender a aplicação da lei a organizações criminosas e a milícias privadas que realizem atos de terrorismo”.

Para Lewandowski, terrorismo e facção criminosa são coisas diferentes. “O terrorismo defende uma questão ideológica, com atentados esporádicos. Já as facções criminosas são constituídas por grupos de pessoas que praticam crimes que estão na legislação do nosso país”, frisou.



Vamos conjugar as forças federais com as forças estaduais para resolver rapidamente os problemas com os quais nós nos deparamos para a solução desta crise. A expressão tem o sentido de não criarmos uma estrutura burocrática permanente”

Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, sobre o escritório emergencial



Fico feliz em compreender que o ministro e sua equipe entenderam que o problema da segurança pública é transnacional e que o estado do Rio de Janeiro é um dos principais epicentros”

Cláudio Castro, governador do Rio de Janeiro

Ricardo Stuckert / PR



Guilherme Boulos assina o termo de posse como ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República

No Planalto, minuto de silêncio

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FERNANDA STRICKLAND
» VICTOR CORREIA

Ao tomar posse, ontem, como ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PSol-SP) pediu um minuto de silêncio em respeito aos mortos na megaoperação da polícia no Rio de Janeiro. No discurso, fez duras críticas à ação.

“Antes de deixar minhas palavras para vocês aqui, sobre o que pretendo fazer no trabalho da secretaria, queria pedir que todos fizéssemos um minuto de silêncio pelas vítimas dessa operação: policiais, moradores, por todos eles”, afirmou, no Palácio do Planalto, ao tomar posse no lugar de Márcio Macêdo.

Boulos enfatizou que “a cabeça do crime organizado deste país não está no barraco de uma favela; muitas vezes, está na lavagem de dinheiro lá na Faria Lima (avenida conhecida como centro financeiro de São Paulo), como vimos na Operação Carbono Oculto da Polícia Federal”.

Antes de dar posse a Boulos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mobilizou o governo federal para avaliar os impactos da megaoperação. Ele chamou seus ministros para um encontro no Palácio da Alvorada e enviou uma comitiva ao estado. Por enquanto, está descartada a possibilidade de decretação de uma Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), já que não houve um pedido formal do governador Cláudio Castro.

Lula convocou a reunião logo cedo de manhã. Participaram o vice-presidente Geraldo Alckmin, e os ministros Rui Costa (Casa Civil), Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais), Macacé Evaristo (Direitos Humanos), Anielle Franco (Igualdade Racial), Ricardo Lewandowski (Justiça), José Múcio (Defesa), e Sidônio Palmeira (Secretaria de Comunicação Social), além do presidente a Embratur, Marcelo Freixo — político carioca com experiência no tema da segurança pública — e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues.

Em conversa com jornalistas, em frente ao Palácio da Alvorada, Lewandowski relatou que Lula recebeu com surpresa a notícia sobre a operação e ficou “estarecido” com a quantidade de mortes. Interlocutores do Planalto, ouvidos sob reserva, disseram que o petista foi informado sobre a crise apenas após pousar na Base Aérea de Brasília, na noite de terça-feira. Ele estava voltando de uma viagem à Ásia durante o dia em um avião sem conexão com a internet, o KC-30, da Força Aérea Brasileira. Assim que soube da situação, convocou o encontro de emergência para o dia seguinte. O presidente questionou ainda, na reunião, por que uma operação desse porte não foi comunicada ao governo federal.

Segundo Andrei Rodrigues, que também falou à imprensa após o encontro, a Superintendência da PF no Rio de Janeiro foi contatada pela Polícia Militar do RJ sobre

o planejamento de uma “grande operação”, e a corporação chegou a ser convidada a auxiliar.

“Houve um contato no nível operacional, informando que haveria uma grande operação, e se a PF teria alguma possibilidade de atuação. A partir de uma análise geral, entendemos que não era o modo que a PF atua”, respondeu Andrei. “A deflagração dessa operação não foi comunicada”, emendou o diretor. Ele também disse ter sido comunicado pela Superintendência apenas após o órgão já ter recusado a participação.

Em seguida, Lewandowski criticou o fato de a informação não ter chegado ao primeiro escalão do governo federal. “A comunicação entre governantes, entre governador de estado e o governo federal tem que se dar ao nível das autoridades de hierarquia mais elevada. Uma operação desse nível, desse porte, não pode ser acordada no segundo ou terceiro escalão”, frisou. “Se fosse uma operação que exigisse a interferência do governo federal, o presidente da República deveria ser avisado, ou o vice-presidente, que estava respondendo pela Presidência, ou o ministro da Justiça ou o próprio diretor-geral da PF”, acrescentou.

Questionado sobre a avaliação do governo federal a respeito da operação, Lewandowski disse que o Executivo ainda não tem os dados completos sobre a situação, mas fez críticas à violência e ao número de mortes.

MANHATTAN SHOPPING

É CHIQUE.
É CHARME.
É SEU.

PRESENTES & SERVIÇOS

Inauguração

1º de novembro | 10 horas

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Virou a chave

A contar pelas declarações de assessores palacianos, acabaram as exonerações deflagradas depois que a medida provisória de compensação do IOF caducou. Agora, o governo está listando quais demissões serão canceladas e as novas nomeações nos estados. A base governista defende que a medida foi necessária para recompor a base no Congresso e garantir os votos.

Por falar em voto...

É com essa reorganização da base que o governo conta para aprovar os projetos do metanol, o do Regime Especial de Atualização e Regularização Patrimonial e uma medida provisória sobre ajuste fiscal a ser enviada nos próximos dias. Com essa mexida em cargos de indicações, o governo espera evitar novas derrotas.

Novos rumos

O secretário Nacional de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Marivaldo Pereira, vai deixar o governo em abril de 2026 para concorrer a um mandato de deputado federal pelo PT-DF. À coluna, ele afirmou que, caso seja eleito, lutará pelas pautas de segurança pública na Câmara dos Deputados. “Um dos grandes objetivos dessa pré-candidatura é ir para o Congresso Nacional para ajudar a qualificar o debate sobre segurança pública”, explicou.

A metralhadora de Ciro

O ex-governador do Ceará Ciro Gomes afirma que o PT, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ex-presidentes Jair Bolsonaro e Michel Temer nada fizeram para combater o crime organizado e, por isso, as facções criminosas chegaram onde chegaram, principalmente no Rio de Janeiro. Ciro também acusou o PT e PSB no Ceará de serem contatos políticos de organizações criminosas, mas não apresentou qualquer prova. Leia mais no *Blog da Denise*.

"Apreensão de fuzis prova avanço do crime no Rio"

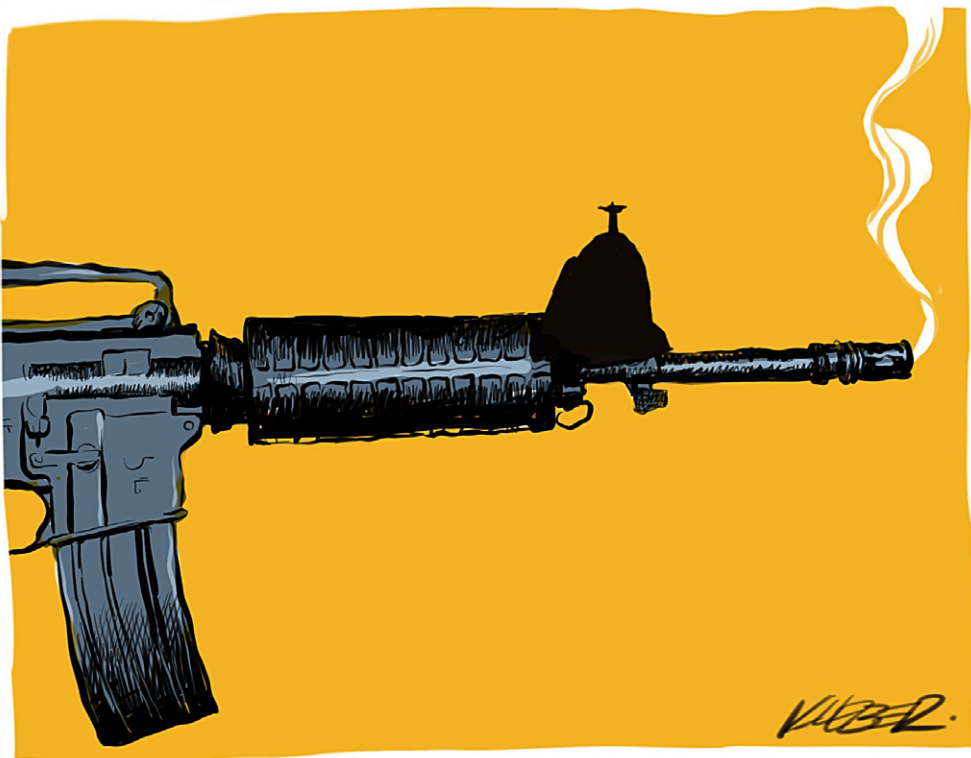
Presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Segurança Pública (Conesp), o policial federal Sandro Avelar — que comanda a área de segurança no Distrito Federal — considera que a operação no Rio de Janeiro representa a “crônica de uma morte anunciada”, dado o período em que os policiais foram praticamente proibidos de subir nas favelas por causa da ADPF das Favelas. “Nesse período, a criminalidade se fortaleceu”, diz ele, ao considerar o número de 100 fuzis apreendidos só nesta operação.

Este ano, os dados do Conesp indicam a apreensão de 600 fuzis no Rio de Janeiro. O segundo estado em número de apreensões desse tipo de arma, que é privativa das forças de segurança, é a Bahia, com 60. “Quem não é da área, talvez não se choque com esse

número de 100 e de 600 fuzis, mas é altíssimo em se tratando de armamento restrito”, afirma.

» » »

Mina de bandidos/ Secretários da Região Norte têm relatado em reuniões que as áreas tomadas pelo crime no Rio de Janeiro têm servido de esconderijo para os chefes do tráfico. Muitos monitoramentos de inteligência têm indicado que muitos estão por lá. Agora, depois da reunião conjunta, o governo federal e o do estado do Rio de Janeiro prometem cuidar disso e atuar em parceria para combater o crime organizado. A CPI no Senado também tratará desse tema. Vejamos se “agora vai”.



CURTIDAS

Inauguração em breve/ A ponte que caiu em Estreito (MA), em dezembro de 2024, deve ser entregue agora em novembro, menos de um ano depois da queda que abalou o Brasil. Os governos federal e local pretendem fazer uma ampla divulgação da entrega.

IA e a saúde/ Os ministros Alexandre Padilha (Saúde) e Fernando Haddad (Fazenda), além do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso participam, amanhã, do 29º Congresso da Associação Brasileira dos Planos de Saúde (Abramge). O encontro capitaneado pelo presidente da Abramge, Gustavo Ribeiro, vai debater os principais problemas relacionados à saúde pública e suplementar do Brasil e o uso da inteligência artificial no setor.

L&PM/Divulgação



Ponto alto/ A palestra magna do congresso da Abramge estará a cargo do filósofo, historiador e escritor Yuval Noah Harari (**foto**), convidado de honra, um estudioso desta nova era da IA em todas as áreas. Para quem estiver em São Paulo, vale a ida, hoje, ao Teatro Santander.

Prestigiado/ O ministro Guilherme Boulos não pode reclamar de falta de prestígio. A posse estava lotada de deputados federais, mas, no meio da sessão da Câmara, Laura Carneiro (PSD-RJ), ao perceber que estava na hora da cerimônia, perguntou, “Ué? Ninguém vai para o Boulos?” O plenário da Câmara esvaziou rapidinho. Até o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), fez questão de comparecer.

Colaborou Luana Patriolino

OPERAÇÃO CONTENÇÃO

Uma CPI contra as facções

Alcolumbre anuncia comissão — cujo pedido de criação foi feito em fevereiro — para investigar o avanço do crime organizado no país

» DANANDRA ROCHA

A megaoperação policial que deixou 121 mortos nos complexos da Penha e do Alemão, no Rio de Janeiro, fez com que o Congresso se mexesse, apesar de matérias relacionadas ao tema da segurança pública tramitarem lentamente entre os parlamentares. Uma das medidas foi a nunciada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que marcou para a próxima terça-feira a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar a estrutura e o funcionamento do crime organizado.

Segundo comunicado divulgado pela assessoria de Alcolumbre, “a comissão irá apurar a estruturação, a expansão e o funcionamento do crime organizado, com foco na atuação de milícias e facções. É hora de enfrentar esses grupos criminosos com a união de todas as instituições do Estado brasileiro, assegurando a proteção da população diante da violência que ameaça o país”.

A criação da CPI atende a um requerimento apresentado, em fevereiro passado, pelo senador Alessandro Vieira (MDB-SE), cujo pedido foi lido por Alcolumbre em junho. O parlamentar sergipano pretende ficar com a relatoria do colegiado, mas a escolha ainda carece de acordo, uma vez que depende de quem presidirá a comissão.

Entre os parlamentares indicados para compor a comissão estão Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Sergio Moro (União-AP), Jaques Wagner (PT-BA) e Rogério Carvalho (PT-SE).

Acusações

Se, por um lado, há certa convergência entre governistas e oposicionistas sobre a criação da CPI, de outro a megaoperação fez com que se culpassem mutuamente sobre os

resultados — que receberam severas críticas de especialistas e nas redes sociais. Sobretudo, no que se refere à questão da coordenação entre os governos fluminense e federal.

Para o deputado Chico Alencar (PSol-RJ), a operação foi resultado de uma política “de guerra aberta”, que ignora a presença de civis nas comunidades. “Uma ação que mata mais de 100 pessoas, muitas fora de confronto, não pode ser chamada de êxito”, afirmou.

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) também criticou a condução da operação e questionou o silêncio do governo estadual sobre a incursão contra o Comando Vermelho nos complexos de favelas da Zona Norte da capital fluminense. “Cláudio Castro precisa ser investigado por sua política de segurança e vai ter que responder pelo que está acontecendo. Ele está criando um fato político-eleitoral”, acusou, em discurso no Plenário, ao rebater as acusações de que a esquerda seria conivente com o crime organizado.

Na outra ponta, os bolsonaristas defenderam a operação e responsabilizaram o governo federal pela escalada da violência. O deputado Cabo Gilberto Silva (PL-PB) lembrou que “o presidente Lula disse que traficantes são vítimas. Isso é um absurdo. O Estado precisa retomar os territórios dominados pelo tráfico. Cadê o Brasilsoberano? O Congresso está sendo omissão. Temos que lutar contra o crime organizado de forma dura”.

Já o presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara, deputado Paulo Bilynskij (PL-SP), protocolou requerimentos para convocar os ministros Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) e José Múcio Monteiro (Defesa). O parlamentar acusa o governo federal de “omissão grave” por ter negado o envio de tropas federais e blindados para apoiar a operação. **(Com Agência Estado)**

Jefferson Rudy/Agência Senado



A comissão irá apurar a estruturação, a expansão e o funcionamento do crime organizado, com foco na atuação de milícias e facções. É hora de enfrentar esses grupos criminosos com a união de todas as instituições do Estado brasileiro”

Senador Davi Alcolumbre (União-AP)

Secretário quer relatar PL do terrorismo

Em paralelo à troca de acusações entre governistas e bolsonaristas na Câmara, o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (PL-SP), esteve ontem na Casa e disse que se afastará temporariamente do governo paulista, no início de novembro, para reassumir o mandato de deputado federal e relatar o Projeto de Lei (PL) 1.283, que equipara facções criminosas a organizações terroristas. A licença deve durar cerca de uma semana, tempo suficiente para a apresentação do

parecer sobre o texto, que voltou à pauta após a megaoperação.

A proposta, de autoria do deputado Danilo Forte (União-CE), foi protocolada em março e tramita nas comissões de Segurança Pública e de Constituição e Justiça da Câmara. O projeto prevê que grupos como o Primeiro Comando da Capital (PCC), o Comando Vermelho (CV) e as milícias sejam enquadrados na Lei Antiterrorismo.

Segundo Derrite, o relatório deve incluir dispositivos que ampliam o conceito de terrorismo

para práticas como o domínio territorial — e o uso de artefatos explosivos, como granadas. A expectativa é que o parecer seja apresentado aos líderes partidários na próxima semana e levado à votação logo em seguida.

Derrite destacou, ainda, que o projeto “não pode esperar” a chegada de uma proposta alternativa de enfrentamento às facções, que ainda não foi enviada pelo governo federal. “Se não dermos essa resposta, o crime organizado vai continuar avançando”, frisou.

Da parte do Palácio do Planalto, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, defendeu a aprovação da PEC da Segurança Pública, que propõe maior articulação entre União e unidades da Federação. “Ficou mais uma vez evidente a necessidade de integração entre forças de segurança e o fortalecimento das instituições federais no combate ao crime organizado”, publicou, no X (antigo Twitter). **(DR)**

Leia mais na página 6

> Invista em Goiás. O Brasil que dá certo.

Goiás é hoje o estado com o melhor ambiente de negócios do Brasil. Segurança pública e segurança jurídica com as melhores condições para quem quer crescer com responsabilidade e consistência.

> MELHOR EDUCAÇÃO DO BRASIL – 1º LUGAR NO IDEB

ESTADO MAIS SEGURO DO BRASIL

REFERÊNCIA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SERVIÇOS DIGITAIS

MENORES ÍNDICES DE POBREZA E EXTREMA POBREZA DO BRASIL

REND A MÉDIA ACIMA DA NACIONAL

LÍDER NA GERAÇÃO DE EMPREGOS _

goias.gov.br/invista-em-goias

RETOMADA
Secretaria de Estado
da Retomada

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

OPERAÇÃO CONTENÇÃO

Pressão para tornar CV e PCC terroristas

Governadores de oposição se reúnem, hoje, com o do Rio de Janeiro. Ideia é formar frente para articular a aprovação de PL que dá novo enquadramento às facções

» FABIO GRECCHI
» VICTOR CORREIA

Depois de um encontro virtual, ontem, os governadores de oposição vão hoje ao Rio de Janeiro reunir-se com Cláudio Castro e, pessoalmente, prestar solidariedade ao chefe do Executivo fluminense. A ideia é marcar posição contra o governo federal e deixar claro que apoiam incursões nos mesmo moldes da que foi realizada, na terça-feira, nos complexos do Alemão e da Penha contra integrantes do Comando Vermelho (CV), e cujo saldo foi a morte de 121 pessoas — quatro delas policiais.

A principal ausência será a do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que deve mandar como seu representante o vice-governador Felício Ramuth. A reunião está marcada para as 18h, no Palácio Guanabara, sede do governo fluminense.

Os oposicionistas devem seguir a sugestão do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), para formar uma frente a fim de pressionar o Congresso a aprovar o projeto de lei que equipara as facções criminosas a grupos terroristas. O Palácio do Planalto é contrário à proposta por enxergar na atuação do CV e do Primeiro Comando da Capital (PCC) — as duas maiores organizações criminosas do país — apenas motivação financeira, não tendo qualquer conexão ideológica ou política.

Para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a melhor alternativa seria a aprovação da Proposta de Emenda à Constitucional (PEC) da Segurança Pública, que tramita desde abril no Congresso. Os governadores de oposição, porém, rejeitam a PEC por considerarem que perdem poder sobre as polícias — crimes interestaduais ficariam sob a coordenação da Polícia Federal (PF).

Os governadores de oposição têm como respaldo à tese de classificar o PCC e o CV como terroristas uma reunião, em maio, entre membros do governo Trump e do Ministério da Justiça e Segurança Pública. A pasta, porém, rechaçou a sondagem dos norte-americanos,

Roberto Zacarias/Secom/Governo de SC



Jorginho coordenará o movimento de apoio a Castro, que pretende atuar em paralelo ao governo federal

» TSE julga ação que pode cassar mandato

O Tribunal Superior Eleitoral marcou para a próxima terça-feira o julgamento de uma ação que pode levar à cassação do governador Cláudio Castro, do Rio de Janeiro. A data foi marcada pela ministra Cármen Lúcia, presidente da Corte, após liberação do caso pela relatora da ação, ministra Isabel Gallotti. Há, porém, a possibilidade de que o processo seja paralisado devido a um pedido de vistas de algum dos integrantes do TSE. A Procuradoria-Geral Eleitoral defendeu a cassação de Castro, no ano passado, por abuso de poder político e econômico, com o financiamento de projetos e programas da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2022.

que pediram tal categorização para as duas facções.

Conforme fontes do ministério, a comitiva liderada por David Gamble, coordenador para Sanções do governo Trump, alegou que a legislação dos Estados Unidos permitiria sanções mais pesadas contra o PCC e o CV se fossem enquadradas como terroristas. Os enviados de Washington argumentaram, ainda, que o FBI (a Polícia Federal dos EUA) tinha conhecimento da presença das duas facções em 12 estados, entre eles Nova York, Flórida, Nova Jersey, Massachusetts, Connecticut e Tennessee.

As organizações criminosas têm usado o território norte-americano para lavar dinheiro, por meio de brasileiros que viajam ao país, de acordo com os membros da comitiva de Trump. Eles citaram que 113 supostos turistas tiveram visto negado pela Embaixada dos EUA, em Brasília, por terem sido identificados como ligados às duas organizações criminosas.

Reforço e ajuda

No encontro de ontem, os governadores de oposição discutiram, também, formas de apoiar o

governo fluminense no campo político e operacional. Entre as medidas em análise estão o compartilhamento de informações de inteligência, o envio de equipamentos de segurança e o reforço em operações conjuntas entre os estados para o combate ao crime organizado. O secretário de segurança de São Paulo, Guilherme Derrite, sugeriu até mesmo que policiais paulistas atuassem nas operações no Rio de Janeiro — Tarcísio, porém, não tomou decisão a respeito.

Segundo Cláudio Castro, que participou do encontro virtual, foi uma reunião de “solidariedade” e de apoio à operação no Rio. “O assunto foi 100% o Rio de Janeiro e lideranças criminosas que estão no estado. Eles acreditam que a solução do problema passa pelo Rio de Janeiro”, explicou.

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), foi designado articulador do movimento. “Nossa proposta é que os governos cedam homens de suas polícias, tanto na área de inteligência quanto no efetivo, para auxiliar o Rio de Janeiro neste momento. O combate ao crime organizado não pode ter fronteiras. É uma responsabilidade de todos”, afirmou Mello. **(Com Agência Estado)**

Culpado está no Guanabara

Levantamento da AP Exata mostra que a maioria das mensagens de usuários de redes sociais responsabiliza Cláudio Castro pela falência da segurança pública no Rio de Janeiro e desaprovam a megaoperação policial. Segundo o estudo, 63,4% dos internautas apontam o governador como responsável pela crise, enquanto 29,7% atribuem a responsabilidade ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em relação à operação contra o Comando Vermelho (CV), as opiniões estão divididas: 53,2% desaprovam e 46,8% aprovam. A AP Exata analisou 62 mil publicações no Instagram e no X (antigo Twitter), entre às 9h de terça e às 10h de ontem.

Sergio Denicoli, CEO da AP Exata, avalia que, embora setores da direita tentem associar Lula à crise, o discurso não tem adesão, pois a população compreende que o tema é de responsabilidade dos governadores. Ele mostra que o governo federal vence, por ora, a disputa de narrativas.

A análise aponta que a versão predominante (45,8%) descreve a operação como uma “chacina” baseada numa política de extermínio de negros, pobres e moradores de favelas. No extremo oposto, 41,2% das publicações defendem que o Rio vive um “estado de guerra” e que é necessária uma política de “tolerância zero” contra o crime.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



Cláudio Castro promove necropolítica com conceito de “narcoterrorismo”

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, rompeu de forma explícita com os paradigmas de segurança pública estabelecidos pela Constituição de 1988. Ao comentar a Operação Contenção, deflagrada no Complexo do Alemão e da Penha — a mais letal da história do estado, com 121 mortos —, Castro sintetizou os resultados do conceito de narcoterrorismo: “Temos muita tranquilidade de defendermos tudo que fizemos ontem. Queria me solidarizar com as famílias dos quatro guerreiros que deram a vida para salvar a população. De vítima, ontem, lá, só tivemos esses policiais.”

A frase é mais que uma defesa corporativa. Ao tratar os mortos como “narcoterroristas”, Castro inaugura no Brasil uma retórica que substitui a segurança pública pela lógica da guerra interna. Em nome da “defesa da população”, o Estado reivindica o poder de decidir quais vidas são protegidas e quais podem ser eliminadas. A operação de “cerco e aniquilamento”, do ponto de vista militar, foi bem-sucedida. Mas não desarticula o tráfico de drogas nem recupera o território, porque a violência volta à “normalidade” e, geralmente, as milícias ocupam o espaço dos traficantes no controle da economia informal.

O uso do termo “narcoterrorista” desloca o problema do crime do âmbito penal para campo da segurança nacional. É uma palavra importada da doutrina norte-americana da “narcoguerra”, usada na Colômbia e no México para justificar o emprego das Forças Armadas e a suspensão de garantias legais. Quando Castro adota esse enquadramento, ele rompe a fronteira entre direito e exceção. A favela deixa de ser território civil e passa a ser tratada como teatro de operações militares. A consequência imediata é a militarização ampliada da política de segurança, legitimando mortes em massa e esvaziando o controle judicial.

O conceito de “narcoterrorismo” não existe no ordenamento jurídico brasileiro. Seu uso político é uma manobra simbólica, que transforma o criminoso em inimigo absoluto e o Estado em autoridade soberana sobre a vida e a morte. Obviamente, é uma ruptura de acordo com o ideário da extrema-direita brasileira, que Cláudio Castro (PL) representa. Trata-se, como aponta o sociólogo Pedro Cláudio Cunha Bocayuva Cunha, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de uma forma de necropolítica: “O governo da morte como instrumento de poder”.

Segundo Bocayuva, conceitualmente, a necropolítica é o regime em que “o medo e a crueldade se tornam dispositivos de governo”. No caso do Rio, o “narcoterrorismo” fornece a gramática perfeita para que o governo adote a violência extrema nos confrontos com os traficantes, num contexto de guerra aberta na qual não há “suspeitos” nem “cidadãos em conflito com a lei”: são inimigos mesmo, que precisam ser fisicamente eliminados, em confrontos diretos e, muitas vezes, execuções sumárias. Com amplo apoio popular, é uma forma de combate que elimina qualquer possibilidade de direito.

Cartografia da morte

O balanço da Defensoria Pública do Rio de Janeiro não deixa dúvida do êxito da operação, do ponto de vista da letalidade: 117 civis mortos para quatro agentes do Estado. Para o governador, só há quatro vítimas — os policiais. As outras mortes são tratadas como estatísticas colaterais, sem direitos a serem preservados. É a tradução literal da necropolítica: o Estado não apenas mata, mas escolhe quem merece ser chorado.

Bocayuva chama isso de “cartografia da morte” — uma geografia social em que o território periférico e o corpo negro são administrados como zonas de exceção. A militarização urbana, a naturalização da crueldade e a ausência de políticas de memória e reparação formam o tripé desse poder necropolítico.

Enquanto Castro exibia orgulho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu com perplexidade e indignação. Em viagem oficial ao Sudeste Asiático, foi informado da operação apenas ao retornar ao Brasil. Reuniu-se de emergência com seus ministros, “estarrecido” com o número de mortos e com o fato de o governo federal não ter sido avisado. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, foi enviado ao Rio para acompanhar a crise e cobrar explicações.

O contraste entre o discurso de Castro e a reação de Lula simboliza duas concepções opostas de Estado: uma que se ancora na lógica da exceção, outra na Constituição de 1988. Quando o governador diz “ou soma no combate à criminalidade ou suma”, ele não apenas desafia o governo federal — nega a própria ideia de política como espaço de mediação, substituindo o diálogo pela força. Por óbvio, não faz isso por acaso.

Há uma disputa no imaginário da sociedade pela bandeira de ordem, que o governo federal tenta recuperar com a PEC do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e a nova Lei das Facções, que endurece as penas para os chefes do tráfico, ambas encalhadas na Câmara por pressão dos governadores de oposição, entre os quais Castro.

Na teoria de Achille Mbembe, autor do conceito, a necropolítica define o poder soberano como aquele que decide “quem deve morrer e quem pode viver”. No Rio, Cláudio Castro assumiu essa prerrogativa de modo explícito, revestido de legitimidade moral e linguagem popular. O “narcoterrorista” é um ser fora da lei, cuja eliminação é um ato heroico e patriótico, onde as favelas e comunidades periféricas se confundem com o campo de batalha. É o mesmo mecanicismo simbólico que sustentou a guerra suja na Colômbia e a guerra perdida no México.



AFP



Após a operação policial mais sangrenta da história do Rio de Janeiro, moradores se aglomeram na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, enquanto os rabeções levam os corpos que foram jogados na rua

OPERAÇÃO CONTENÇÃO

Especialistas defendem ações conjuntas

Na avaliação de especialistas, o debate passa por punição e estrangulamento financeiro das facções criminosas

» LUANA PATRIOLINO

Com 121 mortos e 113 prisões, apreensões em massa, além da população em meio ao fogo cruzado, a operação das polícias civil e militar contra o Comando Vermelho, no Rio de Janeiro, se consagra como a mais letal da história. O caos expõe a fragilidade da segurança pública no RJ e o crescimento desordenado do crime organizado.

Na avaliação de especialistas ouvidos pelo **Correio**, a solução é multifacetada, com debates sobre a punibilidade e as medidas sobre o chamado estrangulamento financeiro.

Para o especialista em segurança pública Fagner Dias, professor do Ibmecc, o aumento de penas não é o suficiente para o combate às facções. “É importante, claro, porém se você somente aumenta as penas e as ações policiais —para que exista a sensação de punibilidade — é necessário discutir para onde essas pessoas vão. Se forem para um sistema prisional dominado por facção, acaba virando uma escola do crime. Assim, teremos outro problema”, destacou.

Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o crime organizado atuante no Brasil teve um faturamento de R\$ 146 bilhões em produtos explorados em 2022. Na avaliação de Fagner Dias, é necessário elaborar estratégias que cortem as fontes de financiamento das facções para desarticulá-las.

“É preciso que o sistema público invista no estrangulamento financeiro dessas facções porque ela gira em torno do lucro. Só a punibilidade, então, não é o suficiente porque é um negócio muito rentável para os criminosos”, argumenta Dias.

O professor de estudos brasileiros da Universidade de Oklahoma (EUA) Fábio de Sá e Silva aponta que as facções estão expandindo, inclusive, para fora do país. “No Rio, a atuação dessas organizações acaba tendo mais visibilidade porque gera disputas territoriais com muitas mortes e dinâmicas de opressão a comunidades. Mas a criminalidade organizada se espalhou pelo Brasil; as organizações inicialmente baseadas no Rio e São Paulo hoje têm presença em outros estados e regiões como a Amazônia também passaram a



No dia seguinte, no Rio, o rastro da destruição deixado pelo confronto



A organização utilizou até drones para jogar bombas na polícia

ser foco de atividades criminosas estruturadas”, diz.

Segundo ele, é importante lembrar como essas organizações surgiram: no caso do Rio de Janeiro, pela repressão da ditadura, em São Paulo, por um massacre em presídio. “Essa repressão que sai nos jornais, baseada em ação policial violenta em territórios, é insuficiente, porque ela ataca apenas a linha de frente dessas organizações, em geral, formada por pessoas jovens, facilmente substituíveis, que fazem atividades mais simples como guarda e transporte de drogas. O planejamento e a gestão do lucro não serão interrompidos por tiros. Precisa de inteligência e investigação, inclusive, porque há uma interseção cada vez maior entre crime organizado e economia formal”, ressalta.

Violência

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública também ganhou força por conta do caos no Rio. O projeto, apresentado pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, prevê a integração das forças policiais e o fortalecimento do controle civil e democrático das instituições.

Também está em discussão o projeto que enquadra as facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) e milícias como terroristas. O professor Fábio Sá e Silva é contra a denominação das facções como crimes de terrorismo. “Chamar de terrorismo é ainda pior, além de um erro conceitual, fragiliza a soberania do Brasil”, defende.

Mas há quem discorde. Para o



A exposição de fuzis após a operação demonstra o poderio da facção



A Refit seria um exemplo dos meios que abastecem as facções com dinheiro

presidente do Conselho Empresarial de Segurança da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Vinicius Cavalcante, a atuação dos integrantes das facções se encaixam, sim, como terrorismo. “Eles usam o mesmo modus operandi guerrilheiro e terrorista. Isso a gente não vai combater com o policiamento ordinário e com as leis frouxas do Brasil”, disse.

“A definição de terrorismo é o uso ilegal da violência contra pessoas, comunidades, grupos, para influenciar a vontade dessas pessoas. Essa é a ideia, essa é a definição mais básica, mais simples do terrorismo. Quando um criminoso dá uma rajada de metralhadoras para o alto, é para que saibam que ele manda”, acrescenta Cavalcante.

O brasileiro James Green,

professor emérito de história do Brasil na Brown University em Providence, Rhode Island, nos Estados Unidos, destacou que a escalada da violência no Rio de Janeiro reforça o imaginário entre os norte-americanos de que o país é violento. Na avaliação dele, há outras implicações para o país, porque a campanha do presidente dos EUA, Donald Trump, de combate ao narcotráfico na Venezuela pode reverberar no Brasil.

Green destacou que esse episódio poderá ser utilizado na campanha eleitoral, a exemplo da interferência de Trump nas eleições argentinas. “É possível que isso possa fazer parte de uma campanha da extrema-direita, quando ficar mais claro quem será o candidato no ano que vem”, acrescentou. (**Colaborou Rosana Hessel**)

Haddad sugere asfixia do crime

» EDLA LULA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está entre os que acreditam que somente afiando financeiramente o crime organizado é que se conseguirá impedir que grupos como o Comando Vermelho, siga dominando territórios nos estados. Ontem, ao ser perguntado por jornalistas sobre como vê a situação do Rio, Haddad fez duras críticas ao governador, afirmando que Cláudio Castro “precisa acordar” para o problema, que considera crítico no estado.

“No caso do Rio de Janeiro, todo mundo sabe que o dinheiro está vindo da questão do contrabando de combustível, da fraude tributária, da simulação de refino, da distribuição de combustível batizado. Eu penso que o governador deveria acordar para esse problema, que é crônico no Rio de Janeiro e nos ajudar, ajudar a Receita Federal a combater o andar de cima”, afirmou o ministro, ao citar a Operação Cadeia de Carbono.

Desdobramento da operação Carbono Oculto, que identificou a presença do crime organizado no sistema financeiro, a Cadeia de Carbono, realizada em setembro, culminou com a interdição da refinaria Refit, localizada em Mangueiras, no Rio. A suspeita é de que o combustível da Refit abastece redes de postos de gasolina controlados pelo Primeiro Comando da Capital (PCC). Segundo as investigações, a facção criminosas atua no mercado de combustíveis para lavar dinheiro do crime.

Reinterdição

A bronca de Haddad tem relação com o pedido feito pelo governo do RJ para que a Justiça desinterditasse a refinaria, o que foi acolhido pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) na última segunda-feira.

Ontem, o ministro Herman Benjamin, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), atendeu ao pedido da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e anulou a decisão do TJRJ, proibindo, novamente, as atividades da refinaria de Mangueiras.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quarta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quarta-feira	Últimos	Comercial, venda na quarta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,82% São Paulo	0,16% Nova York	145.720	R\$ 1.518	R\$ 6,216	14,90%	14,90%	
	24/10 27/10 28/10 29/10	23/outubro 24/outubro 27/outubro 28/outubro	5,386 5,392 5,370 5,359				Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

CONSUMIDOR

Aéreas criticam gratuidade de malas

Entidades que representam o setor dizem que o PL das bagagens é retrocesso e recomendam que Senado reconsidere

» LETÍCIA CORRÊA*
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O setor aéreo criticou, ontem, o Projeto de Lei 5.041/2025, aprovado na Câmara, que proíbe a cobrança pelo uso de bagagens em vôos domésticos e internacionais. Em nota enviada ao **Correio**, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) definiu como “retrocesso” a possibilidade de o projeto que prevê gratuidade no despacho de bagagens tornar-se lei. De acordo com a entidade, medidas como essa “elevam custos operacionais e restringem a oferta de produtos ajustados aos diferentes perfis de passageiros e representam retrocesso para o setor aéreo brasileiro”. Ainda segundo a Abear, a aprovação da gratuidade no despacho da bagagem também dificulta “o acesso de milhões de brasileiros

ao transporte aéreo justamente em um momento de expansão”. “A Abear defende que a aviação civil seja tratada como política de Estado, com foco na inclusão, na competitividade e na conectividade nacional. Reiteramos nossa confiança na revisão das normas propostas, com vistas à preservação da isonomia concorrencial e ao fortalecimento do setor.” Outras entidades também criticaram o projeto, que agora está em tramitação no Senado. A Associação de Transporte Aéreo Internacional (Iata) e a Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta) classificaram a proposta como um “retrocesso histórico”, com potencial para encarecer as passagens aéreas e, por isso, deveria ser reconsiderada pelo Senado Federal. “A medida proposta, que torna obrigatórios o despacho e o transporte

gratuito de bagagem de mão e restringe outras práticas comerciais padrão, representa uma séria ameaça à conectividade, competitividade e ao acesso do transporte aéreo no Brasil”, afirmam as associações, por meio de nota.

Mudanças

As novas regras preveem que as companhias aéreas forneçam uma bagagem despachada gratuita de até 23 quilos em voos domésticos e internacionais, além de ofereçam bagagem de mão gratuita de até 12 quilos em voos domésticos. Também fica proibida a cobrança pela seleção de assentos padrão e o cancelamento automático de voos de volta caso o passageiro perca o trecho de ida, salvo se houver autorização expressa. As medidas ainda determinam que passageiros que necessitem de assistência especial

tenham direito a até dois assentos adicionais sem custo.

Para a lata e Alta, o Senado Federal deve reconsiderar o projeto de lei que impõe as medidas, assim como estabelecer um diálogo aberto com a indústria da aviação para garantir que a proteção do consumidor seja equilibrada com a sustentabilidade econômica e a viabilidade operacional. “Ao reintroduzir regras desatualizadas e uniformes sobre bagagem e assentos, a proposta corre o risco de limitar a concorrência e o acesso a tarifas acessíveis e, em última análise, prejudicar os próprios consumidores que pretende proteger”, afirma o vice-presidente regional da lata para as Américas e diretor-executivo e CEO da Alta, Peter Cerdá. **(Com agências)**

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press



O PL permite que bagagem de até 23Kg seja despachada sem custo

BC americano reduz juros

» ROSANA HESSEL

O Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) reduziu, ontem, pela segunda vez seguida, a taxa básica de juros norte-americanos, em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 3,75% e 4% ao ano, como esperado pelo mercado. A decisão, contudo, não foi unânime e o órgão não deu garantias de continuidade na flexibilização monetária na última reunião do ano do Comitê de Federal Mercado Aberto (Fomc), em dezembro.

“Outro corte em dezembro está longe de estar assegurado”, afirmou o presidente do Fed, Jerome Powell, em entrevista a jornalistas após a divulgação do comunicado da reunião do comitê

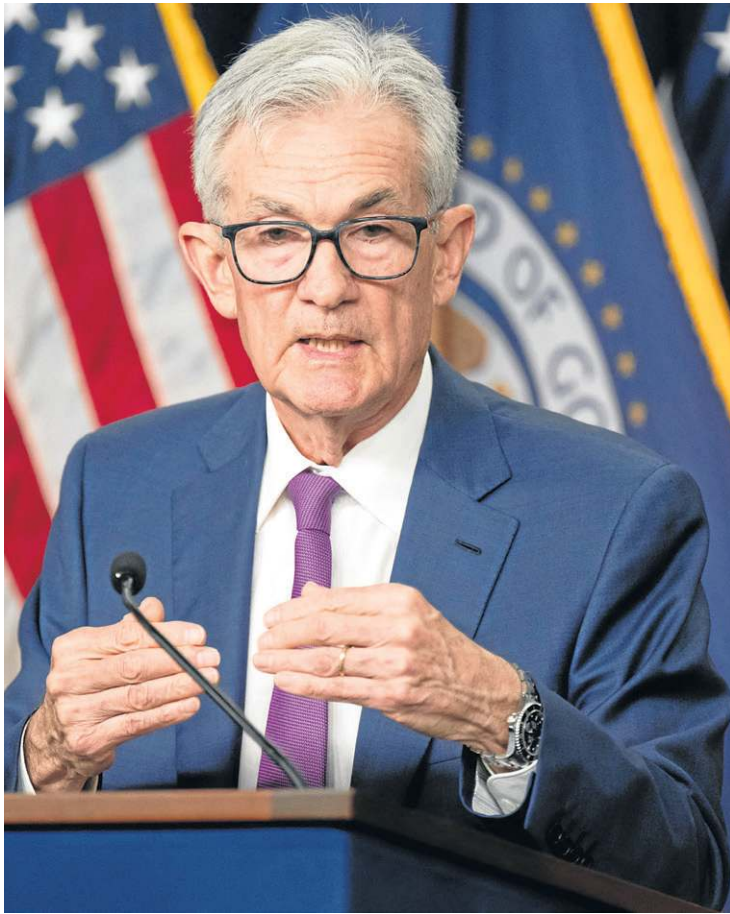
Além de Powell, oito dirigentes da instituição votaram a favor do corte de ontem. Houve dois votos divergentes: um do indicado do presidente dos EUA, Donald Trump, Stephen Miran, que defendeu redução de 0,5 ponto percentual, como na reunião anterior, e o outro, de Jeffrey R. Schmid, que votou pela manutenção.

No comunicado, o Fed reconheceu que a atividade econômica dos EUA continua crescendo, “mas em ritmo moderado”, e reforçou que a incerteza sobre as perspectivas econômicas permanece elevada. Além disso, ressaltou que a inflação continua elevada, acima da meta de 2%, reiterando as preocupações do mandato duplo do órgão.

De acordo com analistas, a decisão de novo corte de 0,25 ponto percentual era amplamente esperada, e, por conta disso, o dólar vinha se desvalorizando frente ao real nos últimos dias. “Grande parte da queda recente do dólar está relacionada com fatores externos, como o diferencial de juros brasileiros diante da queda da taxa básica norte-americana”, destacou Leonardo Costa, economista do Asa. Contudo, ele lembrou que, por enquanto, a conta-corrente do país está deficitária, tanto que em setembro, o saldo negativo foi de US\$ 9,7 bilhões – pior resultado da série histórica do Banco Central para o mês.

Antes do anúncio do Fed, a divisa norte-americana estava em

AFP



Powell não garantiu que haverá novo corte na reunião de dezembro do Fed

queda e era negociada em torno de R\$ 5,34, mas, após as declarações de Powell, voltou a subir e encerrou o dia com a mesma cotação da véspera, de R\$ 5,35. Enquanto isso, o Índice DXY, que mede a variação do dólar frente a uma cesta de seis moedas fortes, registrou alta perto de 0,50%.

O economista Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, ressaltou que uma das surpresas na decisão foi a divergência dupla na decisão, com o último indicado de Trump, Miran, pedindo corte maior novamente. “Isso até estava no radar, mas um dos dirigentes pediu para manter a taxa de juros”, afirmou. Maria Irene Jordão, estrategista global da XP Investimentos, também destacou que não era esperado pelo mercado a sinalização de que há grande divergência entre membros do Fomc e que a decisão de dezembro ainda está em aberto, “o que provocou uma abertura na

curva de juros e queda nas bolsas norte-americanas”.

Bolsa

Ontem, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) voltou a bater novo recorde de fechamento pelo terceiro dia seguido ao avançar 0,82%, fechando aos 148.633 pontos. Na contramão, em Nova York, o Índice Dow Jones recuou 0,16%, mas a Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, encerrou o dia no azul, com alta de 0,55%.

O economista e consultor André Perfeito, alertou que a pausa anunciada por Powell é reflexo de que o Fed “está voando às cegas sem dados econômicos confiáveis por conta do shutdown”, que já completou um mês praticamente. “E, para além disso, a economia dos EUA mostra sinais mistos que apontam para uma incerteza elevada”, completou.

Palavras do Presidente

(Preços Inexequíveis em Obras Públicas: Um Desafio Permanente para a Construção Civil)

Os preços inexequíveis em obras de construção civil continuam sendo uma das principais causas de paralisação, atraso e judicialização de contratos públicos em todo o país. Trata-se de valores propostos em licitações que, na prática, tornam impossível a execução adequada do objeto contratado, comprometendo tanto a qualidade das entregas quanto a credibilidade dos processos licitatórios.

Riscos e consequências para o setor

A contratação de obras com valores inexequíveis traz sérios prejuízos, entre os principais riscos estão - Inexecução contratual: quando a empresa, diante da inviabilidade financeira, abandona a obra ou entrega um serviço incompleto. Comprometimento da qualidade: a tentativa de reduzir custos pode resultar em materiais de baixa durabilidade e mão de obra desqualificada. Judicialização e sanções: empresas podem ser multadas, suspensas ou até impedidas de participar de novas licitações. Paralisação de obras: segundo levantamentos do Tribunal de Contas da União (TCU), um número expressivo de obras públicas paradas tem origem em orçamentos subavaliados.



Nova Lei de Licitações e o critério objetivo

Com a promulgação da Lei nº 14.133/2021, a chamada Nova Lei de Licitações, o Brasil deu um passo importante ao estabelecer critérios mais claros e objetivos para identificar propostas inexequíveis. No caso das obras e serviços de engenharia, a regra é direta: qualquer proposta com valor inferior a 75% do orçamento estimado pela Administração Pública é presumida como inexequível, até mesmo os descontos de 25% têm resultado em prejuízos significativos aos cofres públicos, comprometendo a execução adequada das obras e a sustentabilidade financeira dos contratos.

O papel das entidades do setor da construção civil

Entidades representativas como a ASBRACO (Associação Brasileira de Construtores) e outras organizações do setor vêm atuando fortemente para promover boas práticas licitatórias, apoiar os associados na formação de preços realistas e estimular o diálogo entre empresários e o poder público. A atuação dessas entidades é fundamental para coibir práticas predatórias, que desvalorizam o mercado e comprometem a sustentabilidade das empresas locais. Além disso, buscam sensibilizar gestores públicos sobre a importância de planejamentos orçamentários consistentes e estudos técnicos bem elaborados antes da publicação dos editais.

Para mais informações acesse www.asbraco.org.br.



GUERRA EM GAZA

Israel retoma trégua com ataques pontuais

Segundo autoridades palestinas, bombardeios deixaram ao menos 104 mortos no enclave. Governo de Benjamin Netanyahu anuncia que, a despeito do cessar-fogo, as tropas continuarão atuando para “eliminar qualquer ameaça imediata”

Após uma noite de bombardeios incessantes, Israel anunciou, ontem, a retomada do cessar-fogo na Faixa de Gaza, interrompido na véspera por ordem do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, em meio a acusações ao Hamas. Pouco depois, porém, fez o que chamou de um ataque de precisão a depósito de armas na área de Beit Lahia, no norte do enclave palestino. E advertiu que continuará atuando para neutralizar possíveis ameaças.

De acordo com o Exército israelense, as tropas permanecerão posicionadas em conformidade com o acordo de cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos, celebrado em 10 de outubro. Foi a segunda vez que o governo de Netanyahu rompeu o pacto, em apenas 19 dias. Mas, agora, numa ofensiva muito mais letal do que a primeira.

A Defesa Civil do enclave palestino, um território governado pelo movimento islamista Hamas, informou que 104 pessoas, incluindo 46 crianças e 24 mulheres, morreram nos bombardeios da noite anterior. Houve mais duas mortes no ataque ao depósito, que, segundo Israel, forneceria armas destinadas a um “ataque terrorista iminente”.

O Exército israelense lançou essa onda de bombardeios após a morte de um de seus soldados em Gaza, na terça-feira, atribuída ao Hamas. O movimento radical negou que seus combatentes tenham envolvimento com o incidente, ocorrido em Rafah.

Além disso, acusou o grupo islamista de forjar a recuperação de corpos de reféns feitos durante o ataque sem precedentes feito pelos extremistas ao território israelense em 7 de outubro do ano passado, o que motivou a deflagração da guerra.

Sem esperança

Tanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, quanto o Catar, mediador regional do conflito, manifestaram confiança em relação à continuidade do frágil

cessar-fogo. Dentro da Faixa de Gaza, porém, as famílias deslocadas perdem a esperança.

“Estávamos começando a respirar novamente, tentando reconstruir nossas vidas, quando os bombardeios voltaram”, relatou Khadija al Husni, de 31 anos, que vive com seus filhos sob tendas no campo de refugiados de Al Shati. “É um crime. Ou existe trégua ou existe guerra, elas não podem coexistir. As crianças não conseguiram dormir. Pensavam que a guerra havia acabado”, acrescentou.

Por intermédio do porta-voz Stéphane Dujarric, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, condenou “energicamente” a morte de civis palestinos causadas pela ofensiva. Por sua vez, o chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk, classificou o número de mortos como atroz.

Turk instou todas as partes a não deixarem que a paz “escorregue de nossas mãos”, ecoando os apelos do Reino Unido, Alemanha e União Europeia para que os envolvidos se comprometam novamente com o cessar-fogo.

Em Deir el Balah, no centro da Faixa, Jalal Abbas, de 40 anos, acusou Israel de usar falsos pretextos para retomar sua campanha. “O problema é que Trump lhes dá cobertura para matar civis porque eles o enganam com informações falsas. Queremos o fim da guerra e da escalada. Estamos exaustos e à beira do colapso”, destacou.

O Exército israelense afirmou que seus ataques neutralizaram 30 militantes de alto escalão. O ministro de Defesa, Israel Katz, assegurou que “dezenas de comandantes do Hamas foram eliminados”.

Com os ataques de anteontem, o Hamas adiou a entrega dos restos mortais de um refém, recém-encontrado, alertando que qualquer “escalada” dificultaria as buscas. Após o cessar-fogo, 20 sobreviventes foram libertados, mas houve a entrega de apenas 15 dos 28 corpos.

AFP



Mulheres choram em frente ao Hospital Al-Shifa, na Cidade de Gaza: 46 crianças entre os mortos da ofensiva israelense

Omar AL-QATTAA / AFP



Homens tentam retirar um corpo dos escombros de prédio



Estávamos começando a respirar novamente, tentando reconstruir nossas vidas, quando os bombardeios voltaram. Ou existe trégua ou existe guerra, elas não podem coexistir”

Khadija al Husni, palestina de 31 anos

FURACÃO MELISSA

Destruição e mortes na América Central

O furacão Melissa provocou “danos vultosos” e inundações em Cuba, ontem, ampliando o rastro de destruição e mortes espalhado em sua passagem por países da América Central. Após passar pela Jamaica, na véspera, com rajadas de vento violentas e chuvas torrenciais, Melissa tocou o solo no leste do território cubano com menos força e ventos máximos sustentados de 195 km/h. Ainda assim, foi a tempestade mais potente a tocar o solo da ilha em 90 anos.

A tempestade, no fim do dia de ontem, oscilava entre as categorias 3 e 5, a mais alta na escala Saffir-Simpson, com ventos que ainda podem passar de 200 km/h, segundo o Centro Nacional de Furacões (NHC, na sigla em inglês), dos Estados Unidos.

De acordo com o NHC, Melissa começou a se deslocar na manhã de ontem em frente à costa leste de Cuba e atravessaria, mais tarde, o sudeste ou o centro das Bahamas. A expectativa é a de que Melissa passe perto ou a oeste de Bermuda entre a noite de hoje ou a madrugada de amanhã.

AFP



Até a noite de ontem, a tempestade havia provocado cerca de 30 mortes na região. O Haiti reportou outras 20, elevando para 23 o total no país. Três pessoas morreram na Jamaica, três no Panamá e uma na República Dominicana.

“Foi uma madrugada muito

complexa. Danos vultosos, e o furacão Melissa ainda continua sobre o território cubano”, informou o presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, em seu primeiro balanço da situação.

Em Santiago de Cuba, a segunda cidade mais importante da ilha,

Moradores inspecionam uma casa destruída pelo furacão Melissa em um bairro de Santiago de Cuba

no leste, a tempestade inundou casas e derrubou árvores, postes e cabos da rede elétrica, constatou um jornalista da agência France Presse (AFP). Também quebrou vidraças, painéis e outras estruturas de um hotel onde se alojavam jornalistas que ainda permaneciam no interior do prédio devido aos fortes ventos.

As autoridades cubanas informaram que cerca de 735 mil pessoas foram evacuadas, especialmente nas províncias de Santiago de Cuba, Holguín e Guantánamo. Antes da chegada do furacão, a companhia de eletricidade desligou o Sistema Elétrico Nacional nas províncias de Granma, Santiago de Cuba e Guantánamo.

Em El Cobre, cidade de Santiago de Cuba, equipes da Defesa Civil trabalharam no resgate de 17 pessoas ilhadas após o transbordamento de um rio.

NA EUROPA

EUA decidem reduzir a presença militar

Os Estados Unidos vão reduzir a presença militar na frente oriental da Europa, anunciou, ontem, o Exército norte-americano por meio de um comunicado de seu Estado-Maior no continente. O governo do presidente Donald Trump, na nota, procurou tranquilizar os aliados sobre a natureza do “ajuste”, assegurando não se tratar de uma saída efetiva do continente europeu.

O recuo de uma brigada do Exército norte-americano afeta, sobretudo, a Romênia, embora o conflito na Ucrânia continue ativo em suas fronteiras. “Isso não é uma retirada da Europa, nem um sinal de um compromisso reduzido com a Otan”, ressaltou o comunicado.

Atualmente, cerca de 85 mil soldados americanos estão alocados na Europa. Esse número oscilou entre 75 mil e 105 mil após o envio de 20 mil reforços depois da invasão russa da Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, segundo o Pentágono.

Ao comentar a medida, um funcionário da Aliança Atlântica disse que o “ajuste” não impedirá que as forças norte-americanas sigam sendo “mais numerosas” do que antes de 2022. Ele relatou que a organização foi informada com antecedência sobre a medida, acrescentando que “ajustes” na presença militar dos EUA não são “incomuns”.

Na Alemanha, onde está o maior contingente de tropas dos EUA na Europa, um porta-voz do governo do chanceler Friedrich Merz afirmou que o país não será afetado por esse recuo.

Na avaliação de George Scutaru, ex-assessor de segurança nacional do presidente romeno, esse movimento envia “um sinal ruim” a Moscou sobre a região do Mar Negro. “A Rússia poderia considerar que não é tão importante para os interesses norte-americanos na Europa”, declarou à agência France Presse (AFP), estimando que isso a encorajaria “a pressionar mais”.

VISÃO DO CORREIO

Combate falido ao crime organizado

Transformada, na manhã de ontem, em um necrotério a céu aberto, a Praça São Lucas, no Complexo da Penha, Zona Oeste do Rio de Janeiro, é prova cabal de que está falida a forma como o Estado combate o crime organizado. O Brasil dormiu, na terça-feira, apreensivo com os registros da anunciada mais letal empreitada das forças de segurança em comunidades fluminenses — até então, eram 64 mortos em mais de 12 horas de confronto. Acordou na quarta-feira estarelecido com imagens irrefutáveis de guerra. Cadáveres enfileirados no asfalto — carregados por familiares que denunciavam práticas de execução e tortura — revelaram que a chamada Operação Contenção é, na verdade, a mais letal do país, evidenciando que as urgências das ruas precisam se sobrepor aos embates políticos de palácios e escritórios.

Espera-se que uma investigação isenta dê respostas à sociedade sobre a polêmica contenção, possibilitando punir culpados e reparar vítimas. Para agora, o Estado avançaria se abrisse mão de picuinhas eleitorais e mergulhasse, de fato, em uma ofensiva estratégica de resgate da segurança pública. Nesse sentido, o governador Cláudio Castro aceita ao reconhecer que o Rio é epicentro de um problema nacional, mas segue preso à lógica simplista do nós contra eles para lidar com a questão.

Senão, o que dizer da postura de delimitar as verdadeiras vítimas da operação? Uma cidade sitiada em plena luz do dia, com escolas e empresas fechadas e pessoas em pânico tentando voltar para casa, também padece com a insegurança. Apostar em pirotecnias declaratórias e desconsiderar perspectivas de outros especialistas, como fez Castro e sua equipe, parece não favorecer a estratégia de “foco em integração” defendida por eles.

Da mesma forma, a decisão da Polícia Federal de descartar a participação

na operação precisa ser melhor explicada, e aliados do presidente Lula também devem descer do palanque e se dedicar a medidas que combinem inteligência e eficácia às necessárias ações ostensivas. O PL Antifacção, por exemplo, ainda não foi enviado ao Congresso.

Enquanto políticos e autoridades batem cabeça e narrativas, facções criminosas arquitetam um poderio sem limites. Tratam-se de grupos com tentáculos em diversos setores da economia, com articulações, inclusive, no exterior, e que têm no tráfico de drogas apenas um campo de atuação, como revelou recentemente a bem-sucedida Operação Carbono Oculto — focada na asfixia financeira dessas indústrias do crime.

Em manifesto conjunto, a Fiocruz e dezenas de instituições públicas e entidades civis e comunitárias — entre elas, Instituto Fogo Cruzado, Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Movimento Popular de Favelas — criticaram o que classificam como um “fenômeno multidimensional que há muito adocece nossa cidade, cancela o sonho de estudantes, impede o tratamento de doentes, rouba a tranquilidade das famílias, tira o sustento dos trabalhadores”. A realidade se repete pelo país — levantamento recente do Fórum de Segurança Pública indica que dois em cada 10 brasileiros vivem em áreas com atuação de facções criminosas e milícias — e exige fórmulas atualizadas de enfrentamento.

Há quase 15 anos, ganhou o noticiário internacional a imagem de traficantes na mata fugindo de blindados da Marinha e agentes de segurança que adentravam também no Complexo da Penha para tomar a comunidade. O Estado não se manteve; o crime ganhou corpo, território, poder bélico e, sobretudo, empresarial. Não se pode tentar contê-lo agora com o que já não funcionou quando as facções pareciam menos profissionalizadas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Rio 1

Nas entrelinhas, o colunista do **Correio Braziliense** Luiz Azedo tocou no cerne do problema do Estado paralelo na cidade do Rio ao fazer a referência “... às milícias, formadas por policiais e ex-policiais, que emulam com os traficantes o controle do comércio local e da economia informal. Às vezes, a polícia entra em campo quando a milícia perde território para os traficantes.” A força policial oficial ajuda a milícia a reconquistar espaços, uma vez que o Estado não investirá na presença com segurança e serviços públicos básicos, como educação, saúde, transporte etc. nas comunidades carentes, fermento de crescimento do Estado paralelo, nem tão paralelo assim, convenhamos.

» **Roberto Rodriguez Suarez**
Lago Norte

Rio 2

Tratar de gestões governamentais relacionadas à segurança pública exige muito discernimento. Espera-se que sejam debatidas pelos comandos das forças policiais, por especialistas e pela comunidade acadêmica. Entretanto, no que tange ao uso inoportuno dessa pauta — geralmente evado de oportunismos populistas e de fórmulas simples para resolver problemas de alta complexidade —, é necessário que todos os cidadãos reflitam. Hoje, estamos em meio ao caos, no qual medidas urgentes e inteligentes se fazem necessárias. No entanto, essas medidas devem estar conjugadas com ações que resolvam essa problemática a longo prazo — uma frente não exclui a outra. Uma informação deve ser de conhecimento de todos: os bônus e os ônus da segurança pública são responsabilidade dos gestores estaduais e, subsidiariamente, da União e dos municípios. De modo geral, a PEC que está em discussão no Congresso Nacional e versa sobre essa temática representa um caminho plausível. Ela poderá permitir ações integradas e estratégicas. A título de exemplo, deve-se observar a recente operação deflagrada na “Faria Lima” que atingiu aquilo que dá sobrevida ao crime organizado: as finanças. Para que essa emenda avance, é necessário o apoio dos governadores — especialmente daqueles que, com frequência, terceirizam os ônus de suas ações.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Rio 3

Tanto essas execuções quanto os policiais que morreram são marcos históricos que gritam a ineficiência da política de segurança pública do Rio de Janeiro. Não havia apenas bandidos e policiais, mas pessoas de bem que nunca mais voltarão para os braços de seus familiares.

» **Elimar Moises**
Brasília

Ode ao sucesso

O universo é o local de manifestação da organização: tudo na natureza é inteligentemente organizado. No universo, sucesso requer energia, inteligência criativa, inteligência organizativa e respeito às leis da natureza. A espécie humana faz parte da natureza e não pode escapar das determinações dela; logo, um governo que tenha por objetivo o sucesso da nação precisa organizar-se e priorizar iniciativas que respeitem as leis da natureza. Qual deve ser a prioridade desse governo? Promover a autonomia e a independência mental e econômica dos cidadãos, de tal modo que todos sejam realmente livres, isto é, não dependam do governo. Como fazer isso? Promovendo a competência mental das pessoas para que elas saibam como resolver os próprios problemas e criando uma cultura de sucesso para que elas assumam a sua — intransferível — responsabilidade na vida.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Iluminação

Por que a CEB e a Neenergia não fazem um mutirão pelas cidades do DF para resolver o problema da escuridão? Em 2024, o presidente da CEB disse que, até o fim de 2025, trocaria todas as lâmpadas antigas por Led, para melhorar a claridade na noite. Pois bem, faltando dois meses para o fim deste ano, a promessa não nos parece ser cumprida. Por que não enviar equipes para averiguar, em todas as quadras e em outras áreas, se há ponto escuro? Não, o consumidor tem que passar minutos ao telefone e pedir, encarecidamente, a troca de lâmpadas queimadas. É questão de competência dessas empresas, que pioraram muito nos últimos anos.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O coronel tem toda a razão em reclamar. Não é só em Águas Lindas não, mas no DF também falta policiamento! Os salários são altos, têm reajuste todos os anos, mas PM na rua é coisa rara de se ver, principalmente à noite!

Washington Luiz S. Costa — Samambaia

A má conservação dos cemitérios é um termômetro da nossa humanidade, uma violência silenciosa. Se nem os mortos têm garantido o respeito, o que esperar da proteção aos vivos?

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Rio: de janeiro a dezembro em guerra.
Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Balas perdidas. Vidas perdidas. Autoridades totalmente perdidas.
Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Intenso tiroteio nas favelas do Rio de Janeiro: traficantes tentando fugir dos usuários.
Ricardo Santoro — Lago Sul

O povo do Rio de Janeiro só quer sorrir, ser feliz e viver em paz. Chega de guerras, o mundo tem sede de paz. Paz, já!
José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Rio de Janeiro deixou de ser a Cidade Maravilhosa para ser tenebrosa.
Herondina Soares — Asa Norte

O Brasil perde muita renda no turismo devido à violência extrema. Cidades, como o Rio de Janeiro, têm a imagem muito prejudicada no exterior.
Marcos Gomes Figueira — Sudoeste



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Covardia sem limites

Há momentos em que eu questiono por que existem mulheres com a capacidade de conceber uma vida. São criaturas tão indignas dessa experiência, com o mal tão arraigado nelas, que deveriam ser estéreis, sem nenhuma possibilidade de dar à luz a uma criança.

O sentimento me veio novamente esses dias, quando li sobre uma infame que assassinou a filha, de dois meses, para se vingar do marido. A bebê foi morta por asfixia e tinha hematomas pelo corpo, ou seja, certamente foi espancada. Depois da barbárie, a homicida saiu para beber.

Pelo que mostra a denúncia apresentada pelo Ministério Público, é possível deduzir que a criança não tinha mesmo a menor chance de escapar do seu destino. Ela estava nas mãos de um casal abjeto. Horas antes do crime, a mulher mandou mensagens para o marido ameaçando cometer o assassinato. Em vez de sair em socorro da filha, ele instigou a companheira a matá-la.

Covardias como essa e inúmeras outras contra crianças e adolescentes

— justamente os mais vulneráveis, que mais necessitam de proteção — nos fazem duvidar de que há esperança para a humanidade. Causam-nos uma mistura de tristeza, repulsa, sentimento de impotência. A que nível chega a perversidade de uma criatura que traz uma vida ao mundo e a destrói com as próprias mãos, de forma violenta, impondo profundo sofrimento. É um espécime que não merece nem o ar que respira.

O medonho casal está preso, acusado de homicídio qualificado. A despeito da esperada condenação, não há, no Brasil, sentença de prisão capaz de fazer justiça ante um crime tão sórdido. Somos um país tolerante com a brutalidade. Nossa legislação penal é um rol de benesses para criminosos, até para os mais repugnantes. Se assim não fosse, torturadores, estupradores e assassinos de crianças e adolescentes apodreceriam na cadeia. Que bem faz à sociedade o retorno deles às ruas? A jaula, até o fim dos seus lamentáveis dias, seria o lugar correto para seres malignos assim.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Fracionamento da capacidade de regulação do mercado de GLP



» **HELDER QUEIROZ**
Professor titular do Instituto de Economia da UFRJ, coordenador do Grupo de Economia da Energia e doutor pela Universidade de Grenoble/França e mestre em Planejamento Energético pela COPPE/UFRJ

» MARCELO COLOMER

Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisador do Grupo de Economia da Energia da UFRJ

O Brasil construiu, ao longo das últimas décadas, uma importante dotação institucional em matéria de defesa da concorrência e de regulação setorial para a cadeia produtiva do Gás Liquefeito do Petróleo (GLP). O arcabouço regulatório que deriva daí, ancorado nas atribuições do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e Agência Nacional do Petróleo (ANP), e o próprio exercício da regulação tem se mostrado bastante robusto, funcional e capaz de garantir a segurança do abastecimento em todo território nacional.

No entanto, em julho de 2025, a ANP aprovou um relatório de Análise de Impacto Regulatório (AIR) que apresenta a possibilidade de enchimento de vasilhames de 13 kg (P13) de forma remota e fracionada. A proposição de mudança regulatória prevê que o consumidor final possa assumir a responsabilidade de movimentação do produto. Ou seja: o consumidor poderia levar o botijão até uma central de distribuição ou ponto de revenda para enchimento. Caso aprovada, parece evidente que

os custos de fiscalização também tendem a crescer. Assim, não só o enchimento dos vasilhames, mas também a tarefa de fiscalização ficaria fracionada, ensejando custos muito mais elevados num contexto de recursos orçamentários contingenciados e escassos do órgão regulador.

A AIR propõe ainda que distribuidoras possam usar e encher botijões com a marca de uma outra empresa gravada no vasilhame, o que tornaria secundário o papel da marca, e desincentivaria o investimento na aquisição e requalificação de botijões. A marca é um ativo estratégico e resultante da busca legítima de construção de vantagens competitivas. Além disso, no caso do GLP, a marca das distribuidoras gravada em alto-relevo em cada botijão se traduz num dispositivo de interesse público, pois fornece proteção aos consumidores e garante a rastreabilidade com relação a eventuais problemas de qualidade do produto.

Tais propostas foram pautadas pela noção equivocada dos efeitos esperados de incremento do número de competidores sobre os preços e sem uma identificação precisa dos problemas que poderiam ser efetivamente solucionados. Num mercado de um bem homogêneo, dada a importância de cumprir a especificação do produto determinada pela ANP, e no qual há um nível baixo de switch costs (o consumidor insatisfeito pode eleger outra marca e trocar de fornecedor), é natural que a fidelidade à marca seja alta. Isto é decorrente dos investimentos e inovações organizacionais das empresas distribuidoras para a garantia da reputação de suas respectivas marcas. Logo, a fidelidade à marca é uma resultante do padrão de concorrência vigente.

A estrutura de mercado de distribuição de GLP configura, de fato, um ambiente de concorrência oligopolista decorrente das barreiras à entrada, as quais são inerentes às especificidades setoriais como

a escala mínima eficiente, as condições operacionais de engarrafamento e a logística de movimentação do produto. De fato, tais elementos de custos constituem uma das principais fontes de produtividade e desempenho das empresas distribuidoras.

Em síntese, o grau de concentração característico do mercado de distribuição de GLP se deve à importância de um conjunto de recursos estratégicos e investimentos realizados ao longo dos anos. Isto permite a construção de vantagens competitivas, tais como: fidelidade à marca da empresa de distribuição; economias de escala; estrutura da logística de recebimento e movimentação do produto, incluindo, entre outros, a localização das instalações de armazenamento, e a frota de caminhões disponíveis em uma região específica.

No mercado de distribuição de combustíveis líquidos como gasolina, etanol e diesel, por exemplo, o número de distribuidoras é significativamente maior do que no mercado de GLP. Porém, isto não significa o estabelecimento de um padrão de concorrência justa como foi evidenciado recentemente na Operação Carbono Oculto, com a detecção de fraudes fiscais e adulteração do produto.

As novas resoluções, caso porventura venham a ser aprovadas pela diretoria colegiada da ANP, irão resultar em incremento dos custos que serão incorridos pelos agentes econômicos, bem como os custos de fiscalização. Além disso, resoluções desta natureza abrem um enorme flanco para a multiplicação de desvios de conduta e ilícitos, ampliando os riscos de fraudes e sonegação fiscal, e desincentivando novos investimentos.

Em um momento de grandes dificuldades orçamentárias das agências reguladoras, as medidas propostas podem, de fato, desorganizar e fracionar um mercado que, como dito anteriormente, é funcional e garante, com rapidez e qualidade, o abastecimento do produto em todo território nacional.

A miopia das operadoras móveis: o erro estratégico que trava a transformação digital no Brasil



» LUIZ HENRIQUE BARBOSA DA SILVA
Presidente Executivo da TelComp

O setor de telecomunicações é um dos pilares da transformação digital global. Nenhuma indústria — seja ela agrícola, logística, saúde, financeira, industrial ou de serviços — avança em produtividade, eficiência e inovação sem conectividade de qualidade. No entanto, e infelizmente, as grandes operadoras móveis brasileiras seguem presas a uma lógica de negócios do século passado: enxergam a rede como um fim em si mesmo e não como uma plataforma de inovação.

Ao mesmo tempo em que afirmam não conseguir rentabilizar os investimentos nas ondas tecnológicas — 3G, 4G, 5G e já projetando o 6G —, essas empresas resistem em criar verdadeiras parcerias com integradores, provedores regionais e MVNOs que poderiam ampliar a base de uso, diversificar as aplicações e multiplicar as fontes de receita.

Essa miopia competitiva explica porque o setor de telecom, mesmo intensivo em capital, tem dificuldade crônica em capturar valor nas novas fronteiras digitais. A razão não está apenas na pressão das big techs ou na fragmentação de receitas — mas, sobretudo, em um modelo mental ancorado no controle e na exclusividade, em vez da cooperação e do compartilhamento.

O mesmo erro, repetido diversas vezes. Por décadas, tanto as operadoras quanto o mercado financeiro medem sucesso apenas por market share e EBITDA, ignorando o verdadeiro ativo estratégico da era digital: a capacidade de orquestrar ecossistemas e gerar valor compartilhado. Esse foco míope em participação de mercado e controle explica por que o setor insiste em modelos fechados e perde oportunidades nas novas fronteiras digitais.

A história recente é clara. O SMS era uma mina de ouro explorada com tarifas abusivas até que o WhatsApp mudou o jogo — oferecendo um serviço mais simples, gratuito e centrado no usuário. Os combos de TV por assinatura, vendidos de forma forçada e pouco flexível, sucumbiram ao streaming e às plataformas OTT, que reinventaram a experiência audiovisual. Em ambos os casos, as operadoras reagiram tarde — primeiro negando, depois tentando “copiar” o modelo, e, por fim, reclamando de perdas e falta de rentabilidade.

Hoje, a história se repete no mercado de IoT (Internet das Coisas) e no B2B digital. Enquanto o mundo avança para conectar máquinas, veículos, sensores e cidades, as operadoras brasileiras impõem barreiras artificiais: cláusulas de exclusividade, restrições tecnológicas, obrigações de volume mínimo e até direito de compra de startups parceiras.

Essas práticas sufocam o ecossistema de inovação e transformam potenciais aliados em competidores, empurrando empresas e desenvolvedores para alternativas fora do padrão 3GPP — como redes LoRaWAN, wi-fi, Sigfox e, mais recentemente, satélites LEO.

Parcerias verdadeiras exigem confiança e simetria. No mercado de IoT e M2M, o valor não está apenas na conectividade, mas na capacidade de integrar dados, sensores, plataformas, inteligência artificial e aplicações específicas de cada setor. Nenhuma operadora, sozinha, conseguirá dominar esse universo.

O caminho é ser plataforma de conectividade aberta, com múltiplos parceiros e modelos de negócio flexíveis, permitindo que integradores, MVNOs e empresas de tecnologia construam soluções sobre a rede.

Mas, para isso, é preciso mudar a cultura. Em vez de contratos excessivamente restritivos e políticas de exclusividade, o setor precisa adotar práticas de coopetição — competir onde necessário, cooperar onde faz sentido. É assim que se expande mercado, se compartilham riscos e se cria escala.

É justamente para corrigir essas falhas de mercado que existe o Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), instrumento central da Anatel para garantir acesso justo aos insumos essenciais — redes, espectro, interconexão, roaming — e para assegurar que novos entrantes possam competir em condições mínimas.

Ao enfraquecer a regulação assimétrica no móvel, o novo PGMC compromete esse equilíbrio e transfere para o consumidor — e para a economia como um todo — o custo da concentração. A consequência é direta: menos diversidade, menos inovação e serviços mais caros aos clientes.

No mercado de IoT, onde o ARPU médio é de R\$ 3 por dispositivo, qualquer taxa ou barreira pode inviabilizar um projeto. É justamente aqui que as MVNOs e integradores têm papel estratégico: reduzir custos, ampliar cobertura e conectar o país produtivo — o agronegócio, a logística, a energia, as cidades inteligentes, a manufatura — inclusive em localidades muito pequenas, hoje, ainda sem cobertura móvel adequada.

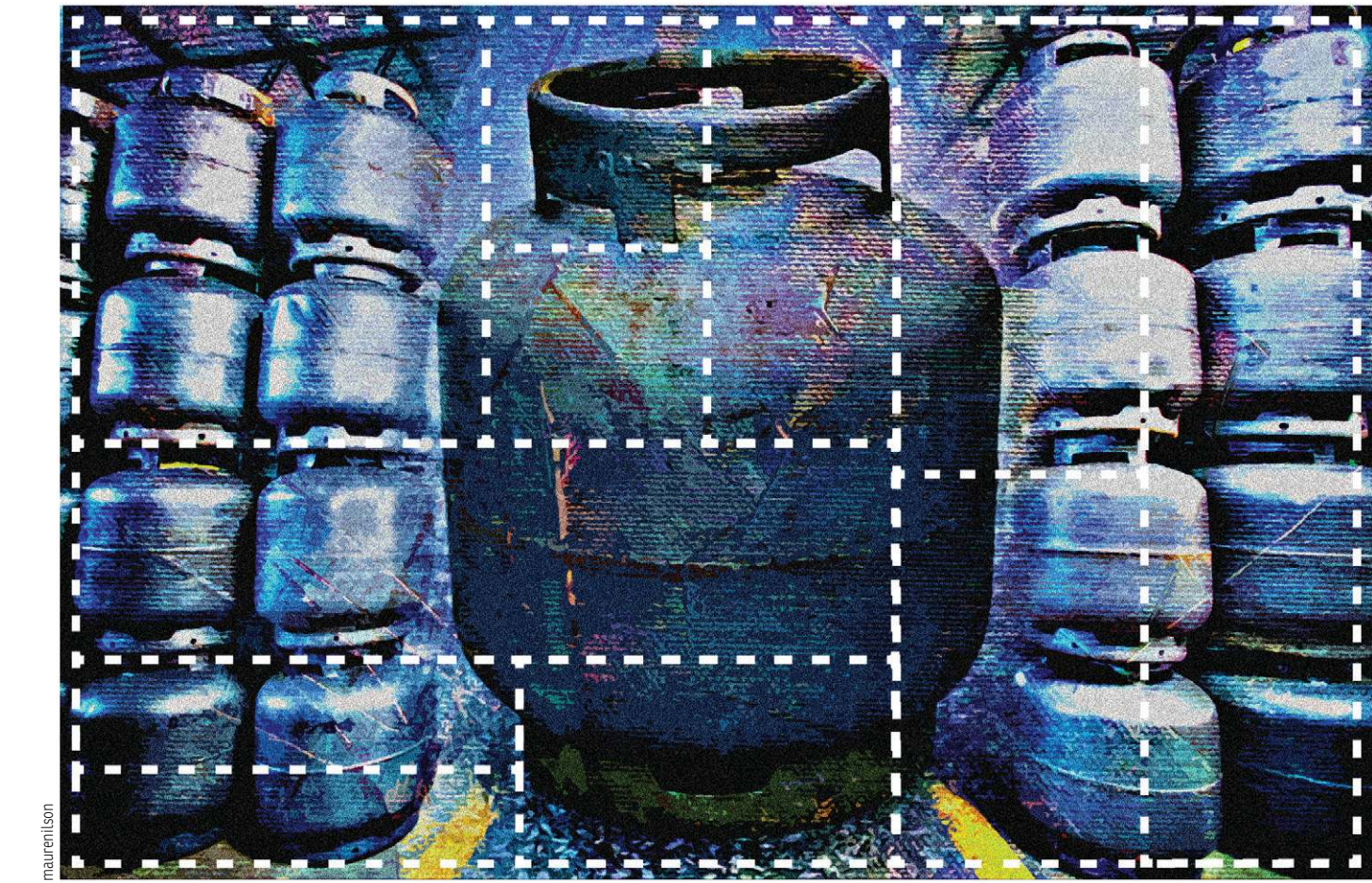
Sem competição, o Brasil perde o bonde da transformação digital. A insistência das operadoras em defender margens de curto prazo e controle total sobre o ecossistema é um erro estratégico. Enquanto o mundo avança em parcerias abertas e modelos as *a service*, o Brasil corre o risco de se tornar dependente tecnológico — incapaz de gerar suas próprias soluções digitais.

O setor de telecomunicações precisa decidir se quer ser protagonista da transformação digital ou apenas o canal de tráfego por onde passam os dados das inovações criadas por outros.

A primeira opção exige visão, colaboração e abertura. A segunda leva ao destino inevitável das “dumb pipes” — redes caras, subutilizadas e financeiramente insustentáveis.

Competição e inovação não são contradições. São condições para o desenvolvimento. A Anatel tem um papel decisivo: garantir um mercado de atacado transparente e acessível, que premie quem inova e não apenas quem controla.

E as operadoras, se quiserem sobreviver à próxima onda — seja 6G, satélite ou IoT massivo —, precisarão finalmente enxergar que o futuro das telecomunicações não está nas antenas, mas nas parcerias.



O papel das reservas particulares no alcance das metas globais de conservação da natureza



» **ANDRÉ ZECCHIN**
Biólogo e gerente da Reserva Natural Salto Morato, criada e mantida pela Fundação Grupo Boticário

Criadas como uma grande estratégia de conservação e preservação da natureza, as Unidades de Conservação (UC) são áreas legalmente instituídas pelo poder público, com características naturais muito importantes. Com objetivo de contribuir para a manutenção da diversidade biológica no território brasileiro e suas águas jurisdicionais, há 25 anos nasce o Sistema Nacional de Unidades de Conservação do Brasil (SNUC). Essa política pública (Lei 9.985/2000) regulamentou o artigo 225 da Constituição Federal, que prevê que todo cidadão tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo.

Além do Brasil, outros países também reconheceram a importância vital de áreas naturais protegidas, tanto para a biodiversidade quanto para as pessoas. Nesse sentido, em dezembro de 2022, os países membros da Convenção sobre Biodiversidade (CBD) assumiram o compromisso de conservar 30% da terra e dos mares até 2030. Esse objetivo integra as metas para enfrentar a crise da natureza no âmbito do Marco Global

de Biodiversidade de Kunming-Montreal. Grandes esforços vêm sendo feitos em diferentes países, mas, infelizmente, de modo geral, ainda estamos longe de alcançar essa meta global dentro do prazo.

Atualmente, segundo o Protected Planet Report 2024, apenas 17,6% das áreas terrestres e de águas interiores e 8,4% do oceano e das zonas costeiras no mundo estão dentro de áreas protegidas. No Brasil, um dos países com maior biodiversidade do planeta, 18% das áreas terrestres e 26,4% das áreas marinhas estão protegidas.

Como parte das suas diretrizes, o SNUC prevê ainda que organizações privadas e não governamentais possam criar e administrar unidades de conservação. Portanto, além das áreas públicas, existem as de domínio privado, estabelecidas e geridas por pessoas físicas ou jurídicas. Um exemplo é a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), um tipo de unidade de conservação de domínio privado, gravada com perpetuidade na matrícula do imóvel, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.

Atualmente, segundo a Confederação Nacional de RPPNs do Brasil, existem cerca de 2 mil reservas dessa modalidade distribuídas em todo o país, o que representa mais de 1 milhão de hectares protegidos em propriedades privadas, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, especialmente nos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Vale ressaltar que 60% dessas Reservas estão localizadas no entorno de grandes unidades de conservação públicas, como parques nacionais, funcionando como áreas de amortecimento

e expansão dessas áreas protegidas.

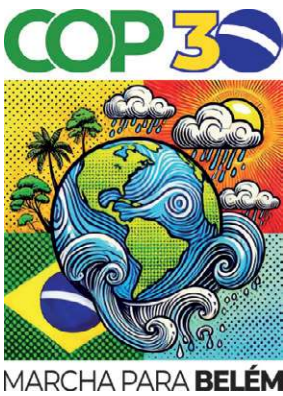
Um exemplo da contribuição privada para a conservação da natureza é o trabalho da Fundação Grupo Boticário, que mantém duas RPPNs de grande relevância: a Reserva Natural Salto Morato, na Mata Atlântica, e a Reserva Natural Serra do Tombador, no Cerrado. Juntas, somam 11 mil hectares de áreas protegidas em regiões cruciais para a biodiversidade dos seus respectivos biomas. Desde sua criação, essas reservas já foram palco para mais de 130 pesquisas científicas, gerando contribuições significativas para o avanço da ciência e para a gestão e manejo de unidades de conservação em todo o Brasil.

Uma iniciativa que ilustra essa colaboração é o Projeto Adaptando Unidades de Conservação, desenvolvido pelo Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com a Fundação Grupo Boticário e a Associação Mar Brasil. O objetivo é desenvolver planos de adaptação às mudanças climáticas para as duas reservas, bem como criar um roteiro metodológico replicável para outras unidades de conservação do país, reforçando a importância da natureza conservada para a resiliência climática dos territórios.

As RPPNs mostram que a conservação não é apenas dever do poder público, mas um compromisso coletivo. Ao proteger áreas estratégicas para a biodiversidade e fomentar pesquisas, elas contribuem para as metas globais e aumentam a resiliência dos territórios frente aos eventos climáticos extremos, garantindo qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

Cientistas veem aceleração da CRISE CLIMÁTICA

Relatório de consórcio internacional de pesquisadores aponta "desequilíbrio energético" no planeta. Análise constata que florestas, solo e oceanos estão cada vez menos capazes de absorver gases do efeito estufa



» ISABELLA ALMEIDA

Faltando menos de duas semanas para o início da COP30, em Belém, cientistas ressaltam que a crise climática tem avançado mais rápido que as soluções. Florestas, solo e oceanos estão se tornando menos capazes de absorver os gases causadores do efeito estufa, e as temperaturas globais continuam subindo aceleradamente. É o que mostra relatório da The Earth League, um consórcio internacional de cientistas e especialistas em clima, divulgado ontem.

Para ajudar na formulação de políticas públicas eficientes, 70 pesquisadores coordenaram uma consulta on-line com cerca de 150 especialistas de diversos países. As contribuições foram analisadas e organizadas em dez tópicos principais, fundamentados em estudos científicos, e distribuídas em três frentes: evidências da aceleração do aquecimento global, impactos observados e possíveis caminhos para aprimorar a mitigação.

O documento aponta que os registros de temperaturas registrados em 2023 e 2024 podem estar relacionados com um desequilíbrio energético na Terra, indicando uma aceleração do aquecimento global. Esse fenômeno é impulsionado sobretudo pela menor reflexão da luz solar, causada pela redução da quantidade e da refletividade das nuvens sobre os oceanos e da diminuição da cobertura de gelo. Conforme a publicação, somente a ocorrência do fenômeno El Niño não é capaz de explicar todas as anomalias de temperaturas verificadas nesses dois anos.

"A Organização Meteorológica Mundial (OMM) confirmou que 2024 foi o ano mais quente já registrado, com temperaturas médias atingindo 1,55 °C acima dos níveis pré-industriais", detalha Mercedes Bustamante, professora da Universidade de Brasília (UnB) e membro da equipe que formulou o relatório. Ela ressaltava ainda que o

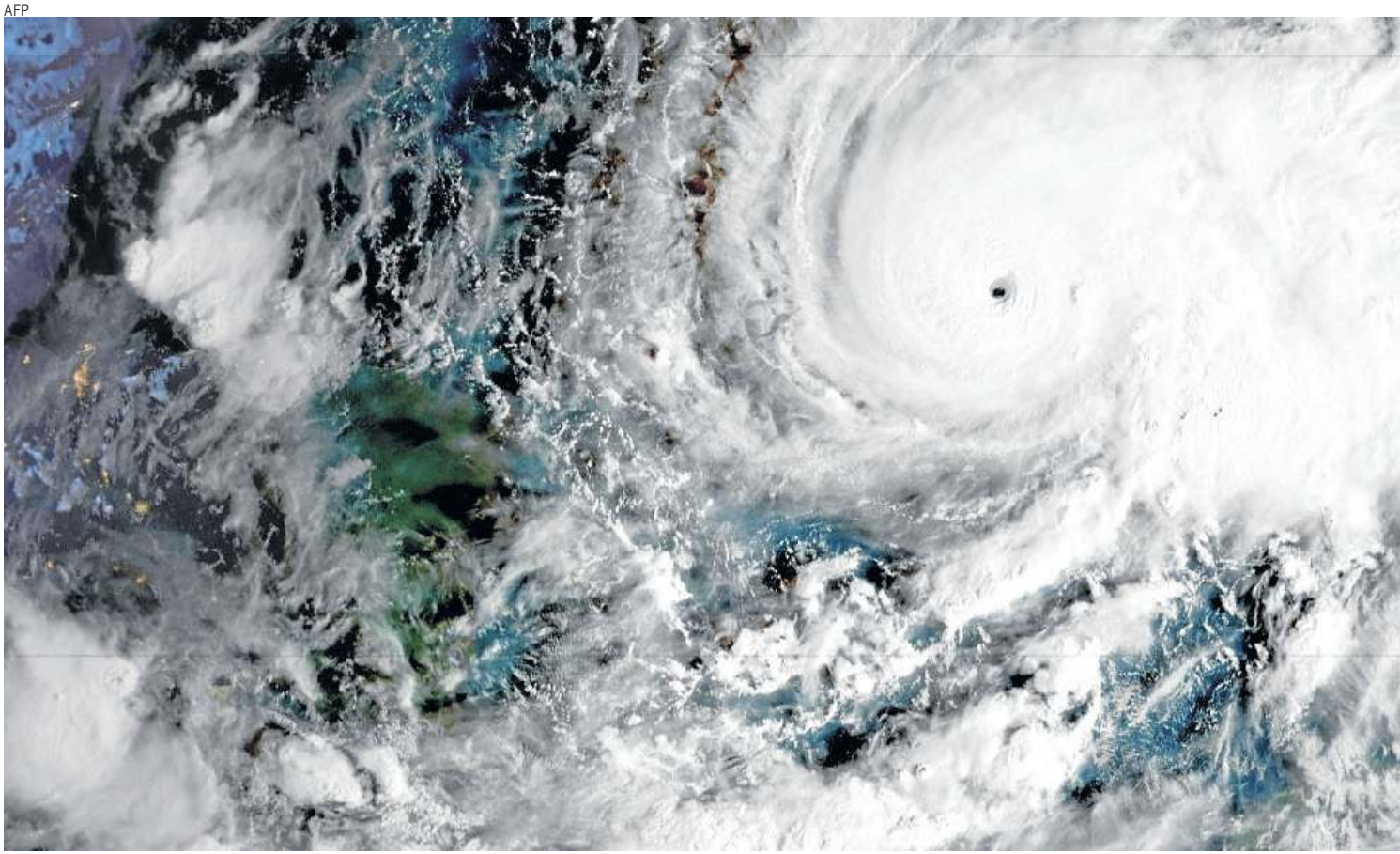


Imagem de satélite mostra furacão Melissa pouco antes de atingir a Jamaica como furacão de categoria 5

Duas perguntas para

NATALIE UNTERSTELL, presidente do Instituto Talanoa

As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) atuais indicam reduções muito abaixo do necessário para limitar o aquecimento a 1,5°C. Quais seriam os principais entraves políticos e econômicos que impedem a ampliação dessas metas?

O gargalo não é técnico, é político-econômico, causado por alguns fatores: dependência de combustíveis fósseis com subsídios e interesses organizados que travam a mudança; redes elétricas e licenciamento lentos para integrar renováveis em escala; financiamento caro e insuficiente para emergentes; e metas

2035 ainda tímidas. Hoje, as NDCs entregam muito menos do que o necessário. Precisamos de cortes globais de 42% até 2030 e 60% até 2035 versus 2019 para limitar a 1,5°C. E a transição 'away from fossil fuels', que todos concordaram em Dubai, ainda não virou política doméstica na velocidade certa.

Quais medidas concretas ou compromissos a comunidade científica considera indispensáveis para que a COP30 seja um ponto



Arquivo cedido

de virada efetivo na ação climática global?

Belém precisa entregar um pacote coerente e verificável, que uma mitigação, adaptação e financiamento. Isso significa fechar a lacuna de ambição com novas metas nacionais para 2035, compatíveis com o limite de 1,5°C, acompanhadas de planos setoriais e indicadores claros. Também é essencial colocar a adaptação no centro político das decisões, adotando o conjunto de indicadores do

Objetivo Global de Adaptação e um novo objetivo de financiamento que triplique os recursos disponíveis, garantindo previsibilidade e acesso para os países mais vulneráveis. Sem isso, as promessas de resiliência continuam vazias. Outro ponto crucial é financiar a transição justa. O roteiro de Baku a Belém para alcançar US\$ 1,3 trilhão por ano precisa sair do papel, e a COP deve destravar reformas no sistema financeiro internacional, além de apoiar mecanismos inovadores como o Tropical Forests Forever Facility para proteger florestas e sustentar economias locais. A COP30 tem de mostrar que o multilateralismo ainda é capaz de responder à escala real da crise.

aumento contínuo das temperaturas tem alimentado eventos extremos — como ondas de calor, secas, incêndios florestais, tempestades e inundações — com mais intensidade e frequência, causando perdas humanas e econômicas.

De acordo com Bustamante, o aquecimento fora da curva também veio acompanhado de recordes nas ondas de calor oceânicas, assim como pela perda acelerada de massa de geleiras e elevação do

nível do mar. Em 2024, a temperatura média da superfície do mar ficou 0,6°C acima da média de 1981 a 2019, e cerca de 0,9°C acima dos níveis pré-industriais.

Mais extremos

Conforme Alexandre Prado, líder em mudanças climáticas do WWF-Brasil, as evidências mais fortes desse desequilíbrio energético são os eventos climáticos

extremos. "O próprio estudo destaca isso, e, de fato, temos registrado novos extremos praticamente toda semana. O exemplo mais recente é o furacão Melissa, que atingiu a Jamaica, um dos mais intensos da história, deixando um rastro de devastação que ainda se estende por Cuba e outras ilhas do Caribe."

Prado destaca que há sinais claros desse desequilíbrio energético no planeta. "Os relatórios indicam que esse processo tende a

se acelerar. Enquanto continuarmos emitindo grandes quantidades de carbono, seja pela queima de combustíveis fósseis, seja pelo desmatamento, o aquecimento global se intensificará, tornando os eventos extremos cada vez mais frequentes, intensos e rápidos."

Conforme a publicação, os efeitos desse aquecimento incluem desres de perdas de biodiversidade, com declínio ou redistribuição de diversas espécies marinhas, até impactos

econômicos para quem sobrevive nesses ecossistemas. O aumento da temperatura da superfície do mar também alimenta o agravamento da crise, com águas mais quentes, o oceano absorve menos gás carbônico, um dos principais responsáveis pela crise climática, afetando sua capacidade de reduzir o impacto das emissões humanas.

Mais ambição

O relatório também destacou outros oito pontos importantes, como o esgotamento de águas subterrâneas, o aumento de surtos de doenças impulsionadas pelo calor, como a dengue, e os riscos provocados por incêndios florestais. Bustamante alertou que as ações voluntárias dos países para mitigação climática — as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) — precisam ser mais ousadas e eficientes. "Se totalmente implementada, a última rodada de NDCs reduziria as emissões globais em apenas 5,9% até 2030, bem abaixo dos 42% necessários para limitar o aquecimento a 1,5°C ou dos 28% para mantê-lo abaixo de 2°C", explicou. "Enquanto isso, os indicadores climáticos seguem sinalizando crescente preocupação", completou.

A coautora do trabalho ressaltou ainda que a urgência de avançar na implementação de novas metas climáticas cresce diante dos repetidos atrasos de diversos países na apresentação das contribuições nacionais atualizadas, em preparação para a COP30 em Belém. A equipe espera que o relatório sirva de base para as discussões e propõe medidas prioritárias.

"COP da ação"

Para Ronaldo Christofolletti, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (REC�) e professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), esta deve ser a COP da ação. "Não é mais apenas sobre acordos — é sobre fazer acontecer o que foi acordado."

Segundo o especialista, é necessário definir metas ambiciosas, e, acima de tudo, colocar em prática as ações. "A ação é agora: adaptar as cidades é agora, reduzir as emissões de gases de efeito estufa é agora. Essa ação precisa acontecer. A COP30 tem que ser o momento da virada para a ação, quando deixamos de apenas discutir e passamos a agir de forma concreta."

Riscos crescentes à paz e à governança

O ano de 2024 foi o mais quente já registrado na história moderna e, segundo cientistas, provavelmente o que teve mais altas temperaturas em pelo menos 125 mil anos. A conclusão faz parte do relatório *O Estado do Clima em 2025: um planeta à beira do abismo*, publicado nesta quarta-feira na revista *BioScience* por uma coalizão internacional de pesquisadores liderada pela Universidade Estadual do Oregon, nos Estados Unidos.

"Sem estratégias eficazes, enfrentaremos rapidamente riscos crescentes que ameaçam sobre-carregar os sistemas de paz, governança, saúde pública e os ecossistemas do planeta", alertou William Ripple, professor emérito da Universidade do Oregon e autor principal do estudo. "Em resumo, estamos em uma trajetória acelerada

rumo ao caos climático, um caminho perigoso para a humanidade."

O relatório revelou que 22 dos 34 indicadores vitais do planeta atingiram níveis recordes, incluindo as concentrações de gases de efeito estufa, o calor oceânico e a perda de massa de gelo. Apesar do cenário alarmante, Ripple afirma que ainda é possível limitar os danos, mesmo que as metas de temperatura do Acordo de Paris de 2015 não sejam plenamente alcançadas.

Segundo o pesquisador, o tempo é essencial. "Precisamos de estratégias eficazes de mitigação e adaptação, incluindo políticas que incorporem a resiliência climática às estruturas de defesa nacional e à política externa", disse. Ele acrescentou que movimentos populares que defendem



Inundações em região central do Texas em julho de 2025

uma transição socialmente justa para longe dos combustíveis fósseis e restringem a influência financeira e política dessa indústria são igualmente necessários.

Com base em dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), o estudo propôs estratégias de alto impacto para conter o aquecimento global. Os autores apontaram que fontes renováveis, como a solar e a eólica, poderiam fornecer até 70% da eletricidade mundial até 2050, desde que a eliminação dos combustíveis fósseis ocorra de forma rápida e coordenada.

A proteção e restauração de ecossistemas como florestas, manguezais e zonas úmidas também poderiam remover ou evitar cerca de 10 gigatoneladas de dióxido de carbono por ano — o equivalente

a um quarto das emissões globais. No setor alimentar, a minimização do desperdício e o aumento do consumo de alimentos de origem vegetal teriam um impacto expressivo na diminuição dos gases, ao mesmo tempo em que melhorariam a saúde humana e a segurança alimentar.

Em 2024, o uso de energia de combustíveis fósseis atingiu um recorde, apesar das fontes solar e eólica estarem em alta, ainda representaram uma fração muito menor — 31 vezes inferior. O calor acumulado nos oceanos e a perda de vegetação devido a incêndios florestais também alcançaram níveis inéditos. Em agosto de 2025, a temporada de incêndios na União Europeia já era a mais extensa da história, com mais de um milhão de hectares queimados. (IA)

» Entrevista | PEDRO BRUZZI | SUPERINTENDENTE-EXECUTIVO DA FUNATURA

Ao **Correio**, o engenheiro florestal destaca a importância de incluir o bioma nos debates da COP30. “O desmatamento está ocorrendo de maneira descontrolada e isso afeta, principalmente, as bacias hidrográficas”, alerta

“O Cerrado precisa ser patrimônio nacional”

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

Às vésperas da COP30, encontro mundial que debaterá mudanças climáticas, o Cerrado surge como ponto de interrogação nas discussões. Mas especialistas alertam sobre a necessidade de priorizar esse bioma tão importante para o Brasil. Pedro Bruzzi, engenheiro florestal, formado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que hoje trabalha na

Superintendência Executiva da Fundação Pró-Natureza (Funatura), alerta sobre o desmatamento implacável do Cerrado: “É, provavelmente, o bioma mais ameaçado do Brasil”. De acordo com ele, o avanço da fronteira agrícola impacta diretamente na fauna, na flora e nos aquíferos da região. Ao **Correio**, critica a emissão desordenada de outorgas para poços artesianos, além do avanço da mineração.

Quais as principais ameaças para a sobrevivência do bioma Cerrado?

A perda da biodiversidade, associada à questão do desmatamento, pois o bioma é um hotspot (uma área com alta biodiversidade, mas com muitas espécies endêmicas sob grave ameaça de destruição). Além do desmatamento ocorrendo de maneira descontrolada. Você tem também a questão da proliferação da emissão de outorgas — os critérios exigidos pela ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) são extremamente desconectados com o regime das bacias (hidrográficas), causando um estresse sobre todos os corpos hídricos. Essas outorgas buscam água nos aquíferos que justamente abastecem as nascentes. Está ocorrendo um rebaixamento generalizado dos níveis de água. Outra ameaça é a questão de novas hidrelétricas e também das ditas energias limpas, que têm se espalhado muito pelo sertão afora, justamente para poder garantir o bombeamento desses poços artesanais oriundos das outorgas para o agronegócio. Há, ainda, o problema da mineração, que é bem forte. O Cerrado é, provavelmente, o bioma mais ameaçado do Brasil.

No Distrito Federal, a expansão urbana desordenada impacta a fauna, a flora e os mananciais da região, afetando sobremaneira, entre outros aspectos, o microclima na capital do país. Como mitigar essa situação?

O Distrito Federal tem um sistema distrital de unidade de conservação que é a principal estratégia para mitigar esse impacto que a biodiversidade tem sofrido, principalmente com o avanço desordenado da ocupação urbana. O DF precisa, urgentemente, de implementação de soluções baseadas na natureza. Sofremos, recentemente, uma crise hídrica bem complicada. Águas Lindas (Descoberto), o principal reservatório, chegou bem próximo ao volume morto (em 2014/15). A biodiversidade também está extremamente impactada. Percebemos, pelas iniciativas de monitoramento de fauna, o quanto que os animais têm procurado refúgio (na área

urbana). Estão sendo afugentados em função da ocupação desordenada dos condomínios, da atividade urbana como um todo. É preciso um olhar sistêmico para a capital do país, para todo o sistema de unidade de conservação, para a própria APA do Distrito Federal. É preciso uma elaboração de planos de manejo, campanhas para que a comunidade possa conhecer esse patrimônio, que são as unidades de conservação do DF.

O Cerrado faz divisa com o Pantanal, Caatinga e ainda Amazônia. Como atuar na preservação desses biomas de forma sistêmica?

Ainda tem a Mata Atlântica. Ele só não se conecta com o Pampa. A única forma de promover uma preservação é por meio da implementação de ações conjuntas, como o Sistema Nacional de Agenda de Conservação, que olha para a conectividade da paisagem de forma sistêmica, e outros, como o Sinaflor (Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais) do Ibama. A forma mais eficiente e adequada é por meio de um pacto federativo, em que as secretarias de Meio Ambiente dos estados, que ficam responsáveis pela maior parte do licenciamento nessas áreas (de desmatamento), integrem-se ao Sinaflor. À medida que a gente consegue ter

Lara Requia/Divulgação



maior integração de monitoramento e comando de controle, começamos a ter uma condição maior para promover uma conservação dos recursos naturais de forma sistêmica.

Autoridades mundiais debatem a questão da Amazônia, mas se esquecem da importância do Cerrado, como matriz de água doce, por exemplo.

O Cerrado precisa ganhar mais importância. Uma pauta histórica sobre isso é a (urgência na) aprovação da PEC (504/10), projeto de emenda constitucional, que coloca o Cerrado como patrimônio nacional. É preciso movimentar essa PEC, isso vai dar bastante visibilidade (para o problema ambiental). A principal agenda do Cerrado é a questão da água. Oito das 12 bacias hidrográficas brasileiras partem do Cerrado.

A monocultura, o uso de sementes exóticas (além de geneticamente modificadas), está mudando as características do bioma?

O bioma sofre com o problema da monocultura, vários tipos de monocultura se adaptaram muito bem ao Cerrado, entre eles a soja, o algodão, e nós temos também um problema sério com relação a pastagens, há uma variedade de gramínea africana que é uma espécie extremamente difícil de erradicar. Quando você vai trabalhar com a restauração do Cerrado, esse é o principal desafio de recuperação de áreas degradadas, como a presença da braquiária, que consegue manter bancos de sementes no solo por mais de cinco anos. Então, por mais que você combata a gramínea, ela sempre acaba retornando, e é um problema muito sério para a restauração da vegetação nativa.

Muitos destacam a resiliência do Cerrado em meio às queimadas, mas o que se vê é a redução da fauna, da flora e a degradação de grandes áreas. Quais políticas públicas podem ser adotadas para combater esses ataques à natureza?

De fato, essa questão sobre a resiliência do Cerrado é muito comentada. Mas é importante a gente esclarecer: a resiliência do Cerrado foi desenvolvida para o fogo natural, que normalmente é provocado por raios, descargas elétricas, no início do período chuvoso, quando ainda tem muita matéria seca (na vegetação) e ocorrem esses incêndios. O que tem ocorrido, sistematicamente, são incêndios provocados pelo homem. Temos visto, de fato, uma grande degradação da biodiversidade e a fauna tem sido extremamente impactada. É uma tragédia, as cenas que são observadas durante os incêndios, da grande perda de mamíferos, de répteis, etc. O que pode ser feito é um monitoramento, e também a responsabilização dessas pessoas por incêndios criminosos.

Há um monitoramento da redução do bioma a cada ano?

Sim, há um monitoramento anual da redução do bioma, que é feito, principalmente, pela ferramenta MapBiom. O Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do Inpe, faz essa análise anual e acompanha o avanço do desmatamento. O Brasil é uma referência mundial em monitoramento da dinâmica do uso e ocupação do solo, da dinâmica do desmatamento, da dinâmica do fogo, todas essas informações associadas ao meio ambiente.

Como ter uma agricultura com aumento de produtividade, mas sem ampliação da fronteira agrícola?

Tem-se falado muito sobre isso. Existe uma área muito grande e significativa no Cerrado, em torno de 30 milhões de hectares, que já são áreas desmatadas, que estão aptas para a pecuária, para a restauração de pastagens e também para a agricultura. Essa área seria aproveitável (para a produção). Já está a grande recomendação: em vez de expandir a agricultura para onde tem vegetação nativa, basta trabalhar nessas áreas já convertidas. Isso reduziria significativamente a pressão (no bioma). Também é preciso ampliar a tecnologia, que o Brasil tem de sobra, especialmente na Embrapa, para aumentar a produtividade nas áreas de cultivo, introduzindo técnicas de agricultura mais sustentável. Temos muitos resultados com relação a isso, na integração dos sistemas de lavoura, floresta, pecuária e pastagem, amplamente desenvolvidos. Enfim, agora precisa ter vontade política, firme, investimento alto, para que o país, de fato, possa tomar esse caminho.

Foto Cerrado



A degradação do Cerrado afeta todo o clima

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Câmara vai discutir derrubada da lei que criou dia das vítimas do comunismo

A Câmara Legislativa vai discutir a revogação da lei que criou o “Dia da Memória das Vítimas do Comunismo” no calendário oficial do DF. O novo projeto de lei, apresentado de forma coletiva, já conta com as assinaturas do vice-presidente da Casa, deputado Ricardo Vale (PT), e dos deputados Chico Vigilante (PT), Gabriel Magno (PT), Fábio Félix (PSOL) e Max Maciel (PSOL). O objetivo é revogar a lei sancionada recentemente, que institui a data de 4 de junho para ações voltadas à “reflexão sobre os danos causados pelas ditaduras comunistas”. Segundo os parlamentares, a norma é ideológica, sem base na realidade brasileira e contrária aos princípios da educação democrática e plural. “Essa lei não tem qualquer fundamento histórico no Brasil e representa uma tentativa perigosa de reescrever a nossa história recente”, afirmou o deputado Ricardo Vale.

Carolina Curti/Agência CLDF



Divulgação/Luís Tajés



Planos para o futuro

Foi regado a caldo de mocotó da Banca da Galega, na Feira da Ceilândia, o encontro ontem entre o ex-governador Ciro Gomes e a deputada distrital Paula Belmonte, na Câmara Legislativa. Recém-filiado ao PSDB, Ciro foi recebido com entusiasmo por Paula, que tem mantido diálogo constante com diversos partidos. Entre conversas e projeções para o futuro, os dois falaram sobre a reconstrução do PSDB e a necessidade de recuperar o protagonismo de uma legenda que já foi símbolo de moderação no país. “Minha vontade é ajudar o PSDB a renascer”, afirmou Ciro.

No caminho do meio

O tom da conversa refletiu uma agenda cada vez mais presente entre lideranças que buscam se afastar da radicalização. A julgar pelos discursos, Paula e Ciro convergem no propósito de resgatar a política equilibrada, de propostas e resultados. O encontro pode ser visto mais do que uma visita de cortesia, mas um gesto simbólico de que há espaço para reconstruir o centro. Mas o PSDB-DF está na base do governo Ibaneis Rocha (MDB), presidido pelo secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, e não deve ser uma opção para Paula Belmonte.

Polarização prejudicial

Ciro Gomes esteve em Brasília para participar de evento na Câmara Legislativa, de debates, e proferiu palestra abordando a atual conjuntura socioeconômica do Brasil e as perspectivas para o futuro. Ele avaliou que a polarização política nos últimos anos tem sido extremamente prejudicial ao país, dificultando o enfrentamento de problemas estruturais. “Nenhuma sociedade apaixonada por político está sadia. Estão todas extremamente doentes. A política é uma atividade complexa, contraditória, e precisamos abordar a contradição com frieza, racionalidade e método”, ponderou. O ministro Luiz Fux, do STF, e Márcio França, ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do Brasil, também palestraram.



À QUEIMA-ROUPA
DELEGADA CLÁUDIA ALCÂNTARA,
presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do DF (Sindepô-DF), candidata à reeleição

Sindepô/Divulgação



“Nosso foco é garantir o cumprimento dos acordos salariais, a valorização permanente da carreira e o respeito às condições de trabalho do delegado de Polícia Civil”

Como a senhora pretende fortalecer o papel do sindicato na defesa da categoria frente aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, especialmente no que tange ao cumprimento de acordos salariais e condições de trabalho?

Pretendo continuar atuando de forma técnica, propositiva e articulada junto aos três Poderes. O Sindepô-DF tem consolidado uma relação de diálogo institucional com o Governo Federal, o Governo do Distrito Federal, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário. O fortalecimento do nosso papel passa justamente por manter essa interlocução constante, sustentada em dados, fundamentos legais e argumentos sólidos. Nosso foco é garantir o cumprimento dos acordos salariais, a valorização permanente da carreira e o respeito às condições de trabalho do delegado de Polícia Civil, sempre defendendo a autonomia funcional e a dignidade do cargo.

Quais são as principais mudanças que a senhora acredita necessárias para modernizar a atuação do sindicato e melhorar o apoio aos delegados da ativa e aposentados?

Em primeiro lugar, é essencial modernizar os canais de comunicação com os filiados, utilizando tecnologia para ampliar a transparência, a prestação de contas e o diálogo direto com a base. Em segundo, precisamos aprofundar o suporte jurídico, psicológico e institucional aos delegados, tanto da ativa quanto aposentados, garantindo que o sindicato esteja presente em todos os momentos da vida funcional. E, por fim, é necessário fortalecer a atuação política e técnica do Sindepô-DF em Brasília e no Congresso Nacional, participando ativamente dos debates legislativos que impactam a categoria, para que a voz do delegado seja sempre ouvida e respeitada.

Caso seja reeleita, como a senhora planeja dialogar com os associados para ouvir demandas, garantir transparência nas decisões do sindicato e prestabilidade de contas em sua gestão?

Pretendo manter e ampliar o modelo de gestão participativa que já estamos implementando. Quero fortalecer os canais de escuta permanente, com reuniões presenciais e virtuais, e aprimorar a transparência administrativa e financeira, disponibilizando relatórios regulares e prestações de contas claras aos filiados. O Sindepô-DF pertence aos delegados, e é com eles, ouvindo suas necessidades e críticas, que construiremos as decisões. O diálogo e a transparência são a base de uma gestão sindical moderna e legítima.

O reajuste salarial dos delegados e delegadas foi uma boa conquista ou ainda falta muito para o pretendido pela classe?

Sem dúvida foi uma conquista importante, resultado de muito trabalho técnico, articulação política e união da categoria. Mas ainda há caminhos a percorrer. Nosso objetivo é assegurar a correspondência funcional e remuneratória com a Polícia Federal, conforme previsto na Constituição, e continuar avançando na valorização da carreira. Cada passo dado é fruto de luta, diálogo e perseverança, e é nessa linha que continuaremos trabalhando, com serenidade e firmeza, até alcançarmos o patamar de reconhecimento que os delegados de Polícia Civil do DF merecem.

Em tempos de crescente pressão por segurança pública e exposição dos delegados, como o sindicato pode contribuir para a proteção legal, psicológica e de imagem de seus membros?

O Sindepô-DF atua em três frentes: proteção legal, amparo emocional e valorização da imagem dos delegados. Oferecemos apoio jurídico integral e acompanhamos, junto à instituição, as questões de saúde mental, que têm sido uma preocupação crescente. Nossa chapa propõe criar a Diretoria de Amparo Psicológico e Bem-Estar, voltada à prevenção e ao cuidado emocional. Também defendemos a ampliação do plano de saúde, a extensão de benefícios aos aposentados, a autonomia dos delegados para investigar, melhores condições de trabalho, a aplicação da Lei Orgânica, o adicional de substituição e concursos periódicos. Tudo isso para fortalecer a carreira e garantir uma Polícia Civil cada vez mais valorizada.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | VALTER CASIMIRO | SECRETÁRIO DE OBRAS E INFRAESTRUTURA DO DF

Em entrevista ao *CB.Poder*, o gestor destacou as ações da pasta em diversas regiões do DF. Sobre as ligações no Lago Paranoá, as licitações devem ocorrer até o fim do ano e outra em 2026. “Os estudos estão em fase final”, disse

Ritmo acelerado para novas pontes

» LUIZ FELLIPE ALVES

A construção de duas novas pontes (uma na barragem do Lago Paranoá e a outra sendo a 4ª ponte do Lago Paranoá) foi o tema principal da entrevista do secretário de Obras e Infraestrutura do DF, Valter Casimiro,

ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — de ontem. Às jornalistas, Adriana Bernardes e Sibebe Negromonte, o secretário apontou novas obras na Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), que irão incluir passagens subterrâneas e obras no Sol Nascente e em Vicente Pires.

Secretário, o que podemos falar sobre a construção das duas pontes?

A quarta ponte do Lago Paranoá, que irá ligar o final do Lago Sul até a Ermida Dom Bosco, será construída na QI 28. A nova interligação contrará com quatro faixas, sendo três destinadas para veículos em geral e uma exclusiva para o BRT, que irá se conectar à região do Jardim Botânico. Além disso, também estamos planejando uma faixa exclusiva para ônibus que seguirá rumo a São Sebastião, Jardim Botânico e DF-140, que vem aumentando a demanda. A ponte da barragem tem o objetivo de melhorar a circulação de veículos na região. Os moradores do Paranoá irão receber essa ponte para diminuir o fluxo e melhorar a segurança na região. Aquela não é uma

via para receber veículos grandes, como caminhões acima de três eixos, fizemos uma restrição e a ponte virá para resolver o problema de vez.

Em que fase estão os projetos para a construção dessas pontes? Quanto tempo irá demorar?

Estamos praticamente na fase final (de estudos). Queremos lançar a licitação para a ponte da barragem ainda este ano. Quem irá realizar esse projeto é o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER). O projeto para a quarta ponte do Paranoá ainda vai ser finalizado. A previsão de entrega do projeto é em dezembro. Após isso, ocorrerão os trâmites para conseguir levantar os recursos necessários e os documentos para realizar a licitação.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista completa

Provavelmente no início do ano que vem (2026), essa obra esteja licitada também. A previsão que temos para finalizá-las será entre dois e três anos.

Outro projeto de obras da secretaria são as mudanças na Epig. Como estão as obras atuais e quais serão os próximos passos?

Estamos finalizando a parte referente à proteção da passarela à frente da Octogonal e vamos finalizar

isso em novembro, assim, liberando o fluxo para o Setor Policial Militar. Acreditamos que conseguimos entregar alguma parte ainda este ano. Porém, toda a parte das passagens subterrâneas para o acesso ao Sudoeste só conseguiremos entregar no próximo ano. Iremos entregar um conjunto de 11 viadutos com melhorias de fluxo. Com os retornos em desnível, evitaremos a instalação de semáforos e conversões, além disso, iremos incluir uma pista exclusiva para ônibus.

Quando o senhor comenta sobre as passagens subterrâneas, é fácil lembrar a insegurança que os moradores relatam

nesses locais. Há alguma conversa da pasta com outras secretarias para garantir a segurança dos pedestres?

Estudamos bastante esse projeto, inclusive com outras secretarias, como a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e com o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para tratar justamente dessa preocupação. É um projeto totalmente diferente da concepção das outras passagens subterrâneas. Em resumo, elas terão uma abertura mais ampla e serão construídas em linha reta, isso faz com que a iluminação seja mais favorável e com visibilidade completa para o outro lado.

Como está o andamento das obras da W3 Norte?

Estamos replicando o que fizemos na W3 Sul. Na fase atual, estamos trabalhando nas 700 Norte para melhorar o acesso ao comércio. Vamos requalificar as calçadas, tornando-as mais acessíveis, e também toda a questão de estacionamentos e paisagismo, para deixar o ambiente mais agradável.

Como estão as obras em regiões críticas como Sol Nascente, Vicente Pires?

Conseguimos concluir toda a parte de drenagem do Sol Nascente. Oito ruas estão esperando para receberem asfalto, mas as equipes estão lá para concluir e evitar que a chuva atrapalhe o andamento na região. No ano que vem, iremos concluir toda a parte de infraestrutura da cidade e continuaremos, até o período da chuva, obras nas calçadas, ciclovias e na paisagem. Em Vicente Pires, tem alguns trabalhos de ligação do sistema de drenagem para serem realizados. Não conseguimos concluir por conta de um problema com as adutoras da Caesb. Mas, eu diria que já está 90% pronto.

INVESTIGAÇÃO

Joaquim Damaceno, 47, é suspeito de matar três pessoas, em um intervalo de seis anos, todas com armas brancas. Ele estava preso temporariamente e, ontem, foi para a Papuda, onde aguardará julgamento, após ter a prisão preventiva decretada

Polícia apresenta “serial killer”



Suspeito pode ter cometido outros crimes na região de Planaltina

» MILA FERREIRA

O ajudante de pedreiro e ex-dono de bar Joaquim Damaceno Silva, de 47 anos, que está sendo chamado pelas autoridades de “serial killer de Planaltina”, foi transferido, ontem, para o Complexo Penitenciário da Papuda, onde aguardará julgamento. Ele foi capturado em agosto, pela Polícia Civil (PCDF), por meio da Coordenação de Repressão a Homicídios e de Proteção à Pessoa (CHPP), e estava preso temporariamente desde então. A prisão preventiva de Joaquim, que é apontado como autor de pelo menos três homicídios, foi decretada pela Justiça do Distrito Federal na segunda-feira. A investigação que culminou na captura do suspeito elucidou um homicídio brutal que teria sido cometido por ele, em 2020, e revelou a participação de Joaquim em pelo menos outros dois assassinatos. A prisão ocorreu no âmbito da Operação Thanatos, que investigava a morte de Ray

Ribeiro dos Santos, cujo corpo foi encontrado carbonizado, em abril de 2020. O cúmplice de Joaquim na morte de Ray também foi preso, mas não teve a identidade divulgada pela polícia, para não interferir em outras investigações. O motivo torpe e a brutalidade do crime chamaram a atenção da polícia. Joaquim teria matado Ray, que era deficiente físico, por ele estar embriagado e atrapalhando o jogo de sinuca de seu amigo e cúmplice. O assassinato ocorreu no bar de Joaquim. Ele e o amigo mataram a vítima a facadas e atearam fogo no corpo. Ambos foram indiciados por homicídio duplamente qualificado (motivo fútil e impossibilidade de resistência da vítima) e ocultação de cadáver. Segundo a polícia, o suspeito confessou outros dois homicídios. Um deles, de um homem de 37 anos, cliente do bar de Joaquim, teria sido motivado por ciúmes, em 2018. À polícia, ele alegou que a vítima havia piscado para sua mulher e, por isso, preparou uma emboscada para o homem,

alegando que iria levá-lo para casa, pois estava bêbado. No trajeto, parou na região de mata conhecida como Córrego do Arrozal, dizendo que iria urinar. Quando a vítima estava de costas, desferiu diversos golpes de facão. Outra vítima, morta em 2023, seria um vizinho do suspeito. Irritado com o homem, que tinha o costume de beber e andar nu em casa, Joaquim teria armado uma cilada para ele, convidando-o para beber em sua casa. Aproveitando-se de uma distração, o indiciado teria desferido um golpe de podão (foice de cabo curto) no pescoço da vítima, que correu pedindo socorro, mas morreu em uma cerca de arame farpado.

Investigação

A polícia chegou ao encalço do suspeito ao investigar o homicídio que teria sido cometido por ele em 2020. “Ao analisar as provas produzidas, verificamos que o último lugar onde a vítima foi vista tinha sido no bar do Joaquim, que ficava em

Planaltina. Percebemos que todas as testemunhas tinham muito medo dele. Por isso, pedimos a prisão temporária para facilitar as investigações”, disse o delegado Maurício Iacozzilli, chefe do Serviço de Investigação de Desaparecidos da CHPP. “Estamos revisitando inquéritos de desaparecimentos e homicídios em aberto que aconteceram na região onde ele atuava, para ver se tem alguma ligação. Acreditamos que ele pode ser o autor de outros homicídios não elucidados”, completou. De acordo com o delegado, Joaquim estava em casa com a mulher e o filho, de 13 anos, quando foi preso. “A família tinha medo dele. O filho disse que rezava todos os dias para o pai ser preso, porque tinha medo que Joaquim matasse ele e a mãe”, relatou. A PCDF solicita que qualquer pessoa que reconheça o suspeito, ou tenha informações sobre outros crimes que ele possa ter cometido, entre em contato por meio do Canal de Denúncias 197. A ligação é gratuita e o sigilo, garantido.

ABUSO SEXUAL

Pastor é preso por violentar filhos e enteados

» DARCIANNE DIOGO

O pastor de uma igreja em Santo Antônio do Descoberto (GO) foi preso pela Polícia Civil do DF, ontem, acusado de estuprar três crianças, incluindo as duas filhas dele, que tinham entre 6 e 15 anos à época dos fatos. A operação, denominada Falso Profeta, foi realizada pela 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas). As investigações contra Maurício Beserra da Silva começaram após uma das vítimas delatar os abusos a

uma conselheira do Conselho Tutelar do Recanto das Emas. De acordo com a polícia, os estupros ocorreram entre 2010 e março de 2018, na casa da família, no Setor Habitacional Água Quente. Com base nos relatos e nas provas colhidas, o suspeito também teria abusado sexualmente dos enteados, quando eles tinham de 7 a 15 anos e 6 a 14 anos. Segundo as investigações, os abusos contra o menino ocorriam na presença da irmã dele, também menor de idade. Maurício foi denunciado por

atentado violento ao pudor majorado, pois os policiais da 27ª Delegacia de Polícia alegam que o pastor obrigava o enteado a praticar com ele atos libidinosos diversos da conjunção carnal. De acordo com a apuração, o homem obrigava as crianças a assistirem filmes pornográficos e as ameaçava para que não revelassem os abusos sexuais. Maurício teria usado arame farpado para agredir uma das vítimas e ordenado que as filhas ficassem de joelhos sobre carochos de milho e tampas de garrafas de alumínio. Conforme os relatos das

vítimas, os abusos eram praticados tanto quando o investigado estava sóbrio, quanto sob efeito de drogas e álcool. Elas contaram, ainda, que logo após a prática dos atos, eram obrigadas a colocar as mãos em cima da bíblia e orar, meio esse utilizado pelo pastor para “justificar” as condutas. Ao tomar conhecimento da investigação, pelo advogado, Joaquim tentou se matar. Ele foi levado à UPA de São Sebastião e, posteriormente, preso na própria unidade de saúde.



Maurício Beserra tentou se matar, mas foi preso no hospital

FURTO DE CABOS

Empresários estão foragidos

» ANA CAROLINA ALVES

Uma organização criminosa responsável por furtar cabos de energia, telefonia e internet no Distrito Federal, em Goiás e em Rondônia foi alvo da Operação Powercut II, realizada ontem pela Polícia Civil do DF (PCDF). A ação buscou desarticular um esquema milionário que, além de lucro ilícito, deixava milhares de pessoas sem serviços essenciais. Foram cumpridos 14 mandados de busca e apreensão e cinco mandados de prisão preventiva, todos contra empresários do ramo de reciclagem, que seguem foragidos. Segundo a Coordenação de

Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri), a quadrilha tinha estrutura definida: um grupo furtava os cabos, outro negociava o cobre já descaracterizado e um terceiro lavava o dinheiro obtido com a venda do material. “Conseguimos demonstrar ao Judiciário e ao Ministério Público que esses indivíduos tinham conhecimento dos atos ilícitos que praticavam e faziam disso o seu meio de vida: adquirir cobre obtido de maneira ilícita”, afirmou o delegado Tiago Carvalho, responsável pela operação. Os cabos furtados eram queimados para remover a camada

plástica e dificultar a identificação de sua origem. Em seguida, o cobre era vendido por peso no mercado varejista, movimentando valores expressivos. “Esse material é muito atrativo para os criminosos porque o cobre tem valor de mercado e pode ser reutilizado na construção civil e em diversos segmentos da engenharia”, explicou o delegado. Segundo dados da Neoenergia Brasília, de janeiro a setembro de 2025 foram registradas 321 ocorrências de furto de cabos de energia, um aumento de 62% em relação ao mesmo período de 2024, que teve 198 registros. Carvalho alerta que esse tipo de furto deixou de ser

uma ocorrência pontual e se tornou um fenômeno nacional, envolvendo receptadores e empresas que utilizam a reciclagem como fachada. “A Polícia Civil não trabalha apenas para responsabilizar a população vulnerável, que muitas vezes subtrai esse material para sustentar o vício. Combatemos as verdadeiras organizações criminosas, inclusive, em frentes financeiras, para que sejam desarticuladas e responsabilizadas”, reforçou Tiago Carvalho. Além dos furtos, a quadrilha responde por receptação, organização criminosa e lavagem de dinheiro. A ligação com Rondônia surgiu após a identificação de empresas de fachada usadas para movimentações financeiras ilegais. Por isso, equipes da PCDF atuaram

simultaneamente nos três estados. O impacto do crime sobre a população é direto, já que o furto de cabos interrompe serviços essenciais, como energia, água e internet. “Quando um cabo é rompido, o resultado é imediato: interrupção de serviços públicos essenciais. Combater esse crime é prioridade da Secretaria de Segurança Pública”, destacou o delegado. Mesmo com a operação, os cinco empresários identificados

como Francisco de Sousa dos Santos, Francisco Andreciano V. Lima, Robson Francisco de Oliveira, Maria de Sousa dos Santos e Israel Silva de Jesus seguem foragidos. “Todos os investigados serão continuamente buscados para cumprir as prisões determinadas pelo Poder Judiciário”, concluiu o delegado. A investigação está em fase final e deve resultar em denúncia formal do Ministério Público nos próximos dias.

Fotos: Divulgação/PCDF



SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico SPU nº 057/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **1º de dezembro de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (<https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/>), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 057/2025, disponível no Portal.

2. Imóvel ofertado: **Item 1:** um apartamento de 97,22 m² com vaga de garagem de 12,50 m² localizado à **AOS 04, Bloco D, apartamento 616, Brasília/DF**, matriculado sob os números 52.995 e 52.808 no Cartório do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R\$ 747.593,90.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020-6642 / 6641 / 6643. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico SPU nº 058/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **02 de dezembro de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (<https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/>), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 058/2025, disponível no Portal.

2. Imóvel ofertado: **Item 1:** um apartamento de 74,61 m² com vaga de garagem de 12,50 m² localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 506, Brasília/DF**, matriculado sob os números 53.175 e 53.009 no Cartório do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R\$ 589.791,13.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020-6642 / 6641 / 6643. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico SPU nº 60/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **04 de dezembro de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (<https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/>), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 060/2025, disponível no Portal.

2. Imóvel ofertado: **Item 1:** um apartamento de 74,61 m² com vaga de garagem de 13,50 m² localizado à **AOS 04, Bloco D, apartamento 503, Brasília/DF**, matriculado sob os números 52.966 e 52.807 no Cartório do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R\$ 612.288,52.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020-6642 / 6641 / 6643. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação



“Devemos aceitar a decepção finita, mas nunca perder a esperança infinita”
Martin Luther King



Assista à playlist da Capital S/A no YouTube

Empresariado se une em defesa do RJ com doação para segurança pública

Entidades que representam o setor produtivo no Rio de Janeiro se reuniram, na tarde de ontem, para unir esforços num movimento em defesa do estado e do retorno à normalidade na região. As federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo; das Indústrias, da Agricultura e Associação Comercial decidiram unificar as ações de contribuição com o governo local e a sociedade civil para reduzir os impactos negativos à imagem do estado. Um dos efeitos do cenário de

guerra entre policiais e criminosos recai sobre o turismo, tanto de lazer como o corporativo, gerado por congressos de categorias profissionais e eventos. “Estaremos unidos em defesa do Rio de Janeiro. Não é de um governo ou de outro. Pois governos passam e nós, empreendedores e entidades representativas, permanecemos. E queremos colaborar para mostrar que não estamos reféns do crime organizado”, disse à coluna o presidente da Fecomércio/RJ, Antonio Queiroz.

Fecomércio RJ



Medidas estruturais

Segundo ele, era necessária uma medida do Estado para reagir à ofensiva das facções. “Mas é preciso ir além. Precisamos de medidas estruturais, para além do confronto entre polícia e criminosos. É preciso uma grande atuação envolvendo o Legislativo, o Judiciário, os governos local e federal, Ministério Público”, destacou Queiroz, que é vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O presidente da Fecomércio/DF, José Aparecido Freire, ligou para o colega de federação se solidarizando e oferecendo apoio. “A entidade no Rio de Janeiro vem desenvolvendo um trabalho muito importante, não só com os empresários, como com toda a sociedade. Todos, como brasileiros, queremos ver o Rio pacificado. E o empresariado faz a sua parte, nunca se omite”, comentou.

Ponto facultativo na CNC

Diante do cenário de tensão no Rio de Janeiro, a Confederação do Comércio deu ponto facultativo para seus funcionários, ontem. A entidade tem uma sede administrativa no Rio de Janeiro, além da institucional, no DF.

Crime infiltrado em atividades comerciais

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, disse à coluna que o cenário de guerra no RJ, visto na terça-feira, tem um efeito “devastador” para o turismo. No entanto, avalia que o governo precisa mesmo endurecer as ações de repressão às facções, pois elas estão entranhadas em diversas atividades comerciais, fazendo concorrência com o comerciante honesto. “Em vez de sobrecarregar o empresário, que gera emprego com impostos e obstáculos, os governos devem se concentrar em combater a criminalidade que atua, inclusive, de forma clandestina, em diversas atividades comerciais, com altos lucros. Enquanto isso, o empresário honesto se vê obrigado a fechar seus negócios”, afirmou.

Cristiano Costa/Fecomércio DF



Central de monitoramento

A Fecomércio/RJ está realizando algumas parcerias, como a doação de centrais de monitoramento de segurança por câmeras aos batalhões da PM. Depois de Copacabana e do Leblon, será entregue, em 6 de novembro, o da Barra da Tijuca. O sistema tem acesso à vigilância de câmeras instaladas em estabelecimentos comerciais, integrando esses equipamentos com a rede da PM. “Queremos apoiar as polícias no trabalho por mais segurança. Isso é bom para a população, para os turistas e para as atividades econômicas”, reforçou Queiroz.

Redes Sociais



Secretários de Segurança do país apoiam policiais

O Conselho Nacional de Secretários de Segurança Pública (CONSESP) manifestou apoio às forças de segurança do estado do Rio de Janeiro. “Eles enfrentam, diariamente, o desafio de combater o crime organizado e as grandes facções que atentam contra a lei e a vida de inocentes”, destacou a entidade. O conselho, que é presidido pelo secretário de Segurança do DF, Sandro Avelar, expressou, ainda, “profundo pesar” pelas mortes dos policiais durante as operações nas comunidades da Penha e do Alemão, no Rio de Janeiro. Ao **Correio**, Avelar disse que a grande quantidade de armas pesadas apreendidas com os criminosos evidencia a ofensiva das facções contra as forças de segurança do Estado. Apontou, ainda, que o crime organizado se aproveitou de uma medida do STF para expandir os territórios de domínio, já que as polícias estavam impedidas de realizar operações.



Marcelo Ferreira/CE/DA Press

Fuzis

“É impressionante que 600 fuzis tenham sido apreendidos no Rio de Janeiro, somente neste ano. É o estado com o maior número desse tipo de armamento, que é de guerra. Depois, vem a Bahia, que apreendeu 70. Veja a diferença desses números. Esse cenário demonstra a dificuldade das polícias no Rio de Janeiro para enfrentar criminosos tão fortemente armados”, argumentou Avelar.

FISCALIZAÇÃO / Órgão defende que utilização dos equipamentos pelos agentes durante operações deve reforçar a segurança de quem atua e dos próprios motoristas, além de aumentar a confiança nas abordagens

Detran usará câmeras corporais

» CARLOS SILVA

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) deve iniciar, nos próximos 90 dias, o uso de câmeras corporais durante operações de fiscalização e patrulhamento. A medida, segundo o órgão, tem o objetivo de ampliar a transparência nas abordagens, aumentar a segurança de agentes e motoristas e aprimorar a coleta de evidências em situações de conflito ou infração. O anúncio ocorre dias após um episódio que levantou debate sobre a transparência e a segurança nas abordagens. Na última sexta-feira (24), um motorista de 32 anos furou uma blitz do órgão em Taguatinga Norte e foi perseguido até sua casa, em Vicente Pires. De acordo com o Detran, o condutor desobedeceu à ordem de parada e chegou a tentar atropelar um agente de trânsito.

Durante a fuga, ele cometeu diversas infrações graves, como direção perigosa, avanço de sinal vermelho e ameaça a pedestres. O homem foi interceptado em frente à própria residência, onde as imagens mostram um agente apontando uma arma de choque em direção ao motorista. O diretor-geral do Detran-DF, Marcu Bellini, classificou o episódio como lamentável e afirmou que o Detran abriu um inquérito para apurar a conduta dos agentes envolvidos, mas ressaltou que a presença de câmeras corporais ajudaria a esclarecer eventuais dúvidas. “Temos o dever de verificar se houve excesso, mas com câmeras é possível uma apuração mais precisa e justa. Elas protegem tanto o cidadão quanto o servidor”, disse. O dirigente explicou ainda que a discussão sobre o uso das câmeras corporais vinha ocorrendo

Divulgação/Detran-DF



Anúncio ocorre dias após uma fuga seguida de perseguição

internamente, mas que a atual gestão decidiu antecipar a implantação. “Fizemos um diagnóstico

interno e observamos situações em que os dispositivos poderiam esclarecer dúvidas sobre as

abordagens. As câmeras são itens essenciais no dia a dia do agente. Elas permitem dirimir dúvidas e reduzir fake news”, explicou.

Funcionamento

O projeto prevê a utilização de 450 câmeras com gravação em alta resolução, sistema de armazenamento seguro e integração com as plataformas de gestão do Detran-DF. A iniciativa também inclui a capacitação dos servidores para o uso adequado da tecnologia, garantindo que o novo recurso seja incorporado às rotinas operacionais de forma eficiente e responsável. O Detran também estuda o modelo de armazenamento das imagens e os critérios de acesso aos registros. “Estamos tratando com muito cuidado das questões de privacidade. Assim como já ocorre com o nosso

sistema de videomonitoramento, o uso das câmeras corporais seguirá todos os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados”, destacou Bellini. Sobre o caso da última sexta, o diretor afirmou que o motorista havia sido preso outras vezes por alcoolemia e chegou a jogar o carro contra um agente durante a fuga. “Esse cidadão cruzou pelo menos cinco vias na contramão. Poderia ter matado um pai, uma mãe, um filho. É um absurdo.” Mesmo após ser detido, o motorista tentou se esconder atrás de uma idosa que estava no local. Ele foi levado à delegacia, autuado por dirigir sob efeito de álcool e teve a carteira de habilitação suspensa, além de receber 26 pontos. O homem foi liberado após pagar fiança de R\$ 1,5 mil. O Detran informou que apura os detalhes da perseguição e da abordagem realizada pelos agentes.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Ana Isabel de Vilanova Pullen, 40 anos
André Gil Fonseca de Oliveira Filho, 56 anos
Antônio B. Moura Mesquita, menos de 1 ano
Cilene Justinino da Silva, 80 anos
Débora Cristina da Silva Nascimento, 52 anos
Idalina Paes Ferreira Motta, 88 anos
Jean Marques da Fonseca, 54 anos
Jefferson Marques Nascimento, 30 anos
Manoel Moreira de Lima, 86 anos
Maria das Graças Antunes Silva, 75 anos
Maria de Fátima Nunes Bezerra, 69 anos
Maria de Lourdes Liberal Ferreira, 74 anos
Maria Elza Barbosa Soares, 84 anos
Marlene Aparecida da Costa Paula, 65 anos
Nilto Borges, 63 anos
Regineide da Silva Feitosa, 51 anos
Ribamar Conrado de Andrade, 65 anos
Roberto Moura de A. Maranhão, 80 anos

Rosa Maria de Oliveira, 73 anos

» Taguatinga

Aparecida Rita de Lima Brandão, 66 anos
Dilma Santos da Silva, 69 anos
Francisco das Chagas Silva, 86 anos
Inez Gomes de Sousa, 73 anos
Maria Anita Viana Duarte, 61 anos
Maria do Socorro Leitão, 79 anos
Maria Ione de Oliveira Madeira, 75 anos
Mauriceia Q. do Nascimento Santos, 60 anos
Nat Maria Eduarda Ferreira, menos de 1 ano
Pedro da Silva, 59 anos
Thomaz Edson Francisco da Rocha, 89 anos
Walter Carvalho das Neves, 86 anos

» Gama

Ary Lda Jose dos Santos Siqueira, 74 anos
Francisco Rodrigues de Sousa, 85 anos
Manoel Batista Ribeiro, 90 anos
Orlando Bastos da Silva, 60 anos

» Planaltina

Edileusa Inácio de Melo Costa, 62 anos
Lavínia Florencio Bisposdos Santos, 8 anos
Levy Benatt da Silva Oliveira, 1 ano
Maria Perpétua da Silveira, 79 anos
Marilza da Costa Santos, 48 anos

» Brazlândia

Eleuza Maria de Assunção, 64 anos
Luiz Gomes Tavares da Rocha, 73 anos

» Sobradinho

Carlos Antônio Sena de Sousa, 43 anos
Francisca Ferreira de Macedo, 82 anos

» Jardim Metropolitan

Geraldo Gaspar da Silva, 69 anos
Rosa Pereira Dutra, 87 anos
José Maria de Melo Pinho, 78 anos
José Roberto Ribeiro Nonato, 41 anos
Antonio Cesar de P. Ribeiro, 58 anos (cremação)
Herbert Hoover M. Junior, 66 anos (cremação)



AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90015/2025

Objeto: Contratação de empresa especializada para fornecimento de subscrição de licenças de software, aplicativos e sistemas operacionais da Plataforma Microsoft, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 13. Edital: 29/10/2025 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90015-2025>. Entrega das Propostas: a partir de 29/10/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 12/11/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação



Crônica da Cidade

BIANCA LUCCA | biancalucca.cb@gmail.com

Fragmentos de concreto e tempo

Se você foi um jovem em Brasília que frequentava o Plano Piloto, com certeza, viveu momentos debaixo dos prédios da cidade. Pelo menos para mim, os pilotis das áreas nobres da capital testemunharam desabafos urgentes, risadas genuínas e até períodos de ócio, quando o término de uma atividade quase esbarrava do começo de outra, mas deixava um breve espaço de espera. De Renato Russo aos contemporâneos locais, o jovem brasileiro que não quer ficar em casa acaba encostando as

costas na parede da portaria de um bloco. Foi nesse cenário que vivi minha adolescência. Entre escapadas de aulas da escola onde estudava, deparei-me com pessoas cujo vínculo pela rejeição nos uniu. A afeição deu-se meramente pelo reconhecimento de si no outro — pessoas que preferiam o gelado do chão dos prédios do que a torturante convivência caseira com familiares disfuncionais. Às vezes, o motivo do encontro era simples: o escape do clima imprevisível de Brasília, que permite experienciarmos uma chuva torrencial e um calor ardente no mesmo dia.

Caminhando pela selva de concreto, quase não me sinto sozinha na companhia dos prédios. Pensar que cada janela abriga uma história diferente também me conforta. Em setembro, no começo da primavera, os ipês podem até parecer os protagonistas da ambientação da cidade, mas os que residem aqui sabem que as construções sempre serão

uma certeza em qualquer época do ano.

Mesmo que tivesse meus lugares favoritos, pulava de bloco em bloco conforme caminhava com propósitos diferentes. Embora desejasse do fundo do meu âmago algo para chamar de casa, não permanecia em lugar nenhum para sempre. Bem como a locomoção física, aqueles que me acompanharam na caminhada não eram permanentes. Algumas das minhas memórias favoritas resultaram-se de momentos compartilhados com pessoas que nunca mais pretendo ver novamente, relações cuja atual falta de contato ainda grita uma intimidade uma vez existente.

Alguns capítulos ainda ecoam risadas, amor e conversas madrugada adentro, mas, assim como a chuva brasileiro, começam e acabam subitamente, sem aviso prévio. Nem sempre há um adeus, e o som da ausência — o silêncio — me lembra de momentos que um dia significaram tudo.

Mesmo que temporários, não apagaria os acontecimentos que foram exatamente o que precisávamos na época.

Não guardo mágoas dos segredos compartilhados e promessas de um futuro que nunca acontecerá. Algumas pessoas foram lições, outras bênçãos, e muitas delas foram as duas coisas. Meu último ato de amor foi deixá-las ir em paz. De prédio em prédio, me despeço de fantasmas do passado que insistem em me cumprimentar toda vez que passo pelos lugares onde moram suas almas.

Com a vida ficando séria, a possibilidade de gastar tempo debaixo de prédios também foi diminuindo. Ainda assim, ao caminhar pelas quadras barulhentas, percebo que o concreto continua a me abraçar, como se cada coluna fosse um lembrete de quem fui e de quem me tornei. Brasília mudou, assim como eu, mas a cidade mantém vestígios da juventude que se escondeu em seus pilotis. Às vezes, paro em frente a um prédio e

fecho os olhos, imaginando as conversas que ali aconteceram, as risadas e os silêncios que ninguém notou. Há uma espécie de melancolia confortável em reconhecer que o tempo passou e que nós também passamos por aqueles espaços, deixando para trás apenas fragmentos de histórias e sensações que ninguém mais poderá reviver. Como um dia disse Heráclito, “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou.”

Essa é a beleza dos prédios de Brasília: sua imobilidade oferece uma estabilidade para memórias voláteis, um ponto de referência para vidas que continuam a se mover. Caminhando entre eles, sinto que, embora nada dure para sempre, sempre haverá um lugar para voltar — mesmo que seja apenas em pensamentos, onde reflexões de um passado vivo sob o concreto permanecem, suaves e eternas.

NEGLIGÊNCIA/ Sem receber repasses da Sedes-DF há dois meses, entidade filantrópica deixa quase mil crianças sem atendimento

Casa Azul paralisa atividades

» VITÓRIA TORRES

A Casa Azul Felipe Augusto, organização da sociedade civil com 36 anos de atuação na assistência social do Distrito Federal, está de portas fechadas desde 20 de outubro. A instituição, que atende crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade nas regiões de Samambaia, Riacho Fundo II e São Sebastião, precisou parar as atividades devido ao atraso nos repasses da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF).

Os pagamentos referentes aos meses de setembro e outubro de 2025 não foram realizados, o que deixou a entidade sem condições financeiras de manter os serviços e honrar compromissos trabalhistas

e com fornecedores. O impacto direto é sobre 950 crianças e adolescentes que dependem das atividades da Casa Azul no contraturno escolar.

A presidente e uma das fundadoras da instituição, Daise Moisés, relatou a crise vivida pela equipe e pelos beneficiários. “O que mais nos preocupa é que não há uma previsão de pagamento até o final do ano. Eu não consegui mais garantir porque não tinha nada para oferecer para as crianças. Nem comida”, afirmou.

De acordo com Daise, a Sedes-DF acumula uma dívida de mais de R\$ 5 milhões não só com a Casa Azul, mas com todas as organizações. “O problema do pagamento é porque não tem orçamento. Na semana passada, houve um

pedido de suplementação orçamentária. Foi aprovada na Câmara Legislativa, mas até hoje não foi publicada no Diário Oficial. E se não é publicado, a gente não recebe. A secretaria não pode fazer o pagamento”, explicou.

Indignada, a presidente criticou as prioridades do governo. “A prioridade está sendo colocar LED em Brasília, mas não tem dinheiro para pagar o atendimento a crianças e adolescentes. Eles querem deixá-los desamparados. Não é só com a gente. São várias instituições que estão na mesma situação, precisando paralisar”.

A suspensão das atividades também afetou famílias que dependem do serviço para conciliar trabalho e cuidado com os filhos. Vitória Amarante, 26 anos,

moradora de Samambaia, é mãe de Clarice, 9 anos, e precisou abandonar o emprego após a paralisação. “Eu fiquei impedida de trabalhar. Minha filha recebia assistência lá. Eu estou há 10 dias parada. É um descaso do governo”, lamentou.

Além das atividades educacionais, culturais e esportivas, a Casa Azul oferecia alimentação e acompanhamento social. A instituição pede providências urgentes da Sedes-DF para a regularização dos repasses financeiros e a retomada imediata dos atendimentos, a fim de evitar maiores prejuízos à rede de proteção social do DF.

O **Correio** entrou em contato com a Sedes-DF, mas até o fechamento desta edição não obteve resposta. O espaço segue aberto para manifestação do órgão.

Divulgação/Casa Azul



As três unidades da entidade atendem no contraturno escolar

RECONHECIMENTO

Mariana Campos/CB/D.A Press



Encontro Gastrô de Brasília 2025 premiou os que mais se destacaram na gastronomia da capital do país

Gastrô de Goiânia escolhe os melhores

» MILA FERREIRA

O público apreciador das iguarias goianas pode votar on-line nos melhores restaurantes e profissionais que estão concorrendo ao Prêmio BRB de Gastronomia — Encontro Gastrô 2025. É a primeira vez que Goiânia recebe uma edição da premiação, realizada pelo **Correio** Braziliense, com apresentação do BRB, oferecimento da Del Maipo e apoio da Abrasel-GO e Solutions Gestão de Seguros. A votação vai até 10 de novembro e os vencedores serão conhecidos em 17 de novembro em um grande evento que será realizado no Castro's Park Hotel.

O prêmio, que já é realizado há mais de duas décadas em Belo Horizonte e há mais de uma em Brasília, chega à capital de Goiás para eleger os melhores em 34 categorias. Para a edição de Goiânia, foram criadas categorias para valorizar o cenário regional: pit-dog,

pamonharia e melhor brinquedoteca. Em Goiás, o pit-dog é reconhecido como patrimônio cultural e imaterial. A pamonha é uma grande paixão do goiano e as brinquedotecas são destaques nos bares e restaurantes da cidade.

A escolha dos melhores da capital goiana acontece por meio do voto popular e de 50 jurados, cidadãos comuns, apreciadores da culinária, que foram convidados a avaliar os estabelecimentos com base em critérios como ambiente, atendimento e custo/benefício e, principalmente, a qualidade da gastronomia. A votação popular é pelo site encontrogastro.com.br/go permitindo que os amantes da boa mesa ajudem a definir quem são os verdadeiros destaques da gastronomia local.

Para o vice-presidente do **Correio Braziliense**, André Lamounier, a premiação tem um compromisso firme de levar a gastronomia a sério. “Mais que uma premiação

respeitada e de reconhecida credibilidade, a Encontro Gastrô é um projeto que tem como objetivo enaltecer, homenagear o talento e o esforço na gastronomia. E agora chegamos a Goiânia, capital que vem se destacando neste cenário tanto por honrar suas raízes como por agregar estabelecimentos de altíssima qualidade”, pontua André Lamounier.

A premiação tem o apoio do Governo de Goiás. Segundo o secretário de estado da Retomada, César Moura, a premiação é importante para mostrar e valorizar a cidade. “Precisamos mostrar o que temos de melhor para fora, queremos que pessoas de outras cidades venham para Goiânia”, destaca Moura.

A presidente da Goiânia Tur, Nárcia Kelly, destaca que, além de bons restaurantes e profissionais, a capital goiana está preparada para receber turistas e mostrar o melhor do que é servido à mesa dos goianos.

Informe Publicitário



Brasília

ANO IV nº 737

CIEE está com mais de 600 oportunidades no Distrito Federal

As oportunidades são para os programas de jovem aprendiz e estágio, e podem ser realizadas com cadastro gratuito no portal do CIEE

O **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE do Distrito Federal** está com 647 vagas abertas para os programas de Estágio e Aprendizagem. Para estágio, as áreas com maior demanda são Administração, Ensino Médio e Direito, e para aprendizagem, as maiores oportunidades são nas áreas Administrativa e Arco Bancário.

O cadastro para as vagas são realizados de forma gratuita e devem ser feitos no portal do CIEE. É essencial preencher corretamente todas as informações solicitadas como CPF, RG, escolaridade, região, e-mail, telefone e endereço. Para consultar as oportunidades, realizar o cadastro e conferir mais informações sobre os programas, é necessário acessar o portal do CIEE ou através do QRCode.



🔗 <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

🌐 Portal do CIEE
ciee.online

📱 Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

📍 Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)





Programação 100 anos de Tia Neiva (30/10)

- 20h: Troca de rosas
- 21h: Apresentação do coral Aledá
- 21h30: Apresentação do coral Tia Neiva
- 22h: Sorteio de prêmios
- 22h15: Confraternização

Exposição de fotos:
entre os dias
30 de outubro e
2 de novembro
Local: Templo-Mãe



Escaneie o QR Code e assista a vídeo do templo

A Doutrina do Amanhecer é fundamentada nos pilares apontados como o caminho para cura e libertação

» LETÍCIA MOUHAMAD

“É uma médium de bondade comprovada, que diariamente é solicitada para resolver problemas sérios de pessoas necessitadas, para quem ela sempre encontra uma solução na base da tolerância”. Assim, uma edição de maio de 1983 do **Correio** descreve Neiva Chaves Zelaya, fundadora da Doutrina do Amanhecer. Se estivesse viva, hoje, a líder faria 100 anos. Seus seguidores, espalhados pelo mundo, celebram o centenário da mãe espiritual e garantem: os ensinamentos de Tia Neiva estão mais vivos do que nunca.

No último sábado, a reportagem visitou o Vale do Amanhecer, em Planaltina, para conhecer o legado deixado pela líder. Com estrutura em madeira e fachada azul clara, a casa onde morou Tia Neiva transformou-se em um museu, com milhares de imagens e objetos que contam sua história. “Tudo aqui foi ela quem rabiscou e fez, com a espiritualidade por perto. Era quase uma engenheira”, conta a filha caçula, Vera Lúcia Zelaya, 77 anos, referindo-se aos espaços físicos do Vale — a Pirâmide, o Templo-Mãe, um centro de orações de seis pontas e várias esculturas elípticas.

Vera Lúcia preserva os cabelos volumosos e o olhar enigmático da mãe. As características físicas, aliás, contribuíram para que a imagem de Neiva permanecesse viva na memória do Distrito Federal. Quem não a conheceu admira a postura imponente presente em antigas fotografias, onde aparecia sempre rodeada de pessoas. “Acredita que ela tinha apenas 1,50 de altura? Como pode uma mulher tão pequena em tamanho construir todo esse império, não é? Ali morava uma coragem gigante”, reflete a filha.

“Deixai vir a mim os aflitos”

Viúva aos 23 anos e mãe de quatro filhos pequenos (Gilberto, Raul, Carmem Lúcia e Vera Lúcia), Neiva precisou batalhar pela sobrevivência da família. Antes de trabalhar como motorista de caminhão — uma das primeiras mulheres na profissão no Brasil —, atuou como fotógrafa, registrando casamentos, batizados e até velórios. Em certa ocasião, foi chamada para fotografar um defunto em um vilarejo de Ilhéus, na Bahia. Quando foi bater a foto do caixão, que estava em pé, o falecido caiu sobre ela.

Em sobressalto, a fotógrafa largou o equipamento e saiu correndo de medo. “Passado o susto, lembrou-se que não podia ficar sem a garantia de seu sustento. Então, não só voltou (ao velório) como bateu outra foto. Essa história foi contada inúmeras vezes em meio a risos. Mamãe era assim, superava seus medos para que pudéssemos permanecer unidos, sendo capaz de nos fazer rir de momentos difíceis para não alimentar as dificuldades”, conta a filha Carmem Zelaya, no livro *Neiva, sua vida pelos meus olhos*, publicado em 2014.

Devido ao contato contínuo com produtos químicos, utilizado na revelação das fotos, Neiva foi alertada sobre o risco de ficar tuberculosa, diante de uma tosse que se pronunciava. O medo de deixar os filhos sem amparo, no caso de a doença se manifestar, a fez mudar de profissão. Em fevereiro de 1952, ela tirou a carteira de motorista e, com seu próprio caminhão, percorreu o Brasil de ponta a ponta com os filhos. “Nem mesmo o traje masculino de trabalho conseguia esconder a mulher bela e atraente que era”, acrescenta Carmem, no livro.

Foi durante o trabalho como motorista que Neiva começou a manifestar os primeiros sinais de mediunidade e clarividência, por volta de 1958. “Eu tinha dez anos, quando a presenciei gritar por achar que tinha atropelado pessoas nas estradas. Na verdade, eram os espíritos que via passando em frente ao caminhão. Ela temia estar ficando louca”, recorda Raul Zelaya, 78, filho de Neiva e atual líder do Vale do Amanhecer. Acolhida por kardecistas, foi orientada a procurar um centro espírita.

Em 1959, Neiva se juntou a um grupo de

Legado de amor, humildade e tolerância

Se estivesse viva, Tia Neiva faria 100 anos neste 30 de outubro. Para os seguidores da Doutrina do Amanhecer, hoje espalhados pelo mundo, os ensinamentos da líder estão mais vivos do que nunca

Arquivo CB/D.A Press



Neiva Chaves Zelaya, a Tia Neiva, fundou o Vale do Amanhecer



Raul Zelaya, filho de Tia Neiva, é o atual líder do Vale do Amanhecer



Templo-Mãe da Doutrina do Amanhecer



Marlen Almeida desempenha o trabalho de mestre no Vale



No Vale do Amanhecer, os seguidores se cumprimentam pela saudação “Salve Deus”

espíritas, e os fenômenos foram tornando-se cada vez mais recorrentes. Seu mentor espiritual era Pai Seta Branca, entidade de luz que a orientou a criar a Doutrina do Amanhecer. O espírito missionário, segundo a crença, liderou e lidera missões para a humanidade em diferentes encarnações, como Jaguar e São Francisco de Assis. A missão é auxiliar a humanidade em sua evolução espiritual.

“Pai Seta Branca orientou que construíssemos um centro espírita em Serra do Ouro, Alexandria, e lá minha mãe passou a acolher e orientar diferentes pessoas que precisavam de algum tipo de ajuda. Crianças, doentes e famílias sem lar. Era como se um imã as levasse a mamãe”, relata Raul, responsável, posteriormente, por cuidar do Lar das Crianças de Matildes, que chegou a abrigar, em média, 200 crianças. O grupo, também chamado de Ordem Espiritualista Cristã, passou por Taguatinga até se fixar em um terreno em Planaltina. Lá, Tia Neiva fundou, em 1969, o Vale do Amanhecer.

Mesmo com a saúde cada vez mais debilitada, devido a sequelas da tuberculose, Tia Neiva atendia, diariamente, milhares de pessoas que a procuravam em busca de cura física e mental. Cinco anos após sua fundação, o Vale do Amanhecer já recebia semanalmente 10 mil pessoas, e o corpo de médiuns batia a casa dos 8 mil.

Em 18 de novembro de 1985, o **Correio** anunciou na capa: “Cem mil no adeus a Tia Neiva”. “Lamúrias, desmaios, lágrimas e gritos de dor nos quais o título de ‘Tia’ foi trocado pelo carinhoso substantivo ‘Mãe’”, diz a chamada da reportagem. Neiva, que morreu aos 60 anos, foi sepultada no Cemitério de Planaltina.

“Salve Deus!”

A Doutrina do Amanhecer é fundamentada nos princípios de amor, humildade e tolerância, pilares vistos como o caminho para a cura e libertação. As atividades desempenhadas no Vale combinam símbolos e práticas de diferentes tradições, como o espiritismo kardecista, umbanda, cristianismo, hinduísmo e até referências à civilização inca e egípcia.

“Cada médium que você abordar vai ter uma história de realização frequentando a doutrina. De fato, muitos a interpretam como um sincretismo religioso e, talvez por isso, tantas pessoas se sintam bem aqui. Tem lugar para todo mundo. Não fizemos distinções de profissão, classe social, credos antigos. Vem quem quiser, da maneira que vier e com o problema que tiver”, explica Marlen Almeida, 46, que atua como mestre no Vale.

Para ele, a Doutrina do Amanhecer lhe deu as respostas que, durante a sua adolescência, buscou em outras crenças. Tornou a vida mais leve. “Aqui, vejo o evangelho ser aplicado”, diz. Foi Marlen quem apresentou à reportagem o Templo-Mãe, cujo interior surpreende pela riqueza de detalhes, cores, cheiros e sensações. O símbolo da Cruz Iniciática — cruz envolta por um manto branco — indica a união entre o plano espiritual e o plano material. “Remete ao Cristo ressuscitado”, completa o mestre.

Raul Zelaya destaca que a depressão, “um dos maiores problemas do mundo”, tem como origem a falta de “um ombro amigo para desabafar”. “Quando essa pessoa, angustiada, chega ao Preto Velho para confidenciar suas dores, grande parte da cura é dada. O restante ocorre por meio dos trabalhos de limpeza da aura”, diz. Para o atual líder do Vale do Amanhecer, o maior legado que Tia Neiva deixou é justamente o amor e a caridade, “preceitos que tentamos reproduzir conforme os ensinamentos passados por ela”.

Hoje, a Doutrina do Amanhecer tem, em média, 800 templos espalhados pelo mundo e cerca de 110 mil médiuns. Os seguidores, que desejam evoluir espiritualmente por meio da caridade e da mediunidade, tem, por Tia Neiva, o sentimento máximo de gratidão. “Ela é tudo”, dizem. Diante do templo onde recebem as graças, saúdam: “Salve Deus!”.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIBERTADORES No aniversário de três anos do tricampeonato continental, Flamengo dá de presente ao torcedor o passaporte carimbado para brigar pelo tetra. Vaga na decisão veio com sofrimento e consistência defensiva para suportar pressão do Racing

Uma data especial

DANILO QUEIROZ

29 de outubro ganhou um mais um significado especial para fazer o torcedor do Flamengo sorrir quando a data chegar no calendário. No aniversário de três anos da conquista do tricampeonato da Libertadores da América diante do Athletico-PR, o rubro-negro carimbou o passaporte para lutar pelo título continental pela quarta vez. Ontem, em um jogo maduro, consistente e com altas doses de tensão, os flamenguistas seguraram as tentativas de pressão do Racing, empataram por 0 x 0, mesmo com um a menos por 40 minutos, e garantiram, com brilho do sistema defensivo e de Rossi, um lugar na decisão inicialmente marcada para Lima, em 29 de novembro.

A apresentação segura em um tempo e sofrida no outro em um El Cilindro abarrotado de torcedores da La Academia consolidou todo o favoritismo Flamengo de maneira incontestável. Seguro diante da tentativa de blitz aérea provocada pelo estilo de jogo dos argentinos, o time rubro-negro entregou tranquilidade e paciência para manter a vantagem inicial de 1 x 0 construída no Maracanã. O segundo tempo foi dramático. Com um a menos depois da expulsão direta de Plata, os flamenguistas se fecharam na defesa e, mesmo empurrados pelo Racing, suportaram toda a pressão.

Os primeiros 45 minutos de bola rolando no El Cilindro dimensionaram a oposição das estratégias de jogo. Talhado para jogar nos lançamentos, o Racing cruzou toda e qualquer bola para o meio da área do Flamengo (foram 14 tentativas na etapa inicial). A tática levou perigo apenas uma vez. Com 11, Conechny cabeceou a jogada aérea e exigiu grande defesa de Rossi. Buscando controlar as ações com a bola no pé, o rubro-negro teve mais momentos de alta em campo.

Juan Mabromata/AFP



Melhor em campo, Rossi esteve blindado pela boa atuação do sistema defensivo rubro-negro e brilhou em quatro intervenções importantes para colocar o clube na decisão continental

O goleiro Cambeses foi obrigado a realizar duas grandes intervenções em lances de Varela e Arrascaeta. Luiz Araújo levou perigo em chutes de longa distância. Mesmo nos momentos de insistência dos argentinos, os flamenguistas esbanjavam maturidade para se manterem tranquilos no jogo.

O segundo tempo ganhou

contornos preocupantes com 10 minutos, quando Plata recebeu vermelho por suposta agressão. A transmissão não apresentou imagem conclusiva. Filipe Luís colocou o zagueiro Danilo em campo para “trancar” o time. A movimentação povoou a defesa rubro-negra. O Racing insistiu e exigiu duas defesas de Rossi em chute de Almendra e cabeçada de

Martínez. Com 28, Rojo foi expulso após atingir Léo Ortiz no alto, mas o VAR corrigiu: o choque foi de cabeça. Ainda no 11 x 10, o Flamengo seguiu na trincheira para fazer o tempo passar. As paralisações constantes serviam para o time retomar o fôlego. O contexto rendeu um acréscimo de seis minutos. No respiro final do Racing, o craque do jogo, Rossi, fez

defesaça em chute desviado de Vieto. Foi o último respiro de pressão do Racing antes do alívio do apito final.

Daqui a um mês, quando o calendário marcar 29 de novembro, o rubro-negro terá o direito de sonhar com mais uma data especial, tal qual o 29 de outubro do tri e da sofrida classificação a mais uma decisão de Libertadores ou o 23

de novembro das conquistas da América em 1981 e 2019. Em busca do tetra, o rubro-negro aguarda o vencedor do duelo entre Palmeiras e LDU, hoje, às 21h30, no Allianz Parque. Independentemente do rival, os rubro-negros dão mais um passo no objetivo de se isolar como o time do país com maior afinidade com a Glória Eterna.

BRASILEIRÃO

Fluminense vence o Ceará com polêmica de arbitragem

LUÍS MOREIRA*

O Fluminense somou mais três pontos no Brasileirão e retornou ao G-6 após mais de três meses fora. O reencontro com a parte de cima da tabela veio com “juros”, após vitória sobre o Ceará, no Maracanã, em duelo adiado da 12ª rodada. A partida chegou a correr risco de novo adiamento, devido à megaoperação da Polícia Militar e ao caos instaurado no Rio de Janeiro. Nas arquibancadas, 12 mil pessoas presenciaram um jogo travado, com erros técnicos e polêmicas provocadas pela arbitragem de Flávio de Oliveira.

O Flu manteve maior presença

ofensiva, mas esbarrou nas próprias limitações criativas. Apesar da posse de bola e da insistência em propor o jogo, a equipe encontrou um Ceará bem postado e disciplinado defensivamente. A dificuldade em furar o bloqueio alvinegro ficou evidente: apenas uma finalização certa na etapa inicial. Em uma das poucas chegadas com perigo, o time balançou a rede com Freytes. No entanto, o zagueiro estava em posição irregular.

O Ceará tentava explorar os espaços deixados pelo adversário nos contra-ataques, mas não conseguiu encaixar as investidas. Mesmo com menor ímpeto ofensivo, o alvinegro finalizou mais do que o

Lucas Merçon/Fluminense



Vitória em jogo atrasado recolocou o tricolor no G-6 da elite nacional

tricolor. Cinco minutos após o gol anulado, o Flu abriu o placar em lance cercado de polêmica. O árbitro Flávio de Oliveira errou ao marcar um toque de mão do zagueiro Marl

lon, na entrada da área. Sem nada a ver com isso, Renê colocou a bola na gaveta do goleiro Bruno Ferreira. Segundo os jogadores cearenses, o juiz “confessou” ter se equivocado.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	62	29	19	5	5	53	26	27
2º Flamengo	61	29	18	7	4	56	16	40
3º Cruzeiro	57	30	16	9	5	42	21	21
4º Mirassol	55	30	15	10	5	52	31	21
5º Bahia	49	30	14	7	9	40	34	6
6º Fluminense	47	30	14	5	11	37	35	2
7º Botafogo	47	30	13	8	9	41	28	13
8º Vasco	42	30	12	6	12	49	41	8
9º São Paulo	41	30	11	8	11	33	33	0
10º Corinthians	39	30	10	9	11	32	35	-3
11º Grêmio	39	30	10	9	11	33	38	-5
12º Bragantino	36	30	10	6	14	34	47	-13
13º Atlético-MG	36	29	9	9	11	27	32	-5
14º Ceará	35	30	9	8	13	27	29	-2
15º Internacional	35	30	9	8	13	35	43	-8
16º Santos	32	29	8	8	13	30	42	-12
17º Vitória	31	30	7	10	13	27	44	-17
18º Fortaleza	27	29	7	6	16	27	44	-17
19º Juventude	26	30	7	5	18	24	56	-32
20º Sport	17	29	2	11	16	22	46	-24
REBAIXADOS								

31ª RODADA		
Sábado		
16h Santos	Fortaleza	
16h Cruzeiro	Vitória	
18h Mirassol	Botafogo	
21h Flamengo	Sport	
Domingo		
16h Corinthians	Grêmio	
16h Bahia	Bragantino	
16h Ceará	Fluminense	
18h30 Internacional	Atlético-MG	
18h30 Juventude	Palmeiras	
20h30 Vasco	São Paulo	

No segundo tempo, o Flu teve mais intensidade. Apesar da manutenção dos erros técnicos, o time passou a ocupar mais o campo de ataque. Lucho Acosta, Keno e Cano tentaram ampliar, mas sem oferecer grande perigo. A chance mais clara

saiu dos pés de Canobbio, em chute na trave. Os cearenses acordaram nos minutos finais e acumularam chegadas, mas sem superar Fábio.

*** Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

PALCO DEFINIDO

Com a classificação do Atlético-MG para a final da Sul-Americana, a Conmebol oficializou o Estádio Defensores del Chaco como palco da decisão em 22 de novembro. O Galo terá chance inédita de título no cenário simbólico e histórico para o clube. O rival pelo troféu sairá do jogo entre Lanús e Universidad de Chile, hoje, às 19h.

FUTURO DA JOIA

Endrick está próximo de deixar o Real Madrid e a tendência, hoje, é que o Lyon seja o destino do atacante brasileiro. O clube francês demonstrou interesse em contar com o camisa 9 a partir de janeiro, por empréstimo, e preenche todos os requisitos desejados pelo estafe do atleta na busca de uma nova equipe.

DESCULPAS DE VINI

Vinicius Junior pediu desculpas públicas ao Real Madrid e à torcida pelo comportamento após substituição durante o clássico contra o Barcelona. Ele afirmou que a paixão pelo clube o fez ultrapassar limites e se dirigiu aos torcedores, companheiros e presidente, embora não tenha citado o técnico Xabi Alonso.

RECONHECIMENTO

O Grêmio finalmente recebeu a taça da Supercopa do Brasil 1990 na Arena, em cerimônia marcada por reparação histórica: o clube havia conquistado o título em 1990, mas nunca havia sido entregue o troféu. O presidente da CBF, Samir Xaud, esteve presente e acompanhou o reconhecimento ao tricolor.

FÓRMULA 1

A disputa pelo título do Mundial de Pilotos de 2008 da Fórmula 1 ainda não terminou. Pelo menos nos bastidores. Começam hoje e vão até a próxima sexta-feira, em Londres, as primeiras audiências do caso envolvendo o brasileiro Felipe Massa contra a Formula One Management (FOM), a FIA, e Bernie Ecclestone.

CRAQUE DE VOLTA

Memphis Depay participou normalmente do treino do Corinthians, ontem, um dia após faltar à atividade com o elenco profissional por não conseguir deixar o Rio devido ao mau tempo e aos problemas urbanos. O jogador voltaria para a capital paulista de helicóptero e aterrissaria no CT Joaquim Grava a tempo de trabalhar com o grupo.

ESPORTES

LIBERTADORES “Noventa minutos é muito tempo no Allianz” e fé em noite mágica: técnico pilha Palmeiras para reviravolta

Abel e o mantra de Juanito

VICTOR PARRINI

Abel Ferreira era um garoto de 6 anos da cidade de Penafiel, em Portugal, quando o atacante espanhol Juanito, do Real Madrid, provocou a Internazionale e eternizou a frase “Noventa minutos no Santiago Bernabéu são muito longos”, após a derrota por 2 x 0 em Milão pelo jogo de ida da semifinal da Copa da Uefa de 1984/1985. O resultado obrigava à companhia merengue a, pelo menos, devolver o placar em casa. A pressão psicológica funcionou, e os espanhóis aplicaram 3 x 0, avançaram à decisão e conquistaram o título continental. Juanito morreu em 2 de abril de 1992, mas deixou um mantra para noites mágicas no templo dos Galácticos e que inspira o treinador do Palmeiras em busca da reviravolta contra a LDU, hoje, às 21h30, em São Paulo, depois do 3 x 0 no Equador.

“Noventa minutos no Allianz Parque é muito tempo”, destacou Abel na semana passada. O treinador se apegava à atmosfera da casa palmeirense e ao retrospecto. Hoje, vitória por três gols de diferença leva a disputa para os pênaltis. Quatro ou mais, colocam o alverde diretamente na final da Libertadores. Bolas na rede não têm faltado nos jogos do Palestra na Zona Oeste de São Paulo: são 23 em nos últimos sete jogos, média de 3,2 por partida.

Cesar Greco/Palmeiras



Abel tem missão delicada à frente do Palmeiras: precisa ensaiar o time a, pelo menos, três gols de diferença

Essa é a missão mais delicada da Era Abel. É a primeira vez que o treinador precisa montar estratégia para reverter prejuízo de três gols, mas há otimismo. O Palestra e o português ostentam 58 vitórias por três ou mais bolas na rede de vantagem, 37 no Allianz Parque. Em Libertadores, 18 de 42 triunfos foram celebrados assim.

“Peço que os torcedores não parem de cantar, que cantem que somos a equipe da virada e do amor, acredito que vai acontecer algo mágico na quinta-feira”, profetizou Abel. O dono da prancheta deve ter o retorno do meia Aníbal Moreno, em fase final de recuperação de edema na panturrilha. É uma noite na qual a dupla Flaco López e Vitor Roque precisa funcionar

bem. Nos últimos 17 jogos juntos, participaram de 31 gols. Há um ponto a ser explorado: a LDU não terá o goleiro titular para a decisão. Gonzalo Valle lesionou o joelho e dará lugar a Alexander Domínguez. Embora seja reserva, Domínguez é experiente. Ele era o dono das traves do time equatoriano na conquista da Copa Sul-Americana de 2009 contra o Fluminense.

Gaúcho de Santa Maria, Tiago Nunes pode se tornar o segundo técnico brasileiro a levar um time estrangeiro a uma decisão de Libertadores. O pioneiro foi Tuco Ferretti, em 2015, quando levou o Tigres, do México, ao vice contra o River Plate. Há 10 anos, o carioca também teve um time do Brasil como pedágio para a final. Naquela temporada, frustrou o sonho do tricampeonato continental do Internacional, comandado pelo uruguaio Diego Aguirre.

Campeão da Copa Sul-Americana pelo Athletico-PR em 2019, Tiago Nunes escolheu trilhar caminho inverso dos colegas e desbravar o mercado sul-americano. Uma das justificativas foi o ambiente tóxico na rotina de demissões nos clubes brasileiros. Por aqui, também passou por Botafogo, Ceará, Grêmio, Corinthians.

A LDU tem histórico de conquistas com técnicos importados. Ganhou a Libertadores de 2008 sob o comando do argentino Edgardo Bauza. No ano seguinte, Jorge Fossati foi a mente por trás do sucesso na Sul-Americana. Em 2023, o hermano Luis Zubeldía brindou os equatorianos com o bi da Sula diante do Fortaleza.

Hoje, Tiago Nunes terá como estratégia povoar o meio de campo. O sistema com três zagueiros e cinco homens na faixa central tentará dificultar as articulações palmeirenses com Andreas Pereira, Emiliano Martínez, Maurício, Flaco e Felipe Anderson.

21h30

Estádio: Allianz Parque
Libertadores: Semifinal (volta)



PALMEIRAS

Carlos Miguel; Khellven (Gaiy), Gómez, Murilo e Piquerez; Martínez, Andreas Pereira, Mauricio e Felipe Anderson; Flaco e Vitor Roque
Técnico: Abel Ferreira



LDU

Alexander Domínguez; Mina, Ricardo Adé e Quiñónez; Quintero, Villamil, Carlos Gruezo, Minda e Pastran; Medina e Alzugaray
Técnico: Tiago Nunes

Transmissão: ESPN e Disney+
Árbitro: Wilmar Roldán (Colômbia)

BASQUETE

Chance de lei do ex hoje no NBB

LUCAS ALARCÃO*

Bruno Henrique Pedro Cardoso tem muito mais do que os 2,02m de altura e a média de 16 pontos por jogo a oferecer ao Brasília Basquete neste início do Novo Basquete Brasil (NBB). Ele possui no currículo quatro temporadas vestindo a camisa do Paulistano, adversário do time candango, hoje, às 20h15, no Ginásio Nilson Nelson, na terceira exibição dos “extraterrestres” na competição nacional. Os ingressos para a partida são vendidos pelo aplicativo do Brasília Basquete, a partir de R\$ 60 inteira para cadeira inferior e R\$ 150 (meia-entrada) nos assentos próximos à quadra.

Como o técnico Dedé Barbosa é estudioso, não desprezará conhecimento. “Vai ser a primeira vez no NBB que eu jogo contra a minha ex-equipe. As expectativas são as melhores possíveis. Nosso time está treinando bem essa semana. Acho que vai ser muito engraçado reencontrar o pessoal que eu conheço, praticamente a minha vida toda no basquete profissional. Acho que vai ser um jogo muito divertido para assistir”, afirma o pivô Brunão, ao **Correio**.

O informante de Dedé Barbosa é um dos destaques do Brasília Basquete na largada invicta no NBB. No sábado passado, o time do DF derrotou o Rio Claro com uma vitória expressiva por 54 pontos de diferença. Na estreia, passaram com placar apertado pelo Osasco por 77 x 74. Brunão fez 32 pontos nos dois jogos. No último sábado, anotou duplo-duplo com 26 pontos e 10 rebotes.

O pivô é um dos destaques do Brasília neste início de temporada, ao lado do armador estadunidense Kevin Crescenzi, outro com passado recente vinculado ao Paulistano. Foram três temporadas consecutivas no time, entre 2022 e 2025, antes da mudança para a capital federal.

Os reforços para a temporada estão entregando bons desempenhos. Na estreia, o argentino Corvalan e o ala Buiu combinaram para 35 pontos. Contra o Rio Claro, Brunão desequilibrou somando 26.

O Paulistano vem de partida fora de casa contra o Rio Claro. Foi derrotado por 89 x 87. A campanha tem uma vitória e duas derrotas nesta edição do NBB. O jogo em Brasília será a primeira partida da equipe longe de São Paulo nesta temporada.

VÔLEI

Brasília revê torcida na Superliga

MEL KAROLINE*

Após superar o Tijuca no tie-break, o Brasília Vôlei entra em quadra, hoje, para enfrentar o Osasco, pela terceira rodada da Superliga Feminina. O confronto marca o primeiro encontro do time com a torcida brasiliense nesta nova temporada, no Ginásio do Sesi Taguatinga Norte, às 21h. Todos os ingressos estão esgotados. A virada no último jogo tem nome e sobrenome: Karen Anjos. A ponteira saiu do banco de reservas e converteu 18 pontos — foi a maior pontuadora da equipe no duelo e dona do troféu Viva Vôlei.

Aos 23 anos, Karen faz parte das jovens jogadoras selecionadas por Spencer Lee para integrar o time nesta temporada. Ex-Pinheiros, essa é a primeira vez em que a paulista joga em um clube de fora de São Paulo. Na terra natal, defendeu as cores do Corinthians nas categorias de base e, em seguida, dedicou três anos ao São Caetano do Sul. Pelo profissional, acrescentou ao currículo passagens pelo Guarujá, Bradesco e Pinheiros.

O encontro entre Brasília e Karen Anjos quase aconteceu em 2024, mas a ponteira decidiu dar continuidade ao trabalho na equipe paulista. Nesta temporada, Spencer novamente fez questão de tê-la no grupo. “Foi muito gratificante receber o convite. Na verdade, eu tinha recebido uma proposta um ano antes, mas naquele momento optei por continuar no Pinheiros. Quando a proposta veio novamente, fiquei muito feliz porque mostrou que o clube realmente acreditava no meu trabalho e isso me deixou muito motivada”, relatou.

Ambientada no DF, o dia a dia na equipe agrada a paulista. “Está sendo uma experiência incrível! O time é muito unido e isso faz toda a diferença. Tenho me adaptado bem aos treinos e estou me dando muito bem com o técnico Spencer Lee. Acho fundamental ter uma boa comunicação com o treinador, e isso tem me ajudado bastante nesse processo de adaptação”, apontou.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima



06/11 a partir das 14h
auditório do Correio Braziliense

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no mundo, e só no Brasil, mais de 70 mil novos casos são registrados a cada ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Para colocar esse tema em pauta, o **Correio Braziliense** convida você para acompanhar o evento **"Novembro Azul: a saúde do homem em foco"**.

O debate falará sobre a saúde masculina, autocuidado, prevenção e os desafios que ainda cercam o diagnóstico precoce. A informação e a prevenção são nossas maiores aliadas!

Inscrições gratuitas!



Acompanhe o evento presencialmente

Apoio:



Realização:



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto crescente em Aquário. O ser humano que pensa, observa e está em busca de ser mais e melhor do que hoje é, ou está em conflito com os tabus sociais que lhe impedem a satisfação de seus impulsos viscerais, ou atormentado porque se sente inferiorizado diante dos requerimentos para “ser alguém na vida”, ou ainda acabrunhado pela solidão, já que não consegue algo fundamental, reconhecer o grupo de pessoas em quem confiar. E nos tempos atuais se agrega uma crise mais profunda ainda, uma de natureza espiritual, por testemunharmos que os princípios éticos universais caíram em desgraça em todos os níveis, público e privado. Portanto, evita carregar todas essas crises em tuas costas como se fosse uma experiência somente tua, abre teu coração e compreende com sabedoria as pessoas com que te relacionas, e elas te compreenderão também.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Mesmo que as pessoas se desentendam, nesta parte do caminho são obrigadas a se unirem, gostando disso ou não. Apesar do enfado, isso serve para todo mundo treinar a capacidade de colaborar e congregar. É por aí.

 TOURO
21/04 a 20/05

Busque e encontrará as pistas que servirão para você ter um trunfo na manga e poder, assim, negociar com muita mais autoridade tudo que é relativo às suas pretensões atuais. Não precisa ir muito fundo, as pistas são evidentes.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

A mente fica desconcertada por não encontrar o fio da meada, mas eis que algumas palavras que você ouve aleatoriamente acabam servindo ao propósito de amarrar direito as ideias e concluir o que você andava pensando.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

A complexidade do cenário não há de assustar sua alma, mas a motivar a colocar a mão na massa e se dedicar a destrinchar tudo que acontece até chegar a alguma solução simples. Isso é totalmente possível. Em frente.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Quando as coisas são conversadas sem véus nem máscaras, colocando as cartas na mesa com o coração aberto, num primeiro momento pode haver certa comoção, mas a seguir você verá que nada melhor poderia ter sido feito.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Poucas coisas bem feitas lhe brindarão com muita mais satisfação do que se você tentar fazer um montão de coisas, mas chegar ao fim do dia com a alma cansada e sem ter podido amarrar direito todas as pontas. Você escolhe.

 LIBRA
23/09 a 22/10

De vez em quando a alma precisa dar uma de louca e tomar atitudes que para as pessoas parecerão surpreendentes, mas que são apenas uma estratégia para abrir passagem e movimentar a energia. Enlouquecer é necessário.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Apesar de você ter seus entendimentos muito bem enraizados, e por isso muito difíceis de modificar, acontecem coisas surpreendentes que desafiam a lógica e que ajudam você a encontrar pistas de outras possibilidades.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Agora é um daqueles momentos mágicos em que as negociações difíceis, sejam de ordem objetiva quanto subjetiva também, se tornam mais simples. Seria uma pena desperdiçar o momento se dispersando com assuntos vagos.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Difícilmente sua alma abriria mão do que pretende, mas é possível deixar de lado temporariamente as pretensões em nome de seguir a onda dominante do momento. Parece dispersão, mas você verá que não é assim.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Aquela ajuda que não veio na hora em que você a necessitava é provável que se apresente agora, quando não é mais necessária. Assim são as coisas e piores ainda andam no tempo atual. Despreocupe-se, viva com leveza.

 PEIXES
20/02 a 20/03

De alguma maneira se torna necessário escarafunchar na lata da vida interior em busca de todas essas coisas que ficaram sem satisfação nos tempos passados, para evitar que atrapalhem seus planos atuais de avanço.

MÚSICA



Chico Canela

Marca no tempo

» MARIANA REGINATO

Conhecido pelas letras e sonoridades marcantes, Cicero retorna à capital com novo projeto, o disco *Uma onda em pedaços*. O álbum é um lançamento de inéditas do cantor após cinco anos. Neste sábado, o artista estará no Teatro dos Bancários para a primeira apresentação das novas canções em Brasília.

Uma onda em pedaços surgiu como um fragmento dos cinco anos passados entre o último projeto. “Eu vejo esse disco como um quebra-cabeça com algumas peças soltas, algumas de cabeça para baixo”, conta o cantor. Cicero destaca que seus projetos anteriores seguissem uma certa linearidade narrativa que não enxerga neste disco. O período sem lançamentos passou por uma pandemia, momento difícil para o cantor.

“Foi um momento de esfarelamento de planos para mim. Quando comecei a juntar tudo, percebi que tem muita coisa. Carreira, família, saúde, afetos. São várias ilhas e elas não são necessariamente organizáveis entre si, mas todas precisam de atenção”, destaca Cicero. Para ele, *Uma onda em pedaços* retrata quem ele é em 2025.

Cicero reforça que, para ele, o álbum tem a função de tatuar o tempo. “Marca um período de tempo com a minha visão, como se fosse uma coordenada. Eu era aquela pessoa em 2025. Acho que isso é o máximo que uma obra pode aspirar a ser, mais do que

isso já é uma coisa do ego de quem está fazendo”, define o artista.

Com diferentes ritmos e até mesmo línguas, com canções em inglês e em português, o artista destaca que o processo criativo foi muito livre. “Eu deixei acontecer. Eu acho que também é um pouco para eu continuar gostando do que eu faço, continuar criativo. Eu gostava do *Canções de apartamento* quando fiz, mas se eu fizesse a mesma coisa até hoje, ninguém ia mais estar gostando, nem eu. A graça está nisso, em nunca se especializar em você mesmo”, ressalta.

Quando Cicero lançou *Canções de apartamento*, veio tocar na capital e desde então, volta com todos os seus projetos. “É um lugar onde a minha música reverberou e eu me liguei que Brasília é uma cidade muito moderna, as pessoas estão sempre ligadas no que está acontecendo no mundo”, comenta. “Eu já tive todos os tipos de emoção em Brasília. Já fiquei dias, já saí na noite, já tive amores, já fiz tudo e eu acho que o mais legal de Brasília é que é uma cidade viva”, finaliza o cantor.

CÍCERO TURNÊ NACIONAL | BRASÍLIA - UMA ONDA EM PEDAÇOS

Hoje, às 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315, bloco A). Ingressos: R\$ 70 (poltrona meia entrada) + taxa da Bilheteria Digital.

CRUZADAS

Aqueles que falam e andam dormindo		Iniciação do Windows somente com os "drivers" básicos do sistema		Indivíduo rude (fig.) Terapia criada por Alexander Lowen para tratar fobias (Psic.)		Aditivo do sal Absinto (Bot.)		Informação roubada pelo "hacker"
		Eu e você						
A cor da carne do salmão			Característica do bagre					
			H					
				(?) Welles, cineasta dos EUA				
				Valiosa				
500, em romanos		Verde, em inglês					Livro de Guimarães Rosa	
Ficar, em inglês		Móvel do refeitório						
						Sensação com a qual convive o atleta		
Banho de (?): espanta o mau-olhado			Antes do tempo				Membro atrofiado no pinguim	Procedimento do centro cirúrgico
			Símbolo musical					
(?) Costa, cantora de "Balancê"				Naveen Andrews, ator de "Sense8"		Colo, em inglês		
Transformar em particular (empresa pública)						Estudei o escrito		
		Adorno dos dedos					Compactor de dados (Inform.)	
		Tornar obrigatório						
Queira bem a				Matéria-prima do texto jornalístico		(?) Bausch, dançarina alemã		
Néper (símbolo)								
Devastada, assolada (fig.)			Área de aplicação do "peeling"			(?) Lobo, coautor de "Arrastão" (MPB)		
							Meio poluído em São Paulo	
Peça que faz vibrar as cordas do violino				Rugido de feras				

BANCO. 3/lap. 5/green — losna. 6/remalh. 8/sagaran. 15/mo de seguranga.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		L	A	N	G	U	I	D	O	A	S
T	E	A	S	E	R	G	U	L	A	S	
G	R	U	A	S	A	S					
I	T	I	R	A	N	A	S				
E	T	E	R	N	I	D	A	D	E		
F	I	L	A	O	E	G					
M	L	E	R	A	N	O					
A	V	I	C	U	L	T	O	R			
D	E	Z	A	U	T	O	A				
E	R	A	L	E	A	R	A	R			
F	A	G	A	D	I						
B	E	R	L	U	S	C	O	N	I		
S	A	I	A	L	A	D	E	N			
B	A	B	O	S	E	I	R	A	S		

SUDOKU DE ONTEM

9	2	7	1	8	4	3	5	6
5	3	1	9	6	7	2	4	8
8	4	6	2	3	5	1	7	9
4	7	9	8	1	2	5	6	3
3	5	2	7	4	6	8	9	1
6	1	8	3	5	9	7	2	4
1	9	5	4	7	8	6	3	2
7	8	4	6	2	3	9	1	5
2	6	3	5	9	1	4	8	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br







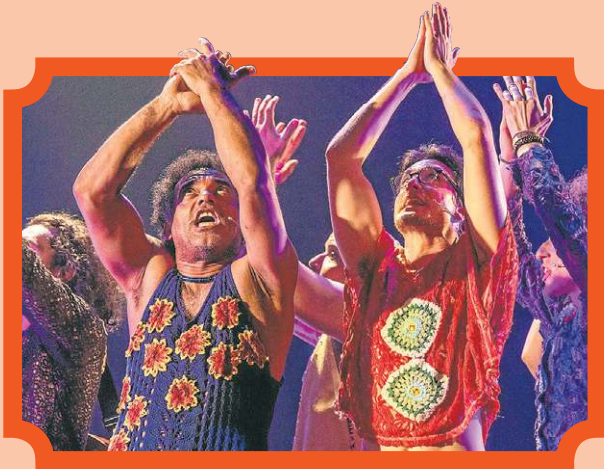
Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Divulgação

Diversão & Arte

O MUSICAL *O ADMIRÁVEL SERTÃO DE ZÉ RAMALHO* CHEGA À CAPITAL PARA HOMENAGEAR A VIDA E A OBRA DO ARTISTA PARAIBANO



O Admirável Sertão de Zé Ramalho terá sessões de hoje até domingo

Um sonho de um

CANTADOR

Fotos: Priscila Prade/Divulgação

Musical busca homenagear a obra e a vida do artista



Dividido em cinco módulos, espetáculo traz cinco atores para interpretar o cantor



» MARIANA REGINATO

Em uma mistura de música, poesia e teatro, o musical *O admirável sertão de Zé Ramalho* toma conta do palco do Teatro Nacional com uma homenagem ao artista e à sua obra. Com dramaturgia de Pedro Kosovski, direção de Marco André Nunes e idealização de Eduardo Barata, o espetáculo é dividido em cinco módulos com cinco atores diferentes. O elenco conta com Ceíça Moreno, Cesar Werneck, Diego Zangado, Duda Barata, Eli Ferreira, Marcello Melo, Muato, Nizaj e Tiago Herz.

No primeiro módulo, a infância de Zé Ramalho no Brejo do Cruz, na Paraíba, é interpretada por Duda Barata. Em seguida, a ida do artista para Campina Grande o conecta com a música, especialmente a Jovem Guarda, e a peça mostra o momento no qual Zé forma sua primeira banda, com atuação de Moato, diretor musical do espetáculo. Após o contato com a música, Tiago Herz interpreta Zé Ramalho em João Pessoa, onde se

envolve com a esposa de um importante político e precisa fugir.

Após a fuga, Zé se encontra no Rio de Janeiro para tentar a vida como artista. É um momento no qual vai passar por diversas dificuldades para se manter. O jovem angolano Nizaj retrata o personagem nessa parte do espetáculo. O último módulo aborda a fase consagrada do artista, interpretada por Marcelo Melo. “O espetáculo é plural, diverso, e os Zés podem ser qualquer um: menino, menina, jovem, velho. Cada um com seu sonho no seu próprio sertão, que pode ser territorial, criativo ou emocional. Se tiver vontade e vocação artística, você pode virar um Zé Ramalho”, comenta o idealizador, Eduardo Barata.

O espetáculo estará em cartaz na Sala Martins Pena do Teatro Nacional até domingo. O idealizador e produtor artístico Eduardo Barata compartilha com o *Correio* as inspirações para a produção, o que cada módulo aborda e a importância de trazer a peça para a capital.

Entrevista//Eduardo Barata, idealizador e produtor artístico

Como surgiu a ideia de realizar o musical e o que te inspirou inicialmente?

Em 2019, havia uma série de musicais biográficos em cartaz em São Paulo. Tinha Cássia Eller, Tim Maia, Cazuza. E todos já mortos e contados de uma maneira muito didática. Não estou criticando, mas era uma maneira assim: quando nasceu, quem era o pai, quem era a mãe, o primeiro amor, os filhos, e assim por diante. E aquilo já estava até virando um modelo de fazer sucesso fácil. Eu queria ir para um desafio artístico. Queria pensar em outra coisa, aquilo para mim não batia mais. E o Zé Ramalho é um artista que, tanto pela letra das canções quanto pela música, sempre falou comigo. Ele tem uma brasilidade profunda, mesmo quando tem aquela guitarra toda, trazendo o Nordeste universal, universalizando o cancionista brasileiro. Queria fazer um espetáculo que partisse da obra de um artista vivo que eu admirasse e que representasse, para mim, o Brasil profundo, não só o Sudeste. Um Brasil universal, nordestino, que é o Brasil da minha família, do Norte. Eu sou carioca, mas minha família é do Norte. Sempre tive muita fantasia com o Nordeste, meu avô era nordestino e eu sempre trazia um pouco do Nordeste comigo. Até virar um homem de teatro, eu via

o Nordeste como um lugar quase mítico, meio Disney. As pessoas têm vontade de conhecer a Disney e eu tinha vontade de conhecer Belém. E foi com essa intenção que eu criei o projeto a partir da obra de um artista vivo que, para mim, merecia todas as homenagens.

Como foi o processo de criação e as dificuldades que você enfrentou até a estreia?

Criei o espetáculo em 2019, em Brasília, quando minha esposa ainda estava viva. Naquele ano, Bolsonaro foi eleito, e eu me posicionei publicamente quando ele começou a perseguir artistas. Eu já tinha o projeto captado no fim de 2019, mas o dinheiro ficou preso, não liberaram. Depois, em 2020, veio a pandemia. Então, eu tinha o dinheiro, mas não podia montar o espetáculo. Em 2022, minha esposa faleceu de câncer. Ela era uma artista que amava Brasília, referência na capital federal. Era francesa por origem, mas criada aqui, e tinha grande paixão por essa cidade. Ela ganhou várias medalhas de Brasília. A primeira novela que fez na Globo foi aos 17 anos, há 35 anos, e nunca deixou de amar essa cidade. Por isso, voltar agora a Brasília, para o Teatro Nacional, na Sala Martins Pena, é muito simbólico para mim. Faz anos que não me apresento aqui. A última vez foi na Sala Villa-Lobos, com Débora Bloch, e o teatro fechou logo depois. Dedico

essa temporada em Brasília à minha esposa. Esse projeto nasceu com ela, e agora está na terra que ela tanto amou.

E o que representa essa volta a Brasília, neste momento?

É muito forte, muito emocionante. Estamos voltando em plena democracia, com liberdade de expressão, para um teatro no qual me apresentei muito. Tenho quase 40 anos de teatro. Resolvi fazer uma homenagem ao povo, à democracia, ao Zé Ramalho e à própria Brasília. Fizemos uma sessão gratuita na quarta-feira. Graças à Lei Rouanet, tão amaldiçoada no governo passado, conseguimos empregar milhões de pessoas. A economia da cultura contribui para o PIB mais do que a indústria automobilística. Tenho orgulho de ter o patrocínio da Petrobras, uma empresa brasileira, patrocinando o espetáculo. Sem patrocínio, seria impossível. Mesmo assim, faço com alegria: para festejar o Zé Ramalho, a Françoise Forton, minha esposa, Brasília, o Teatro Nacional, a democracia e a liberdade de expressão. Estou muito feliz, emocionado, com sensação de vitória, muita saudade, mas também gratidão. Quero proporcionar, dentro do meu limite como homem de teatro, um espetáculo de qualidade que propague a cultura e a arte do Brasil, do Nordeste e toda a potência do nosso setor criativo.



PETROBRAS cultural

MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

O ADMIRÁVEL SERTÃO DE ZÉ RAMALHO

O MUSICAL

IDEALIZAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA EDUARDO BARATA TEXTO PEDRO KOSOVSKI DIREÇÃO E CENOGRAFIA MARCO ANDRÉ NUNES
DIREÇÃO MUSICAL PLÍNIO PROFETA E MUATO DIREÇÃO DE MOVIMENTO CAROLINE MONLLEO
PRODUÇÃO BARATA PRODUÇÕES PRODUÇÃO LOCAL LITTLE JOHN ENTRETENIMENTO
COM CEÍÇA MORENO, DUDA BARATA, ELI FERREIRA, CESAR WERNECK, MARCELLO MELO, MUATO, NIZAJ, TIAGO HERZ E DIEGO ZANGADO

BRASÍLIA - TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

30 DE OUTUBRO E 01 DE NOVEMBRO: 20H
02 DE NOVEMBRO: 18H
INGRESSOS A PARTIR DE R\$ 25,00

APRESENTAÇÕES COM
TRADUÇÃO EM LIBRAS
E AUDIODESCRIÇÃO



APÓIO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Direito & Justiça



Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

ENTREVISTA — MARCOS CAMARGO

Presidente da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF)

“Existe salvação no Rio, mas não pela via da guerra”

Ana Maria Campos

O confronto direto com facções criminosas não é a solução para combater a violência e o domínio do crime organizado no Rio de Janeiro. É a avaliação do presidente da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF), Marcos Camargo, especialista em gestão de Políticas de Segurança Pública. Ele sustenta que, sem prisões de lideranças, enfraquecimento financeiro e corte da influência política que decorre da infiltração do crime no Poder Público, não há redução efetiva.

Formado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Camargo está na Polícia Federal desde 1999 e já atuou em diversas áreas da instituição, inclusive como chefe do laboratório de química forense e na área de investigação contra o narcotráfico.

O presidente da APCF aponta que a perícia é fundamental para esclarecer as circunstâncias das mortes, rastrear a origem de armas, identificar padrões de produção de drogas e quantificar o impacto das apreensões. “Somente com a ciência e união das forças em torno de dados confiáveis, será possível entender a magnitude do crime e medir resultados reais”, afirma.

A megaoperação realizada nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, mobilizou um grande efetivo das forças de segurança e resultou em confrontos, prejuízos à rotina dos moradores e uma série de questionamentos sobre sua eficácia e impactos sociais. Qual a sua avaliação sobre o resultado desse confronto?

A avaliação é ruim. Mais uma vez se busca combater o crime organizado e os problemas de segurança pública com uma

Divulgação/APCF



lógica arcaica de “medir forças” com o crime. O enfrentamento armado e o uso da força sozinhos não resolvem o problema. Isso resulta em confronto aberto em áreas controladas, com mortes de criminosos, policiais e população civil, além da paralisação de serviços públicos e de traumas gigantes nas comunidades vulneráveis. Infelizmente, esse é o resultado esperado quando a única forma de se enfrentar a criminalidade ainda é o combate com medição de forças.

Houve mais de 100 mortos, na operação mais letal da história do Rio. Acha que esse tipo de embate resulta em mais violência, com bandidos e policiais vingando seus mortos?

O problema é que esse embate não resolve a criminalidade. É preciso políticas públicas e ações de prevenção. Tratar o tema apenas com ações que envolvem violência, além de ineficaz, gera fraturas ainda maiores, que intensificarão essa violência. Não se trata de “vingança”, mas de um ambiente de beligerância que tende a se agravar, com os lados tentando se fortalecer em termos de armas e de mecanismos repressivos, que, quando colocados em confronto, só tendem a escalar a violência.

Na sua opinião, quais foram as falhas evidentes?

O confronto e as mortes são a ponta do iceberg. As causas são mais profundas:

ausência de Estado, falta de políticas públicas, baixa resolução de crimes e infiltração do crime organizado nas estruturas do Poder Público são alguns dos problemas. Sobre a operação, de forma geral, a polícia tenta evitar o embate. Os policiais querem cumprir seu trabalho e voltar para suas famílias. Quando ocorrem tantas mortes, algo deu muito errado. O principal erro costuma ser a falta de planejamento e equívocos nos dados de inteligência. Com planejamento, dados concretos e informações de inteligência, o risco de confronto diminui. Uma operação com mais de cem mortos não tem como ter sido bem planejada. É sinal claro de falhas graves em vários níveis.

Leia mais na página 2

Continuação da página 1

Especialistas apontam a asfixia financeira como o melhor caminho para combater o crime organizado, como tem ocorrido em São Paulo. Acredita que lá a operação com ação integrada de forças federais e estaduais pode ser considerada um exemplo a seguir?

A integração entre forças é essencial. O crime é complexo, muitas vezes transnacional, e exige atuação conjunta de polícias municipais, estaduais, federais, o que inclui a polícia científica. Há um debate importante sobre isso na PEC da Segurança Pública. A despeito do grave caso atual, nós estamos diante de uma oportunidade de melhorar a atuação da segurança pública por meio de ferramentas que aprimorem essa integração, inclusive com uma melhor estruturação dos repasses financeiros. Quanto à asfixia financeira, ela é importante, mas não é a única solução. Não adianta pegar uma pessoa que cuida da contabilidade de uma facção, por exemplo, e achar que isso, por si só, vai interromper o fluxo do dinheiro. No dia seguinte, eles repõem a posição. É preciso pegar esse cara, mas sabendo que o crime se reorganiza, abre outro flanco, substitui peças. O enfrentamento precisa ser amplo: integração entre forças, políticas sociais, prevenção e repressão. Só cortar o fluxo financeiro não basta. O crime é capilarizado, se adapta e continua.

O crime organizado mais uma vez mostrou sua força no Rio. Dessa vez, deixou claro que está preparado para a guerra. Existe salvação?

Existe, mas não pela via da guerra. Quando o combate se transforma em guerra, os dois lados se armam, e o crime vai continuar se armando. É preciso perguntar: como essas armas chegam? De onde vem o dinheiro? Porque o crime se infiltra no Poder Público e ocupa os espaços que o Estado abandona. Existe salvação. Ela passa por políticas públicas, controle da entrada de armas, enfrentamento da corrupção, combate à infiltração criminosa no Poder Público. A gente precisa se conscientizar de que existe uma infiltração estatal, que existem locais onde o Estado não está fazendo as suas políticas públicas, que existem questões sociais e, a partir disso, trabalhar nesse aspecto para, lá na frente, evitar ou reduzir bastante esse nível de violência.

Há transparência na divulgação de números — prisões, apreensões, feridos e mortos?

O sistema exige transparência. As mortes e os desaparecimentos serão reclamados por familiares, e será preciso verificar se os dados oficiais batem com essas informações. A transparência também depende da atuação imparcial e independente da polícia científica, com exames de local, de balística, de DNA, com reprodução simulada e outros. Entram também os bancos de dados

Divulgação/Raul Spinassé/Novo Selo Comunicação



“O trabalho das polícias científicas é indispensável. Se não tiver exame de local, de necropsia e outros não saberemos, cientificamente, circunstâncias do que aconteceu e ficaremos presos em um jogo de narrativas”

de perfis balísticos e os bancos de dados de perfis genéticos. Diante desses elementos, a gente vai poder ter uma visão científica dos fatos e confrontar com eventuais versões. O trabalho das polícias científicas é indispensável. Se não tiver exame de local, de necropsia e outros não saberemos, cientificamente, circunstâncias do que aconteceu ali e ficaremos presos em um jogo de narrativas. A perícia é o que pode pacificar os fatos.

Quando se fala em reduzir o poder das facções, quais indicadores permitem afirmar isso de forma objetiva?

As facções são organizadas, hierarquizadas e capilarizadas. Têm poder financeiro e político, inclusive com infiltração no Estado. Então, reduzir seu poder significa tirá-las dessas estruturas, cortar o vínculo com o sistema que as alimenta. Mas há diferenças entre os grupos criminosos. Em São Paulo, há uma facção dominante, o que dá aparência de estabilidade. No Rio, existe uma disputa de território entre facções e milícias, o que expõe mais

“As facções são organizadas, hierarquizadas e capilarizadas. Têm poder financeiro e político, inclusive com infiltração no Estado. Então, reduzir seu poder significa tirá-las dessas estruturas”

o problema. Os indicadores que devem refletir isso são os de redução de domínio territorial, apreensão real de armas, prisões de lideranças, enfraquecimento financeiro e ausência de influência política. Sem isso, não há redução efetiva.

Do ponto de vista da população local, operações dessa escala aumentam ou reduzem o sentimento de segurança?

Essas operações aumentam a sensação de insegurança. A população sabe que essas ações não resolvem o problema, porque os chefões do crime não são atingidos. As pessoas entendem que o sistema vai continuar igual e que, mais cedo ou mais tarde, haverá nova operação. O que se transmite é medo e instabilidade, não segurança. Situações conflagradas como essa não geram qualquer tipo de sensação de segurança.

Esse tipo de ação, realizada de forma pontual, de fato desorganiza o crime armado ou apenas desloca suas atividades?

Pode gerar uma desorganização momentânea e uma pausa nas atividades criminosas, mas isso é temporário. O crime se reorganiza rapidamente. Se essas ações resolvessem, não haveria novas operações com o mesmo padrão de violência e muitas vezes com grande letalidade, como estamos vendo. É um ciclo que se repete. Pode haver uma paralisação breve, mas o problema volta, porque as causas originárias não foram enfrentadas.

A operação produziu apreensões significativas que indiquem impacto real na cadeia financeira do crime?

Depende do que se entende por “significativo”. Apreender 500 kg de cocaína ou 50 fuzis pode parecer muito, mas sem dados científicos sobre o total que circula, é impossível saber se o impacto foi relevante. O Brasil não valoriza políticas baseadas em evidências, que permitam dimensionar o problema. Para mudar isso, é preciso integrar as forças, inclusive a polícia científica, para que os dados sobre produção, apreensão e rotas sejam confiáveis. Sem isso, trabalhamos no escuro. A própria PEC da Segurança Pública ignora a polícia científica, o que mostra o quanto ainda estamos despreparados. Nenhuma força policial isolada consegue enfrentar o crime organizado com eficiência. É preciso integração entre todas, inclusive na área de polícia científica, que é quem produz os dados técnicos e comprova, de forma objetiva, o que foi apreendido e qual o alcance disso. A perícia tem papel fundamental nesse processo. Ela permite rastrear a origem de armas, identificar padrões de produção de drogas e quantificar o impacto das apreensões. Somente com a ciência e com a união das forças em torno de dados confiáveis, será possível entender a magnitude do crime e medir resultados reais.

A perícia numa operação como essa é fundamental para a avaliação sobre como ocorreram as mortes. O que a perícia pode esclarecer?

A perícia é essencial. Sem perícia, nunca saberemos, com fatos científicos, o que realmente aconteceu. A lei é clara sobre a indispensabilidade da perícia, preservação dos locais e a cadeia de custódia, porque reconhece a importância da prova científica. A perícia é quem revela a dinâmica dos fatos. É ela que permite reproduções simuladas, exames cadavéricos, microscópicos e balísticos. A verdade dos fatos, inclusive para as próprias forças policiais, depende da perícia. Infelizmente, não é sempre isso que a gente vê na prática. Por isso, o fortalecimento das perícias, por meio das polícias científicas, é tão importante. Sem esse fortalecimento, a garantia legal vira letra morta. O respeito à cadeia de custódia não vai acontecer. A preservação do local não vai acontecer. Os exames periciais vão deixar de ser feitos.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com



Equilíbrio entre segurança e direitos individuais

O criminalista Caio de Souza Galvão avalia que um ponto de atenção importante nas mudanças nas regras para prisões preventivas é a proibição de considerar apenas a “gravidade” do crime. É preciso provar que há um risco real para a sociedade ou para o andamento do processo. “Podemos dizer que as mudanças são positivas porque buscam equilíbrio entre segurança pública e direitos individuais. Desse ponto de vista, a conversão em prisão preventiva deve obedecer recomendações objetivas, reforçando a necessidade de decisões bem fundamentadas e limitando o uso da prisão preventiva”, diz.

Prêmio Liderança Exponencial

Em sua 6ª Edição, o Prêmio de Inovação do J.Ex irá reconhecer projetos e pessoas que transformam o ecossistema de Justiça no âmbito tecnológico, de gestão e de novas metodologias. Os vencedores do prêmio serão conhecidos em 18 de novembro, em uma cerimônia em Brasília (DF). Na categoria Liderança Exponencial, os finalistas são o ministro Vital do Rêgo Filho (foto), presidente do Tribunal de Contas da União e os ministros José Afrânio Vilela e Paulo Sérgio Domingues, ambos do Superior Tribunal de Justiça (STJ).



Bruna Gaston/CB/DA Press

Parceria entre o TST e a Biblioteca Nacional

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Vieira de Mello Filho, reuniu-se com o presidente da Biblioteca Nacional, Marco Lucchesi, para discutir uma proposta de cooperação voltada ao fortalecimento do sistema socioeducativo. A proposta inclui o fornecimento de livros e a formação de mediadores de leitura que possam atuar em unidades socioeducativas e em comunidades amazônicas, ribeirinhas e quilombolas. Durante a reunião, foram apresentadas possibilidades de atuação, incluindo o envio de livros infantis, juvenis e gibis já disponíveis na Biblioteca Nacional, além da oferta de cursos presenciais e a distância para capacitação de mediadores. As tratativas para o acordo já foram iniciadas e os termos da parceria estão sendo elaborados.



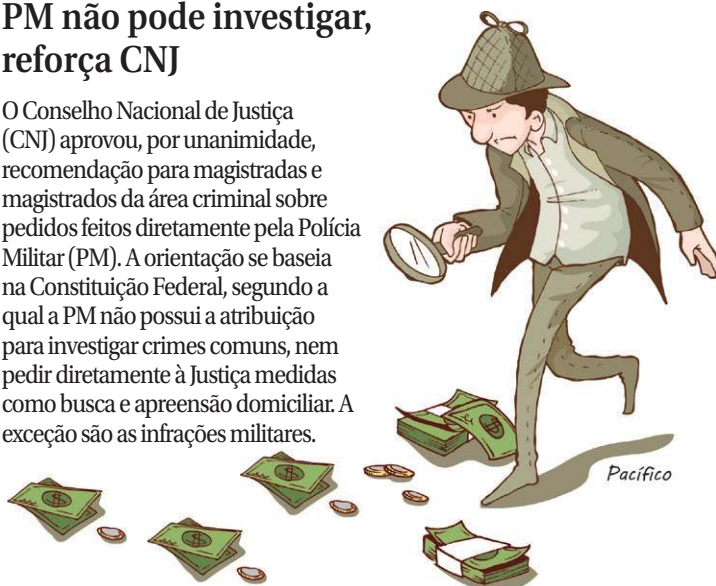
Bárbara Cabral/SECOM TST

Novas regras para prisão preventiva em crimes graves ou reiterados

Está nas mãos do presidente Lula o projeto, de autoria do então senador Flávio Dino, hoje ministro do STF, que estabelece novos critérios para a decretação de prisão preventiva, com parecer favorável do senador Sérgio Moro (União-PR). O projeto altera o Código de Processo Penal para endurecer as regras, focando em três eixos principais: circunstâncias para a conversão da prisão em flagrante em preventiva; critérios para aferir a periculosidade do agente na audiência de custódia; e coleta de material biológico para armazenamento do perfil genético do preso em flagrante por crime praticado com violência ou grave ameaça, por crime contra a liberdade sexual ou por crime sexual contra vulnerável. Também deverá ser coletado material biológico de quem integrar organização criminosa que possua ou utilize armas de fogo. Entre as circunstâncias que passam a ser consideradas para a prisão preventiva estão a prática reiterada de infrações; o uso de violência ou grave ameaça; o cometimento de crime quando há outro inquérito ou ação penal em curso e risco de fuga ou de interferência na investigação.

PM não pode investigar, reforça CNJ

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou, por unanimidade, recomendação para magistradas e magistrados da área criminal sobre pedidos feitos diretamente pela Polícia Militar (PM). A orientação se baseia na Constituição Federal, segundo a qual a PM não possui a atribuição para investigar crimes comuns, nem pedir diretamente à Justiça medidas como busca e apreensão domiciliar. A exceção são as infrações militares.



Decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos

A recomendação do CNJ se alinha à decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), que condenou o Brasil no Caso Escher, referente à interceptação telefônica ilegal de integrantes de organizações ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Paraná, em 1999.

Guilherme Felix CB/DA Press.



“Eu peço, enfim, perdão à sociedade brasileira e à história do país pelos equívocos judiciais cometidos pela Justiça Militar Federal em

detrimento da democracia e favoráveis ao regime autoritário. Recebam meu perdão, a minha dor e a minha resistência”

Maria Elizabeth Rocha, presidente do STM

Innocence Project e a reconstrução da verdade no caso Igor Barcelos

Maria Eduarda Lavocat

“Vai pulando que nem saci! Você não aprendeu a atirar em policial? A roubar polícia? Agora vai pulando.” “E eu dizia: ‘Mas eu não fiz nada, eu nem sei o que está acontecendo.’”

Foi assim que Igor Barcelos Ortega descreveu o tratamento que recebeu na delegacia, momentos depois de ser baleado na perna. O jovem havia sido reconhecido erroneamente pela vítima de um crime, a partir de uma foto tirada por um policial enquanto ele recebia atendimento médico no hospital.

Igor não era o criminoso que a Justiça procurava. Ainda assim, por causa de um reconhecimento falho e apressado, passou três anos da própria vida preso por um crime que não cometeu.

A história de Igor Barcelos Ortega começa em 2 de outubro de 2016. Naquela noite, ele, o irmão e um amigo participavam de uma festa no bairro Jardim Corisco, em São Paulo. De lá, seguiram para outra balada, no Recanto Verde. Pouco depois de deixar o local para abastecer sua moto, Igor foi atingido por um disparo de arma de fogo.

Levado ao hospital em estado grave, acabou sendo erroneamente identificado como criminoso. A confusão teve início quando um policial tirou uma foto de Igor ainda no leito hospitalar e a mostrou à vítima de um assalto ocorrido a cerca de 24 quilômetros dali, em Guarulhos. A vítima o reconheceu como o homem que havia roubado seu carro e tentado roubar também o veículo de um policial militar, com quem os autores do crime trocaram disparos.

Apesar de existirem provas de que o autor dos crimes não poderia ser Igor Barcelos, ele foi condenado a 15 anos e seis meses de reclusão pelos crimes de roubo e tentativa de latrocínio. Diante da situação, após o trânsito em julgado da condenação, a advogada que atuou em favor do jovem ao final do processo procurou o Innocence Project Brasil para indicar o caso.

Provas da inocência

Dessa forma, Dora Cavalcanti, diretora do Innocence Project Brasil, passou a atuar no processo. Segundo a advogada, havia inúmeras provas sólidas da inocência de Igor. Ela conta que o caso teve início com o roubo de um carro cometido por quatro pessoas. Com o veículo, elas tentaram assaltar um policial militar. “Nesse momento, houve uma troca de tiros, mas o policial não

Innocence Project Brasil



Igor Barcelos Ortega ao lado de seus avós e irmão celebrando a liberdade após passar 3 anos preso injustamente

reconheceu Igor. O reconhecimento partiu apenas da primeira vítima, a do carro roubado”, explica.

Durante o julgamento que levou à condenação de Igor, as provas de defesa incluíam os depoimentos de dois amigos e do irmão do jovem, que confirmaram estar com ele naquela noite. “A prova mais importante, porém, era um conjunto de imagens de câmeras de segurança de uma vendinha e de um ponto de ônibus na Avenida Zefirino Fagundes, na Zona Norte de São Paulo”, afirma Dora.

As imagens mostram Igor no exato momento em que ele próprio foi vítima de um crime. O histórico da noite estava todo documentado: ele saiu de casa, foi a um aniversário, depois a uma balada com amigos e, de madrugada, saiu com o irmão e outro amigo para abastecer a moto. Nas gravações, é possível ver Igor e os rapazes em duas motos quando um carro para, alguém mostra uma arma e ele cai ferido. O vídeo mostra o carro fugindo e, logo em seguida, o jovem sendo socorrido.

Foi nesse hospital, segundo a advogada, que ocorreu o chamado “show up”, um reconhecimento irregular e unipessoal. A polícia mostrou a foto de Igor ainda na maca, ensanguentado, para a vítima, dizendo algo como: “Esse rapaz tomou um tiro, pode ser um dos que te assaltaram?”

“Foi esse reconhecimento, sem qualquer procedimento formal, que sustentou a condenação”, explica Dora.

Além dessas provas, a defesa apresentou um documento do hospital com o horário de entrada de Igor no pronto-socorro, comprovando que, no momento do crime em Guarulhos, ele já estava sendo atendido. “Ou seja, era impossível estar nos dois lugares ao mesmo tempo”, conclui a advogada.

Outra prova contundente veio da própria investigação policial. Dora explica que, como um dos crimes envolvia um policial militar, houve perícia detalhada com laudo do local e do carro alvejado. O policial relatou ter disparado cinco vezes: três tiros atingiram o carro e dois acertaram

um dos assaltantes, Rodrigo, que foi preso, confessou o crime e declarou nunca ter visto Igor antes de conhecê-lo no presídio. “Não havia, portanto, nenhum ‘sexto tiro’ que pudesse ter ferido Igor. Era fisicamente impossível que ele tivesse sido baleado naquele episódio”, reforça Dora.

A família também apresentou fotos do local onde Igor foi baleado, na Avenida Zefirino Fagundes, mostrando santinhos de campanha eleitoral espalhados pelo chão, já que o crime ocorreu na véspera da eleição, de sábado para domingo. “Um dos tênis de Igor, perdido ali, aparece nas fotos, provando que ele estava naquele ponto. Ele sangrava muito, perdeu parte da perna e ficou gravemente ferido”, relata a advogada.

Durante a audiência, as testemunhas de defesa — o irmão, um amigo e uma amiga — confirmaram todos os detalhes. Ainda assim, a juíza desconsiderou completamente os depoimentos e chegou a determinar a extração de cópias do processo para investigar eventual falso testemunho.

Innocence Project Brasil



Igor abraçado com sua mãe logo após deixar a cadeia em 2019

Innocence Project Brasil



Família de Igor e advogados do projeto, incluindo a advogada Dora Cavalcanti

Declaração de Igor Barcelos Ortega no Seminário Internacional de Ciências Criminais (2023)

"Foram três anos, os piores três anos da minha vida. Eu trabalhava, estudava e tinha o sonho de ser cantor de funk. Estava no caminho certo e, de repente, tudo desmoronou. Hoje, estou começando a vida aos poucos, correndo atrás de tudo de novo. Estou feliz e sou grato a Deus e ao projeto, mas é difícil dizer que é fácil, porque não é."

A gente se sente feliz por estar na rua, por estar com quem ama, mas o medo ainda existe. Quando uma viatura passa por mim, fico tenso. Penso: 'E se me confundirem de novo? E se tentarem me incriminar por algo?'. A gente vive com esse receio. Como eu disse, a abordagem já vem com julgamento. Ninguém pergunta se a gente estuda, se

trabalha, se mudou de vida. Já chegam chamando de ladrão.

E é por isso que eu faço esse pedido, tanto para quem está na linha de frente dessas situações quanto para Deus: que isso acabe. Porque esse tipo de reconhecimento irregular, como o que aconteceu comigo, não pode continuar."

Reconhecimento e condenação

Apesar de todas as provas apresentadas, foi uma única foto tirada por um policial com o celular, mostrada a uma vítima em estado de choque, que havia visto o criminoso apenas uma vez, que serviu para condenar Igor por um crime que não cometeu. Para Dora Cavalcanti, a explicação para isso está na "bagagem cultural".

"Eu tenho 30 anos de formada e posso te dizer que, quando comecei na advocacia, não havia clareza sobre como a memória é frágil e como é fácil contaminá-la. Foi preciso tempo para explicar, de forma didática, ao Brasil inteiro, que, se você mostra a foto de uma pessoa à vítima, isso interfere diretamente no reconhecimento", explica.

Segundo a advogada, o desejo de ajudar a polícia, o medo de errar e o trauma vivido durante o crime tornam a lembrança altamente suscetível a influências externas. "Tudo isso induz a um reconhecimento positivo. E a gente não tinha essa consciência. Ninguém tinha. Nem a

polícia, nem o Ministério Público, nem a defesa. O próprio Judiciário confiava demais nesse tipo de prova", afirma.

Dora ressalta ainda que outros fatores também contribuíram para esse erro, entre eles o racismo estrutural, que leva a descreditar as testemunhas de defesa e a suspeitar de provas apresentadas por pessoas negras ou periféricas. "É quase como se fosse um caldo cultural, que precisou de muito tempo e reflexão para mudar", diz.

De acordo com a advogada, essa virada começou com o Habeas Corpus 598.886, uma decisão histórica do Supremo Tribunal Federal (STF). Julgada em 2020, ela transformou a forma como os reconhecimentos pessoais devem ser realizados no país, especialmente em processos criminais.

No julgamento, o STF estabeleceu que o reconhecimento de pessoas só têm validade se seguir rigorosamente as regras do artigo 226 do Código de Processo Penal. Além disso, fixou o entendimento de que nenhuma condenação pode se sustentar apenas em

um reconhecimento isolado, sem outras provas que o confirmem.

Mesmo com diversas provas a seu favor, Igor só foi definitivamente inocentado em 29 de junho de 2021, após uma revisão criminal que terminou empatada: cinco votos pela absolvição e cinco pela manutenção da condenação.

Antes disso, em 2019, durante o julgamento da revisão, a defesa conseguiu que ele fosse libertado. "O relator foi favorável à absolvição, o segundo desembargador acompanhou e, então, houve um pedido de vista", relembra a advogada.

Dora explica que um pedido de vista significa que o julgador leva o processo para analisar com mais calma e só o devolve para julgamento quando quiser. "O problema é que, no caso do Igor, ele já estava preso havia três anos", destaca.

Na ocasião, a defesa argumentou que Igor deveria responder em liberdade. "Sustentei que, como o relator já havia reconhecido que a vítima o identificou a

partir de fotos tiradas no hospital, ele deveria aguardar o desfecho do processo em liberdade. Felizmente, o tribunal acolheu o pedido", conta.

Mesmo solto, o julgamento só foi concluído dois anos depois, em 2021. O desembargador que havia pedido vista determinou a realização de um exame de DNA no sangue encontrado dentro do carro usado no crime. Segundo a defesa, tratava-se de um caso complexo: o sangue no banco do carona era de Rodrigo, o réu confesso, ferido na troca de tiros com o policial militar.

O exame genético comparou esse sangue com o material coletado da calça de Igor, que também havia sido baleado na perna. O resultado foi negativo, confirmando que Igor não estava no veículo.

Ainda assim, quando o laudo retornou, quase dois anos depois, cinco desembargadores mantiveram a condenação com base apenas no reconhecimento fotográfico. "É muito difícil aceitar", lamenta a advogada.

Visão do Direito



Fábio Barcellos

Presidente da Associação dos Policiais Civis da União no DF

Desfecho de sangue e mortes

Da antiga Capital do Brasil, referência turística internacional de nosso país, recebemos a notícia da “Operação mais Letal da história do Rio de Janeiro”. As manchetes superlativas, anunciando expressões como “Megaoperação”, “2500 policiais”, “Complexo de Favelas”, “meses de investigação”, isso, via de regra, redundava em histórico desfecho de sangue e mortes.

Longe desse cenário de morros e comunidades carentes do Poder Público, estão os políticos, que buscam converter a dor dos enlutados em justificativas, as lágrimas de familiares em senso patriótico de dever cumprido e a pirotecnia de palanques em busca de votos a qualquer preço. Disse o governador do Rio a um jornalista de conceituada emissora: — “Quanto mais mortes, mais votos” — lamentável e absurdo comentário.

Dessa anunciada ocorrência, com mais de 100 mortes e esse número ainda pode

aumentar, permito-me, enquanto policial civil aposentado, amante de nossa capital e cidadão, reverenciar os quatro colegas policiais que tombaram em serviço no Dia do Servidor Público, ironia sádica do destino, (2 Policiais Militares e 2 Policiais Civis), um dos civis, com apenas 40 dias de serviço, o que é uma absurda irresponsabilidade dos planejadores mandá-lo para tal operação.

Participavam de um confronto, onde os adversários atacavam com fuzis, drones, bombas, munições traçantes, bateria antiaérea e nós policiais, sabiam todos, não temos essa estrutura. Todo esse arsenal foi combatido sob o juramento de salvar moradores, mulheres, crianças, em resumo, a vida. Apesar de não catalogada como tal, essa verdadeira guerra vitimiza o profissional policial de forma múltipla, à medida que o Estado lhe nega valorização e condições de trabalho digno, investimentos necessários para exercer sua função com excelência enquanto vivo, defendendo

acima de tudo nossa sociedade.

Depois de morto, o policial civil terá mais sofridas as consequências para a família, pois ao contrário dos militares das Forças Armadas e militares estaduais, com a morte do referido policial civil, “salvo a exceção do caso”, não é garantida a pensão integral ao cônjuge do policial civil e filhos.

O reparo desse disparate (agravado pela EC 103/2019) não traduz somente a necessidade histórica de direitos fundamentais do policial civil, mas essencialmente uma resposta sobre qual modelo de segurança de Estado desejamos. Ou aceitaremos uma polícia de governo, lastreada pelo ganho irresponsável de voto?

Precisamos fortalecer efetivamente nossas instituições de combate ao crime organizado, com mudanças profundas no modelo atual há muito ultrapassado ou deixemos que o Estado permita que as facções se propaguem por todo o país, até tomarem como refém a nossa capital da

República, a Terra da Esperança, que há tempos já é tentada por esses criminosos organizados.

Da sociedade, espera-se consciência e reconhecimento do valor desses homens e mulheres, uma maior cobrança da valorização e investimento nesse profissional. O crime evolui todos os dias e nós? Quanto ao Estado, no tocante àqueles que detêm o Poder, que honrem esses profissionais heróis, pois o sacrifício deles, por vezes extremo, impede que outros filhos diariamente choquem, e isso é fato.

Somos a capital da República, aqui, o governo federal, como reza a Constituição, tem o dever de ‘organizar e manter’ nossa segurança pública e, portanto, deve chamar para si essa responsabilidade, dando um exemplo para todo o país, como se faz segurança pública de Estado, para o cidadão e não de governo, para o político, ou corremos o risco de fracassarmos diante da sociedade que juramos defender.



Fernanda Pederneiras

Advogada especialista em direito de família e sucessões e pós-graduada em direito processual civil

Consultório Jurídico

É possível a penhora de bens de família depois do falecimento do proprietário?

O bem de família sempre foi visto como um reduto protegido, blindado contra a cobiça dos credores. Mas o que acontece quando o proprietário morre? A resposta pode incomodar: em determinadas situações, esse patrimônio pode, sim, ser penhorado. E aqui está a polêmica: será que estamos diante de uma afronta à ideia de proteção da família ou de uma necessidade para garantir justiça nas relações patrimoniais?

A discussão deve partir da Lei nº 8.009/1990, que estabelece a impenhorabilidade do bem de família, ou seja, a

proteção do imóvel residencial contra cobranças judiciais, salvo em hipóteses específicas, como dívidas relacionadas à pensão alimentícia ou tributos vinculados ao próprio bem. Trata-se de uma norma que busca assegurar o direito fundamental à moradia e garantir estabilidade às famílias, mesmo diante de dificuldades financeiras.

No entanto, surge a questão: após a morte do proprietário, essa proteção se mantém? Parte da jurisprudência vinha admitindo a possibilidade de penhora, sob o argumento de que, não mais servindo como residência do devedor, o imóvel passaria a ser patrimônio da herança, podendo ser executado para saldar dívidas. Mas o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em recente julgamento, deu novo fôlego à discussão ao reformar um acórdão do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS). O entendimento firmado foi o de que a impenhorabilidade deve ser preservada

quando os herdeiros residem no imóvel, estendendo-se, portanto, a proteção também a eles.

Esse posicionamento reacende o debate. De um lado, credores que veem frustradas suas expectativas de recebimento; de outro, famílias que encontram no bem de família a única forma de manter sua moradia. A decisão do STJ reforça a função social da norma, mas também amplia as tensões sobre os limites da responsabilidade patrimonial. Afinal, até que ponto é justo que dívidas fiquem descobertas para preservar a residência dos sucessores?

Defender a possibilidade de penhora não significa enfraquecer a proteção familiar, mas reconhecer que o instituto não pode se transformar em escudo absoluto para injustiças. Por outro lado, admitir que o imóvel permaneça imune à execução mesmo após o falecimento pode ser visto como uma vitória da dignidade

humana sobre a lógica financeira. O fato é que o equilíbrio entre o direito de moradia e o direito de crédito seguirá sendo uma das arenas mais desafiadoras do direito contemporâneo.

O debate é incômodo justamente porque toca em valores fundamentais. Mas talvez seja esse o papel do direito: provocar, questionar e buscar soluções que conciliem interesses em choque. O bem de família, mesmo após o falecimento do proprietário, não pode ser tratado como tabu. Se a herança é partilha de direitos, ela também deve ser partilha de deveres, ainda que, por vezes, o Estado escolha privilegiar o teto sobre a dívida da tramitação deste PL, podemos ter, no Brasil, o início de uma “era digital” devidamente regulamentada, respeitando os limites não só legislativos, mas também — em paralelo — dos usos e costumes envolvendo a inteligência artificial.

Visão do Direito



João Paulo Schoucair

Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)



Rodrigo Badaró

Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

O golpe do falso advogado e o dever de proteger a confiança da Justiça

O avanço da digitalização do Poder Judiciário trouxe ganhos inegáveis de celeridade e transparência. A adoção de plataformas digitais (ex.: do PJE), hoje presente em praticamente todos os tribunais do país, tornou o acesso à Justiça mais democrático e menos burocrático, possibilitando, inclusive, a realização de audiências virtuais. Contudo, a mesma tecnologia que aproxima o cidadão vem sendo usada de forma perversa, ante a escalada do chamado golpe do falso advogado ou fake lawyer scam, que atualmente desperta preocupação do Poder Judiciário brasileiro.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) vem recebendo inúmeras denúncias sobre criminosos que se passam por advogados para enganar os jurisdicionados. São fraudes que exploram a boa-fé do cidadão, valendo-se de informações extraídas de processos eletrônicos para dar aparência de veracidade.

Nesse ponto específico, é importante consignar que o Brasil é campeão mundial em fraudes virtuais, numa formatação serial em que um em cada três brasileiros já sofreu golpe na internet, cuja soma atingiu o patamar de 56 milhões de vítimas no ano passado. Dito isso, o ambiente virtual judicial não conseguiria ficar imune às investidas do crime, sendo certo que é imprescindível reafirmar a relação de confiança entre o advogado e seu constituído, num ambiente de segurança.

Os golpistas utilizam diversas estratégias para aplicar fraudes. Entre as mais comuns estão o uso de identidade de advogados verdadeiros, a clonagem de WhatsApp de escritórios jurídicos, cobranças indevidas de honorários por processos inexistentes e a falsa promessa de liberação de valores judiciais mediante pagamento de taxas antecipadas. Há ainda casos em que criminosos se apresentam como representantes legais em ações judiciais sem nunca terem sido constituídos, e até golpes direcionados a familiares de presos, oferecendo a liberdade do detento em troca de pagamentos.

Por conseguinte, o CNJ tem atuado em diversas frentes, inaugurando, em abril de 2024, a obrigatoriedade da autenticação multifator para acesso aos sistemas judiciais sensíveis. A medida representa um divisor de águas na segurança digital do Judiciário. Senhas isoladas deixaram de ser suficientes: o usuário precisa confirmar sua identidade por meio de um segundo fator, como biometria ou aplicativo autenticador, para acesso a sistemas sensíveis.

Para além disso, foram implantados alertas automáticos de segurança, que notificam o usuário sempre que um novo dispositivo tenta acessar sua conta. Outras medidas, como o bloqueio de robôs de automação, limite de consultas processuais diárias e a integração de cadastros estão em

fase de estudos e avaliação.

Em outra quadra, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) também tem cumprido papel essencial, com campanhas de conscientização e a criação da plataforma ConfirmAdv (<https://confirmadv.oab.org.br>), que permite verificar em tempo real e em consulta livre ao público, em geral, se um profissional é, de fato, advogado regularmente inscrito.

Fincadas tais considerações, não se pode perder de vista que a proteção contra esse tipo de fraude não depende apenas das instituições. A responsabilidade pela proteção é compartilhada, e a advocacia deve ser a protagonista, mantendo-se continuamente atualizada em práticas e ferramentas de segurança e adotando estratégias, como a autenticação multifator em todos os acessos sensíveis, o uso de canais institucionais para comunicação (e-mail e domínio do escritório) e a troca de informações com clientes sobre quais são os únicos meios oficiais de contato e de cobrança, jamais realizando solicitações por números ou contas não previamente divulgados. O espaço para a fraude encolhe quando a advocacia lidera a cultura de verificação e o cliente sabe exatamente onde confirmar identidades, pagamentos e andamentos.

Cada cidadão também deve adotar cautelas simples, mas essenciais, obstando que o desejo de receber uma prestação jurisdicional

rápida não se transforme em pesadelo. Assim, antes de efetuar qualquer pagamento ou compartilhar suas informações, é indispensável que o cidadão confirme a identidade do advogado e desconfie de propostas com descontos mirabolantes ou exigências de transferência imediata. Se o falso advogado alegar estar atuando em processo judicial em seu nome, é relevante consultar diretamente o tribunal ou o sistema processual para verificar a informação. É prudente ter atenção especial às mensagens urgentes pedindo pagamentos imediatos ou ofertas de descontos muito elevados para quitação de dívidas.

O enfrentamento ao golpe do falso advogado exige vigilância constante e colaboração entre instituições e sociedade. As medidas tecnológicas implementadas pelo CNJ, aliadas ao trabalho de fiscalização da OAB, representam avanços significativos. Outrossim, a informação e o cuidado redobrado do cidadão antes de compartilhar dados ou realizar pagamentos maximizarão a qualificada proteção contra todos os tipos de fraudes.

A resposta, portanto, não pode ser apenas reativa. O combate à fraude digital exige uma cultura de segurança compartilhada, em que tecnologia, prevenção e educação digital caminhem juntas. O Judiciário brasileiro está fazendo a parte dele, mas o efetivo combate demanda uma atuação proativa de toda a sociedade.



Otávio Arantes

Advogado especialista em processo civil e direito de família.
Sócio-fundador do escritório Arantes de Mello Advocacia

Consultório Jurídico

Se o meu filho fizer 18 anos, posso parar de pagar pensão alimentícia?

Com a maioridade, conquistada aos 18 anos, o filho adquire direitos e responsabilidades plenas para os atos da vida civil. Isto significa que os pais não mais serão seus representantes legais ou terão o dever de assisti-los (denominação dada àqueles com idade compreendida dos 16 aos 18 anos).

Tendo feito 18 anos, seria esse o termo final da obrigação de pagar alimentos,

devida por um genitor ao filho? A resposta é depende. Se o filho estiver empregado e tiver condições financeiras de se custear, a exoneração de alimentos poderá ser feita e o pai desobrigado de prestar alimentos a ele.

Contudo, caso esse mesmo filho, com 18 anos, esteja estudando ou comprove impedimentos de se autocustear, a suspensão ou cessação do pagamento da pensão alimentícia não ocorrerá, e se o genitor parar de pagar voluntariamente, poderá ser surpreendido com ação de execução de alimentos, movida pelo filho.

Existem jurisprudências brasileiras, já consolidadas e pacificadas no sentido de

que, mesmo após o ultrapasse do encargo alimentar, advindo do poder familiar, o direito subjetivo aos alimentos é devido ao filho que tenha atingido a maioridade e seja estudante universitário ou não consiga prover o seu próprio sustento, tudo isso em razão da obrigação alimentar subsidiada no parentesco e na solidariedade familiar.

Então, na hipótese de o filho permanecer na universidade até os 30 ou 35 anos, o genitor manter-se-á obrigado com o pagamento da pensão? Bem, se o filho não tiver deficiências que o incapacitem, mesmo que esteja na universidade com a idade avançada, a exoneração é obtida com sucesso.

Existe uma razoabilidade no tempo para a conclusão do ensino superior e manutenção da obrigação parental.

A obrigação só é extinta por meio de decisão judicial, nos mesmos moldes que foi constituída.

O importante é sempre consultar um advogado ou a equipe da Defensoria Pública para que uma análise minuciosa da necessidade do filho e a possibilidade de quem paga a pensão alimentícia seja feita, não há uma regra específica que dite o termo final para o pagamento dos alimentos, existindo sim, direcionamentos positivos que serão adotados para a melhor resolução do caso em concreto.

Visão do Direito



Guilherme Veiga

Membro do Instituto Brasileiro de Direito Processual (IBDP).
Membro do Instituto de Advogados do Distrito Federal (IADF)

Como o STJ revoga seus próprios precedentes vinculantes

O direito não é estático. As transformações sociais, econômicas e culturais exigem constante atualização das interpretações jurídicas. Nesse contexto, o Superior Tribunal de Justiça, órgão responsável por uniformizar a interpretação da lei federal, em muitas situações precisa rever e até revogar seus próprios precedentes quando o tempo ou a realidade os tornam inadequados.

Essa superação do precedente vinculante é um mecanismo que garante a coerência do sistema jurídico sem engessá-lo. Afinal, a força vinculante dos precedentes faz com que milhares de processos e condutas se orientem por eles. Alterá-los, portanto, só se justifica diante de fundamentos sólidos e transparentes.

Por que revisar precedentes?

A superação de precedentes é necessária para evitar injustiças e assegurar que o direito acompanhe as mudanças da sociedade. Um precedente pode ser superado totalmente, quando toda a tese jurídica é substituída; ou parcialmente, quando apenas parte dela é revogada e superada. Essa revisão precisa ser

fundamentada e respeitar o princípio da segurança jurídica, previsto na Constituição e no Código de Processo Civil.

A revisão não é uma simples “mudança de opinião” judicial. Ela exige que o tribunal demonstre, com base em novos fatos, leis ou valores sociais, que a aplicação do precedente anterior se tornou incompatível com a realidade.

Como o STJ faz isso?

O Regimento Interno do STJ (RISTJ) prevê um procedimento específico para revisar ou adequar entendimentos firmados em recursos repetitivos. Os artigos 256-S a 256-V do RISTJ regulam essa matéria, delimitando quem pode propor a revisão e como ela deve ocorrer metodologicamente.

A proposta de revisão pode ser apresentada por um ministro do próprio órgão julgador ou pelo Ministério Público Federal (MPF) que atue junto ao STJ. Advogados e partes não detêm legitimidade para propor a revisão de precedentes vinculantes. Uma limitação que restringe a participação social na atualização dos precedentes. O presidente da Seção do STJ também pode propor a revisão quando for necessário

adequar o entendimento da Corte a decisões posteriores do Supremo Tribunal Federal, seja em repercussão geral, seja em ações de controle concentrado, seja súmulas vinculantes.

Exemplos e mecanismos

A revisão pode ocorrer nos próprios autos do processo em que o precedente foi criado, sempre que ele ainda estiver em tramitação no STJ. Nesses casos, o relator original é o responsável por conduzir o novo julgamento.

Quando o processo original já foi encerrado, a revisão pode ser feita por meio de questão de ordem, que é um procedimento autônomo, proposto por um ministro ou pelo MPF, independentemente de haver processo em curso. Criticamos esse procedimento porque o STJ somente pode atuar em casos concretos, o que deveria impedir a possibilidade de revisão ou superação de precedentes sem um caso específico e vinculado, ou seja, sem um caso concreto.

Porém foi o que ocorreu no caso emblemático da Petição nº 12344/DF, relatada pelo ministro Og Fernandes, que não havia processo vinculado. Na ocasião, o STJ revisou várias

teses e súmulas sobre juros e honorários em desapropriações, após o STF julgar a ADI 2332.

Transparência e segurança

As revisões de precedentes seguem o mesmo rito dos julgamentos de recursos repetitivos: o Ministério Público e os amicus curiae são ouvidos, e os advogados podem sustentar oralmente. Assim, o STJ garante que a revisão de um precedente, que impacta milhares de processos, ocorra com ampla participação e publicidade. Por fim, após o julgamento, o novo entendimento é comunicado aos tribunais de todo o país, substituindo a tese anterior e orientando as futuras decisões.

Um sistema que evolui

A experiência do STJ mostra que é possível conciliar estabilidade e dinamismo. O sistema de precedentes não é uma prisão para o direito, mas um instrumento de coerência que deve se adaptar às transformações sociais.

Ao revisar seus próprios entendimentos, o STJ reafirma que o respeito à segurança jurídica não significa imobilismo, e que o verdadeiro papel dos precedentes é servir à justiça.



Gustavo Yunes

Advogado e sócio da plataforma Cancelou.com

Consultório Jurídico

Problemas com voos: o que a lei garante ao viajante após viagem?

Datas comemorativas como a semana das crianças e o fim de ano aumentam o movimento nos aeroportos brasileiros e, com ele, a chance de imprevistos. Atrasos, cancelamentos e overbooking estão entre as principais queixas de quem embarca de avião. Também são frequentes o extravio de bagagens e a dificuldade para conseguir reembolsos de passagens.

No primeiro semestre deste ano, um em cada 113 passageiros que voaram com companhias brasileiras enfrentou atrasos superiores a duas horas. O número representa aumento de 14,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Esses contratemplos refletem falhas na

prestação de serviço e podem gerar prejuízos aos viajantes.

A situação é consequência da falta de eficiência das empresas, especialmente quando há alta demanda. O que vemos no Brasil — e é confirmado pelos dados — é que essas falhas são mais comuns do que deveriam e isso gera prejuízo ao passageiro. Diante desse cenário, é essencial conhecer as situações que garantem assistência e indenização.

Atraso de voo: em atrasos superiores a uma hora, as companhias devem oferecer comunicação gratuita. A partir de duas horas, elas devem fornecer, gratuitamente, refeição adequada ao horário. Nos casos em que o atraso é superior a quatro horas, além de hospedagem e transporte pagos pela companhia aérea, o passageiro pode solicitar indenização, caso a chegada ao destino seja significativamente prejudicada. O descumprimento pode gerar uma indenização de até

R\$ 10 mil.

Cancelamento de voo: diante do cancelamento de voo, o passageiro tem três opções: reacomodação em outro voo da mesma empresa; reacomodação em voo de outra companhia; ou reembolso integral. Independente da escolha, ele mantém direito à assistência material e pode buscar indenização por danos morais.

É importante destacar que o dano moral não é mais presumido. O passageiro precisa comprovar que houve prejuízo, financeiro ou pessoal.

Overbooking (embarque negado por excesso de passageiros no voo): segundo a Anac, é obrigatória a indenização por conta da impossibilidade de embarcar.

Problemas com bagagem: em caso de extravio, a companhia deve localizar em até sete dias (para voos nacionais) e 21 dias (para voos internacionais). Bagagem atrasada:

o passageiro tem o direito à assistência para compra de itens essenciais e indenização pelos transtornos e danos causados pela situação.

Já quando se trata de cancelamento de passagens pelo passageiro, em alguns casos, mesmo quando o reembolso é solicitado com antecedência, as regras impostas pelas companhias podem ser abusivas ou quase impraticáveis, dificultando o exercício de direitos garantidos por lei. Situações previstas pelo Código de Defesa do Consumidor e pela Anac devem ser cumpridas.

Diante da complexidade dos processos, plataformas digitais especializadas em direitos de passageiros auxiliam na análise de casos e no encaminhamento de pedidos de indenização, simplificando o acesso aos direitos garantidos por lei. Em voos nacionais, o viajante tem até 5 anos para buscar seus direitos. Se os transtornos ocorrerem em voos internacionais, o prazo é dois anos.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira 30 de outubro de 2025

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relativos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br :

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUINTINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suite), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

PARTICULAR

SQS 312, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS

SHCE QD 911 Bloco B, apto 304, Cruzeiro Novo 3qts sendo 01 suite, sala cozinha 70m2. Aceito FGTS, Financiamento, R\$ 550.000, Marca sua visita Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 301 2 qtos, suíte, varanda, vaga, lazer de clube em cond fechado. 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QS 303 Res. Viena 54m2 3 qtos 1 vaga, cozinha e banheiros c/arm. 995624472 cj25698

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CEILÂNDIA

4 OU MAIS QUARTOS



VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relativos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br :

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS



VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relativos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

1.3 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QR 608 3 qtos, sala ampla, 2 vagas, Espaçosa e aconchegante. 99562-4472 cj25698

SOBRADINHO

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PEDRO JR C 1278 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002


GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.3 VALPARAÍSO

1.3 CASAS

VALPARAÍSO

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 01 Casa em Jardim Céu Azul, 3 qtos 1 suite, 2 vagas, terr 360 m2 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechada, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2li + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

CNG 02 Excelente prédio no Taguacenter com loja 96m2 + sala de 96m2, quitado, escriturado. Excelente investimento no melhor local de Taguatinga. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

SRTVN 701 C.E.Norte 2 salas juntas reformadas 99275-8882 cj.6210 phimoveis.com.br

SRTVN 701 C.E.Norte 2 salas juntas reformadas 99275-8882 cj.6210 phimoveis.com.br

1.4 ASA SUL

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C 1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama, rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m2. Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motocicletas
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMW 120 1A 16V 2010

OFERTA ESPECIAL

120/10 R\$67.000
 47mkm 2.0 16V 156CV
 4 portas, automático, gasolina, único dono c/ IPVA 2025 pago. Azul, Bateria nova, revisado. Tr. (61) 99918-0308

FIAT

ADIDÂNCIA DA AERONÁUTICA DO CHILE NO BRASIL

FREE MONT/13 2.4 Placa: particular, não diplomática. Tipo: Station Wagon. Kilometragem: 240.000, branco, câmbio automático, gasolina, bancos em couro. Passageiros: 7. Preço a melhor oferta, que será submetida à análise e avaliação. Os interessados em particular na proposta pública, retirarão as Bases Administrativas entre os dias 03 a 06 de novembro de 2025, das 8h às 14h, no escritório da Adidância da Aeronáutica do Chile no Brasil, localizada na SES Av das Nações, Qd. 803, Lote 11 - Brasília.

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma**
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

4.3 MASSAGEM TERAPÊUTICA

MASSAGENS RELAXANTE TERAPEUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

MASSAGENS RELAXANTE TERAPEUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetano.jose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetano.jose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

4.7 DIVERSOS

MÓVEIS E ESTOFADOS

MESAS DE VIDRO p/ escritório, mesas de jantar, aparador, púlpito, rack, balcões para lojas, caixas de som, retorno, amplificador, tapetes, sofá p/ sala, colchão massageador, TV de 50 polegadas. Inf. (61) 98248-3301 Victor

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

VENDE-SE

TRATOR DE ESTEIRA marca Caterpillar mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr. (61) 99974-6248.

SAMPAIO TRANSPORTES LTDA

AVISO DE REQUERIMENTO DE LICENÇA AMBIENTAL

Torna público que está requerendo do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental - IBRAM/DF, a Licença de Operação para a atividade de Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos. No endereço TR STRC Trecho 2 Conjunto C, SN Zona Industrial (Guara), Brasília/DF. Processo: 00391-00010802/2025-00. CNPJ: 21.895.171/0001-04.

SAMPAIO TRANSPORTES LTDA

5.2 CONVOCAÇÕES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO MAURILIO LEMOS da Avella Filho, RG. 19823-DF, convoca a sra Janaine Stefhany S. Souza, Identidade n 4002631, data expedição 23/06/2018, a comparecer ao seu local de emprego no prazo de 48 horas da publicação deste, ausente do trabalho desde início do ano 2025, sob pena de abandono de emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o artigo 482, letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO MAURILIO LEMOS da Avella Filho, RG. 19823-DF, convoca a sra Janaine Stefhany S. Souza, Identidade n 4002631, data expedição 23/06/2018, a comparecer ao seu local de emprego no prazo de 48 horas da publicação deste, ausente do trabalho desde início do ano 2025, sob pena de abandono de emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o artigo 482, letra I da CLT.

MÍSTICOS

DONA PERCILIA

FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

UBERLÂNDIA-MG

VENDE-SE Motivos de Saúde : Indústria Convertedora de Pa-péis em embalagens: Sacos de papel (pipoca, padaria, carvão, delivery e sacolas de papel), guardanapos mesa e TV, bobinas, papel acoplado. Total de 19 máquinas. Interessados entrar em contato (34) 99651-9659

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALINE 25 ANOS sua namoradinha. Faça bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

FAÇO ORAL

GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

MASSAGEM RELAX

IZAURA LINDA 50 100% liberal c/mass at só coraas 61982229938

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ experiência R\$ 3.000,00 por semana. Asa Sul (61)99373-3950

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ experiência R\$ 3.000,00 por semana. Asa Sul (61)99373-3950

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR de Lanchonete/Chapeiro c/ exper. em hamburgru, crepe, cachorro quente, em lanchonete na Asa Sul, de 2 a 6 feira . 713/913 Sul, Quiosque em frente a Unip. Enviar currículo mpbabinski@gmail.com ou (61) 98321-0975

6.1 NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR de Cozinha c/ experiência, para lanchonete . Tratar: Whats (61) 98570 - 8434 ou p/ saboramillp@gmail.com

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores. Salário + VT +VR. Enviar CV: empregoeextintores@gmail.com

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA

CONTRATA PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

VAGA PARA

AUXILIAR DE COZINHA para Valentina Pizzaria. Trabalhar no Lago Sul. Turno das 14h às 23h. Enviar currículo p/ whats: 98616-0909.

BABÁ SEMANAL Início imediato, c/ referência e experiência comprovada. Que seja carinhosa, alegre, formação 2 grau compl. Paga-se muito bem! 61 99636-2311/ 61 99718-7537

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CUIDADOR AUTÔNOMO masculino contrato p/ajudar deficiente físico ativo, 2 ou 3 x semana R\$ 250, ajudadef@gmail.com

DOMÉSTICA EXPERIÊNCIA ref. seg. à sáb. Asa Sul. Tr . 98203-0265.

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 a 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99718-7537

VAGA PARA

AUXILIAR DE COZINHA para Valentina Pizzaria. Trabalhar no Lago Sul. Turno das 14h às 23h. Enviar currículo p/ whats: 98616-0909.

CUIDADOR AUTÔNOMO masculino contrato p/ajudar deficiente físico ativo, 2 ou 3 x semana R\$ 250, ajudadef@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

CAFÉ ANGELITA CONTRATA

GARÇOM/ AUXILIAR DE COZINHA / Serviços Gerais/ PCD (Pessoa c/ Deficiência) Enviar currículo para: rhondurica@gmail.com

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr. 61 98474-3116

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT +VR. Enviar CV p/ emprego extintores@gmail.com

AUXILIAR DE ALMOXARIFE

CONTRATAMOS PARA trabalhar em indústrias de alimentos em Samambaia com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE

MOTORISTA FREELANCE Diárias R\$150,00 (12hs) atuação com pessoas em situação de rua, possibilidade de contratação futura CLT, várias regiões administrativas. Interessados enviar currículo setordetransportes.seas@gmail.com

AUXILIAR DE ALMOXARIFE

CONTRATAMOS PARA trabalhar em indústrias de alimentos em Samambaia com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

RESTAURANTE CONTRATA

OPERADOR(A) DE CAIXA p/ Self Service. Enviar currículo p/ whats 99674-0505

VIDRAÇARIA BRASÍLIA

214 SUL CONTRATA VIDRACEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

CONTRATO

MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guarã e Sudoeste. Excelente local. > timos ganhos! (61) 99855-6371

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO EM DIREITO

PRECISA-SE a partir 8 semestre até Bacharel. R\$2.000,00 + passagem. Escritório de Advocacia no Paranoá DF. (61) 99544-9520 valdetemiranda.adv@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CLÍNICA PSICOLÓGICA E MÉDICA

SELECIONA profissionais : Pediatra , Psiquiatra , Fonoaudiólogo , Pneumologista , Endocrinologista e Gastroenterologista. Podendo ser infantil e /ou adulto, p/ Regiões de Sobradinho. Interessados Enviar currículo: especialidades103@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr. (61) 99905-3702

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
 Sigilo absoluto.

197

BRB

BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.
CNPJ: 00.000.208/0001-00

GDF

EXTRATO DA ATA DA 882ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRB-BANCO DE BRASÍLIA S.A., REALIZADA EM 30/09/2025

CNPJ: 00.000.208/0001-00 NIRE: 5330000143-0
 Em 30/09/2025, às 09h36, na sede do BRB, nesta Capital, reuniu-se o Conselho de Administração do BRB - Banco de Brasília S.A., tendo tomado, entre outras, a seguinte decisão: "(...) foi levado ao conhecimento do Conselho o pedido de renúncia do senhor HUGO FERREIRA BRAGA TADEU, brasileiro, casado, professor, portador do CPF nº 086.****-92 e da Carteira Nacional de Habilitação registro nº 004*****5 Detran/BH, expedida em 08/12/2018, endereço: Centro Empresarial CNC - ST SAUN Quadra 5, Torre C, 17º andar, CEP 70.040-250, Brasília - DF, ao cargo de Conselheiro de Administração, nos termos do expediente datado de 19/09/2025, com efeito a partir dessa data. Os Conselheiros registraram os agradecimentos ao renunciante pela valiosa contribuição deixada ao BRB no período em que permaneceu no cargo, desejando-lhe êxito nos próximos passos de sua trajetória profissional. (...) Marcelo Talarico, Presidente; Eduardo Aroeira Almeida, Conselheiro; Kátia do Carmo Peixoto de Queiroz, Conselheira; Luis Fernando de Lara Resende, Conselheiro; Paulo Cesar Pagi Chaves, Conselheiro; Paulo Henrique Bezerra Rodrigues Costa, Conselheiro; Raphael Vianna de Menezes, Conselheiro; Ricardo José Duarte Rodrigues, Conselheiro; Guilherme Thiele Soares, Secretário (...)" Brasília-DF, 30 de setembro de 2025. Guilherme Thiele Soares, Secretário-Executivo e.e. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal Certificado registro sob o nº 2848876 em 20/10/2025 da Empresa BRB - BANCO DE BRASÍLIA, CNPJ 00000208000100 e protocolo DFE2500236067 - 14/10/2025. Autenticação: 37DB991C6EF2EC17A52AF1DB0C8DD7AD825BB45. Fabianne Raissa da Fonseca - Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse http://lucis.df.gov.br e informe nº do protocolo 25/154.761-2 e o código de segurança HtJA. Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 27/10/2025 por Fabianne Raissa da Fonseca Secretária-Geral.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 02/2025
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Presidente do Sindicato dos Policiais Federais do Distrito Federal - SINDIPOL/DF, no uso de suas atribuições estatutárias, **convoca** todos os sindicalizados, em dia com suas obrigações, para a Assembleia Geral Ordinária no dia 12 de novembro de 2025 (quarta-feira), às 17h, em primeira convocação, e às 17h30min em segunda convocação, na sede do SINDIPOL/DF, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS EXERCÍCIOS FISCAIS: DE JULHO DE 2023 A JUNHO DE 2024 E DE JULHO DE 2024 A JUNHO DE 2025;
- APROVAÇÃO DOS PARCERES DO CONSELHO FISCAL;
- PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO DE JULHO DE 2025 A JUNHO DE 2026.

PAULO AYRAN DA SILVA BEZERRA
 PRESIDENTE DO SINDIPOL/DF

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)